Goiaz deseja cinquenta mil deslocados de guerra

O futuro do Regime Federativo e a discriminação de rendas na Constituição

Palestra preparatória da Conferência de Araxá

SÃO PAULO, 16 — (Asapress) — A convite da Associação Comercial de Minas Gerais, o Sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembléia Legislativa deste Estado, pronunciará em Belo Horizonte, no próximo dia 21, uma conferencia sôbre o futuro do regime federativo e a discriminação de rendas na Constituição de 1946.

Diversas homenagens estão sendo preparadas em Belo Horizonte para a recepção naquela capital do presidente do Legislativo paulista e lider das classes produtoras deste Estado, o qual fará, por ocasião da reunião das Associações Comerciais da zona centro de Minas, uma palestra preparatória das classes produtoras a se reunirem em Araxá.

O Sr. Brasilio Machado Neto viajará em companhia de uma pequena comitiva, da qual farão parte deputados e lideres do comércio de São Paulo.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Inspeção de estabelecimentos de ensinos militares

O General Djalma Poli Coelho chefe interino do D.T.P.E. viajou para o Estado de São Paulo — Piquete a fim de inspecionar os estabelecimentos ali localizados. A seguir, rumará para o Estado de Minas — Itajubá onde igualmente, inspecionará o estabelecimento fabril ali sediado.

SUPERPOVOAMENTO E DIVISÃO DE TERRAS NO PLANALTO CENTRAL BRASILEIRO — CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA I CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO — FALA À "GAZETA DE NOTICIAS" O GOVERNADOR COIMBRA BUENO —————— (ÚLTIMA SÉRIE DE UMA REPORTAGEM)

GOIANIA — (de Italo de Saldanha da Gama, de GAZETA DE NOTICIAS, em excursão a Goiaz) — Em fins do mês em curso, terá lugar nesta Capital, a I Conferencia Brasileira de Imigração e Colonização cujo principal objetivo, será o de estudar as possibilidades do povoamento e colonização do Estado, e, consequentemente, tôda a rica região do Brasil Central, tendo em vista, os recursos naturais da terra e os elementos nacionais e estrangeiros que para cá serão encaminhados.

A esse respeito, os orgãos oficiais do Govêrno, preparam-se para que o conclave venha alcançar o mais completo êxito e para tanto já se faz sentir inumeras têses.

(Conclui na pág. 15)

O TEMPO-HOJE
Bom
Máx. 26.9
Mín. 21.7

GAZETA DE NOTICIAS

50 Cts

Ano 74 | Rio de Janeiro | Domingo, 17 de abril de 1949 | N.º 88 | 20 Páginas

Os Estados Unidos gastam quase 3 biliões de dólares por ano em propaganda

Só as laranjas consomem três milhões, os refrigerantes 42 milhões e o chá 2 e meio milhões — Necessidade do café enfrentar a contra-propaganda das bebidas concorrentes — Fala o Sr. Teófilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, em Nova York

Estando de partida para os Estados Unidos, na próxima segunda-feira, o Sr. Theóphilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, foi ele procurado pela reportagem, fazendo então as seguintes declarações à Imprensa:

— A minha viagem se prende às funções que exerço no Bureau, que é um instrumento de

(Conclui na pág. 15)



O Sr. Teofilo de Andrade Presidente do Bureau Pan?Americano do Café

Esperado em Natal o Sr. João Daudt d'Oliveira

PREPARAM AS CLASSES CONSERVADORAS FESTIVA RECEPÇÃO

NATAL, 16 — (Asapress) — As classes conservadoras desta capital, notadamente os comerciantes e seus orgãos sindicais, preparam-se para receber condignamente o Sr. João Daudt dOliveira, que é esperado aqui no próximo dia 26, devendo-se demorar dois dias.

A viagem do presidente da Confederação do Comércio prende-se ao congresso que se avizinha das classes produtoras, em Araxá.

EDIÇÃO DE HOJE
20 PÁGINAS
EM 2 SEÇÕES QUE NÃO PODEM SER VENDIDAS SEPARADAMENTE

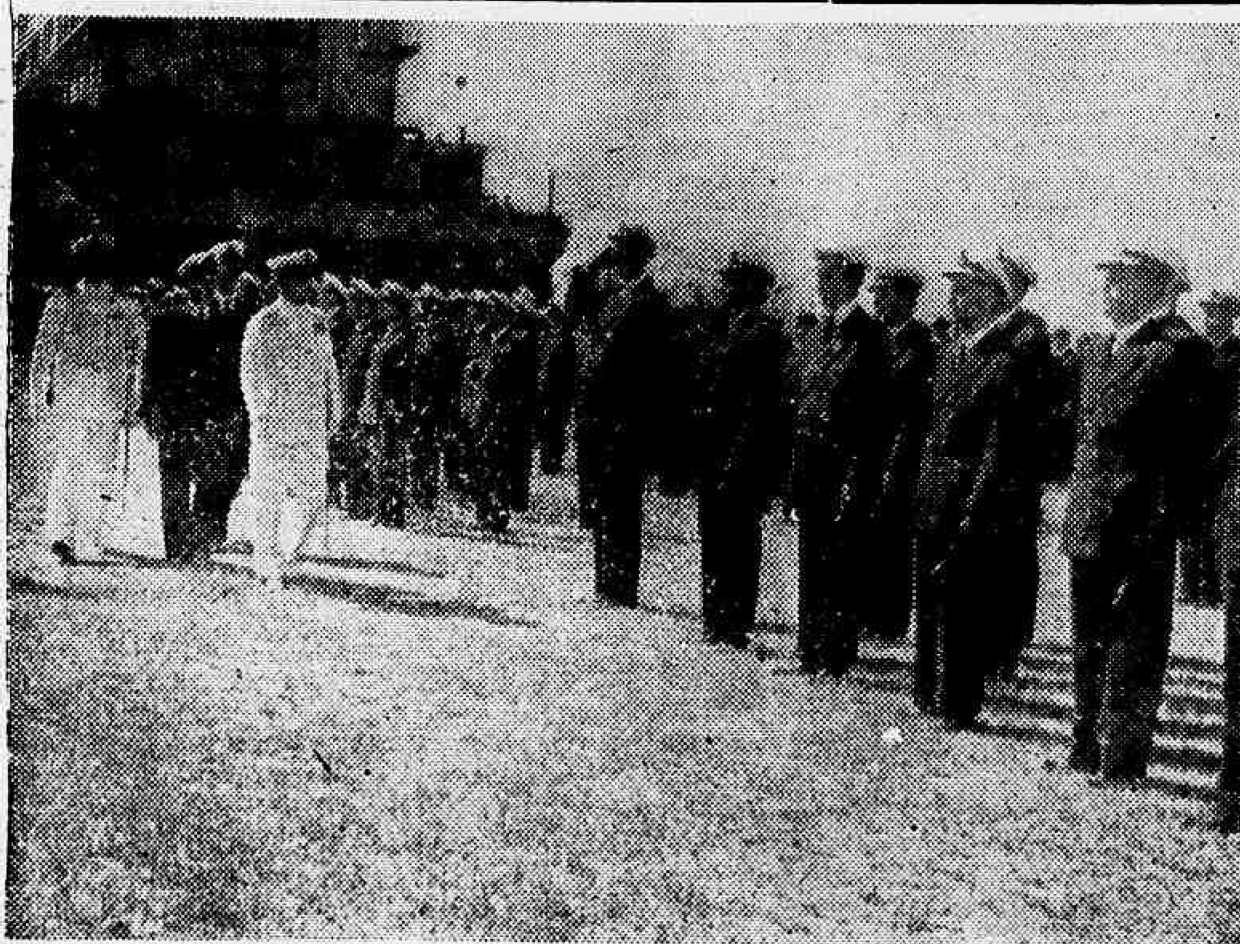
Conferenciou longamente com o Governador de S. Paulo, o General José Pessoa

REPERCUSSÃO DA VISITA

SÃO PAULO, 16 — (Asapress) — Continua repercutindo aqui a visita feita pelo General José Pessoa ao Governador Ademar de Barros, com quem conferenciou longamente o comandante da Zona Sul. Fala-se que o General José Pessoa teria sido convidado para exercer um alto posto em São Paulo, possivelmente o de prefeito da Capital do Estado.

A solenidade de abertura dos Cursos da Escola Naval

A CERIMÔNIA DE ONTEM NA ILHA DE VILLEGAIGNON PRESIDIDA PELO ALMIRANTE ANTÔNIO ALVES CÂMARA



Aspecto fotográfico tomado ontem durante a solenidade de abertura dos cursos da Escola Naval (Texto na pág. 15)

Não existe acôrdo com a U.D.N.

Fala o Deputado Café Filho sôbre a orientação do seu partido — Nenhuma conferência política em Mossoró

NATAL, 16 — (Asapress) — Procurado hoje pela Asapress, concedeu-nos o deputado Café Filho uma entrevista, abordando aspectos da politica local e tambem nacional.

A uma nossa pergunta sôbre noticias da rearticulação do acôrdo do seu partido com a UDN, que teria sido objeto da sua ida a Mossoró, respondeu-nos:

— "Não tem fundamento os boatos de acôrdo com a UDN, nem se realizou em Mossoró nenhuma conferencia nesse sentido. Nenhum entendimento tive com o deputado José Augusto sendo mera coincidência a circunstancia de nos acharmos em Mossoró no mesmo dia. Ali chegando, tive a surpresa de saber que era ele esperado tambem".

— Acredita na possibilidade de aparecimento de uma nova candidatura que volte a reunir UDN e PSD?

— "De minha atual visita ao Estado e do contacto que mantive com elementos do meu partido do PSD e da UDN, recolhi a impressão de lavra nos dois partidos uma crise de consequências imprevisiveis".

— As conversações udeno-pessedistas criaram a possibilidade de uma nova candidatura, capaz de conduzir os dois partidos a um fracionamento?

— "A UDN, no momento, possue um candidato do PSD de fracionar o situacionismo".



Deputado Café Filho

— Quem é esse candidato?

— "O deputado José Trnaud. Essa candidatura foi articulada agora em Mossoró pelo deputado José Augusto".

— Não vê a possibilidade de rearticulação Democrática?

— "Esas recomposição é sempre possivel, como é possivel tambem a atração de elementos do PSD. Tudo porém, subordinado á minha candidatura".

— Isso implica negativa de apoio á candidatura Arnaud?

— "Perfeitamente. O deputado José Arnaud reune qualidades eleitorais para êsse apoio, faltando-lhe, porém, outras qualidades essenciais".

— E como encararia a possibilidade de um acôrdo tripartidário para o

(Conclui na pág. 15)

Em intensa atividade para a instalação do Orgão Municipal o Partido Social Trabalhista

JUIZ DE FORA, 16 — (Asapress) — Os organizadores do Diretório Municipal desta cidade do PST, tendo a frente o lider trabalhista Tiago Alves e o jornalista Pereira Junior, vêem desenvolvendo grande atividade politica para a instalação do órgão municipal do PST, já marcada para o dia 19 de maio proximo. O diretório iniciará as suas atividades com 3.000 trabalhadores devidamente inscritos nas fileiras do PST

Comentário do dia

O Prefeito do Rio

E' possivel que esta nossa formosa Capital tenha tido á frente dos seus destinos, algum dia, um Prefeito mais desastroso e inútil quanto o que ora deslustra o alto pôsto tantas vêzes glorificado, no passado, por um Passos, um Frontin, um Antônio Prado. E' possivel, mas temos as nossas dúvidas... Porque pior do que o atual, dificilmente encontraremos não só nas crônicas da Prefeitura do Rio, como nas das demais capitais do planeta.

Já não queremos falar aqui das suas paixões pelos afeodisiacos carnavalescos e "micaremescos". Tão pouco vale a pena recordar-se a sua fobia caracteristica pelas árvores, a sua mania de mudar estatuas ou ainda o seu nenhum respeit opelas coisas que assinalam algo da nossa História, como o caso dos Arcos.

Tudo isso está dentro de nós, a nos imitar de sol a sol; tudo isso corre num máu humor constante pelas veias do carioca, precipitando irremediavelmente a sua arterio-esclerose...

Nosso objetivo hoje é apenas lembrar nestas linhas — embora sem a mais remota esperança de que o homem venha a se corrigir — a tremenda ursada que êle nos pregou durante a Semana Santa, deixando-nos no mais absoluto jejum. Sim, porque o ilustre colecionador de objetos de arte não levantou um dedo para nos dar peixe durante essa quadra de abstinência. Com o mesmo desdem com que permitiu que voltassemos ás filas da carne e ás garras do câmbio-negro do filé-mignon, êle entregou o nosso estômago á sua sorte neste fim de quaresma que passou.

Afinal de contas, Senhores, tanta displicência e tanta incapacidade administrativa precisam ter paradeiro! A paciência do povo já está esgotada. Esse homem não pode continuar á frente da cidade. Está inteiramente descolocado no cargo. Já vimos que não dá mesmo para a coisa. Insistir, será um ato duplamente deshumano: para êle, que tem um passado brilhante como militar e que por certo não merece essa deploravel onda de desmoralização em que vai afundando cada vez mais a sua gestão na Prefeitura; para o povo, que positivamente não pode nem deve mais acreditar na sua capacidade de administrador.

Acresce que esse pobre homem — em consequência mesmo da sua nenhuma vocação para o cargo — cercou-se do que de pior, de mais inútil e mais desastroso poderia existir na praça. Tôda essa camarinha só pensa apenas em si. Sabe que os dias de um Prefeito são sempre incertos e por isso, desde o primeiro momento tratou de monopolisá-lo para os seus interêsses. Pouco se lhe dá que êle afunde ou não; que êle se cubra de ridiculo entre "rainhas" e cuicas; que êle se desvie das suas obrigações para atender á festa das bajulações diárias; que êle deixe o povo sem carne e sem peixe e, amanhã, sem pão. E de êrro, em êrro, êle chegou a ser o que hoje é um prisioneiro inconsciente dos seus louvaminheiros sem escrúpulos e um Prefeito mais do que inoperante — um Prefeito — catastrofe.

ALEXANDRE KONDER

Carnaval

Wilson Macedo

E paradoxal. Depois de semanas de recolhimento e dias de oração segue-se o sábado de aleluia, sábado de micareme. E' a renovação dos três dias de festa pagã para todos: leigos, discrentes e religiosos, envolvendo-os em flanco contraste com a atitude de dias que ainda não haviam passado de todo. Parece haver um capricho inexplicável nessa ocorrência tão dispar, desde quando a todos atinge seja qual fôr o nivel social ou cultural.

Entre nós, nesta Cidade Maravilhosa, onde o Carnaval é uma instituição com foros de internacionalismo, fazendo par com a beleza discritiva de suas montanhas e praias, os três dias do Momo ou a Micareme modificam totalmente as atividades do povo e vão mais longe, dominando-os, fazendo-o adquirir personalidades estranhas e mergulhando a cidade inteira numa atmosfera de alegria, orgia, vicio, desrespeito e corrupção. Para o visitante desprevenido, o espetaculo que apresenta o Carnaval carioca, isolado o aspecto alegre e cômico natural a uma festa do seu tipo, é deprimente.

A falta de decôro, as manifestações freudianas, o abuso, chocam o turista nativo ou o estrangeiro que aqui veio atraido pela fama de nossa maior festa popular. Não é sem razão que se admira a quantidade de homens que se apresentam em vestes femininas, em atitudes e maneiras femininas, como só aproveitassem os três dias para extravasar uma personalidade retida durante trezentos e tantos dias que medeiam entre um e outro Carnaval. Impossivel compreender de outra maneira porque êsses foliões, longe de se apresentarem, digamos, carnavalescamente, empregam o melhor de seu esfôrço, de uma economia anual, para usar ricas fantasias de odaliscas, damas do século XVI ou baianas estilizadas á Carmem Miranda. E não se diga que durante o Carnaval o homem esquece sua qualidade máscula para se travestir de mulher, apenas por espirito carnavalesco. Assim, pensaram os numerosos turistas que nos visitaram ultimamente, levando triste impressão do Carnaval do Rio de Janeiro.

Um outro aspecto da festa do povo já digno de reparo por parte dos mantenedores da ordem moral e publica é a evolução constante da tendência de se fantaziaram os foliões com trajes cada vez mais edênicos. Nas ruas ou nos clubes, a pobreza de vestuário é alarmante e atentatória ao pudor e á moral e disso resulta o desrespeito comum, a destruição dos mais rudimentares principios de moral social e respeito individual.

Longe de sermos puritanos, gostamos do Carnaval e elogiamos a maneira por que a autoridade publica tem estimulado as organizações carnavalescas para renascer a celebridade da grande festa popular. Motivo do turismo, atração cuja fama já correu mundo, nosso Carnaval deve cada ano apresentar se á altura de constituir um chamariz para os estrangeiros que andam á cata de novidades e curiosidades. Mas, e é para isso que pedimos a atenção das autoridades, é necessário elevar o nivel padrão estético e de beleza da festa momesca. Juntamente com a publicidade, com os auxilios dados ás sociedades deve a repartição municipal desenvolver uma campanha tendente a educar o carioca, a fim de apresentar-se condignamente, evitando os comentários maldosos á sua masculinidade, desfazendo a impressão de mendicidade que certos foliões fazem questão de acentuar, e, sobretudo, dentro do espirito carnavalesco, demonstrar que o caráter, o pudor, o respeito que todos devemos aos semelhantes, está defendido. Assim, caminhariamos para nova etapa do Carnaval e evitariamos a tristeza, a desolação e dôr que a quarta-feira de cinzas traz a milhares de mocinhas e familias e a consequente desorganização social. Pensamos que êsse aspecto social do Carnaval deve ser uma preocupação constante dos responsáveis por sua organização.

O Carnaval do Rio de Janeiro, sem perder suas próprias caracteristicas e sempre dando ao povo o clima de que necessita atingir para extravassar a luta de um ano de trabalho fisico e espiritual, precisa atingir o nivel dos Carnavais de Nice ou Nova Orleans. Deve predominar o bom gôsto, a arte, o prazer pelo divertimento, a expontanea manifestação momesca e não o triste espetáculo que estamos acostumados a presenciar e que não vale a pena descrever.

Faça a Prefeitura grandes Carnavais, mas eduque-se o povo, ensinando-o a divertir-se sadiamente.

PELO ENSINO

Soluções sumárias

Jairo Moraes

Tenho, desta tribuna, proclamado vários motivos das reprovações em massa nos concursos vestibulares dos cursos secundários e superiores. Tenho examinado os pontos principais, os de maior monta e mostrado o problema de maneira fria e técnica; sem paixões e sem acusações individuais. E' meu intuito apontar êrros e indicar os caminhos novos a seguir. Claro é que assunto da magnitude do ensino no Brasil não pode ser resumido em um ou dois artigos e eu o venho fazendo e deixando entrever novos rumos para onde penderá o aprendizado em nossa terra. Tenho mostrado, claramente, que as reprovações em massa têm motivos sérios e múltiplos. Ainda na quinta-feira passada mostrei que a classificação parcial dos alunos de cada colégio dá um contingente grande de bons candidatos ao curso superior.

As reprovações têm um aspecto caracteristico a época em que estamos; decorrem da aglomeração nos grandes centros.

Estudados todos os pontos, chegarei a uma conclusão e esta será suficientemente lógica.

Os cursos superiores se destinam a preparar uma elite, quer queiram, quer não. Cumpre ao Govêrno uma orientação total da juventude e não podemos admitir solução parcial. Necessários são todos os jovens em atividades construtivas e estas se encontram disseminadas. Algumas dentro dos limites dos nossos cursos superiores; outras não. E' dever insofismável das autoridades maiores a direção para todos os ramos das necessidades imperiosas e reais.

Resolver o problema das reprovações vestibulares, como pretende o Sr. Augusto Meira, é por demais simples para caso tão complexo. E' radical e sem valor. A excepcional sobrecarga para o ensino superior apenas mudaria de nivel o desajustamento. E quanto mais alto, mais dificil o problema. Defende S. Excia. a dispensa dos exames vestibulares. Estariam extintas as reprovações, por certo. De quem o proveito? Apenas seria transferida a luta definitiva do periodo pré ao post universitário. Seria a pletora de diplomados em escolas superiores, nas condições previstas no artigo de 5ª feira, p.p. Esta solução proposta é do tipo retirada do sofá. Sem exames, nenhuma reprovação.

Não é possivel que num momento de maiores exigências culturais, onde a seleção deve ser muito rigorosa, venha uma sugestão desse teôr. E' ainda tempo de S. Excia. meditar e retirar qualquer proposta em andamento, para o bem do ensino no Brasil.

Justamente quando a Faculdade Nacional de Filosofia estabelece cursos de aperfeiçoamento a fim de que o nivel docente acompanhe o ritmo vertiginoso do progresso moderno, quando a Faculdade de Medicina institui cursos para diplomados, visando adaptação ás modernas aquisições da Ciência, quando instituições culturais insistem na manutenção de cursos de extensão cultural — vem a idéia da abolição de justa seleção no limiar universitário. O Clube Municipal, citando um exemplo, para brilho da atual administração, patrocina cursos de aperfeiçoamento e agora — posso afirmá-lo — cuida de uma intensificação de todo o setor cultural, como contribuição devida á sociedade brasileira.

Tenho ampla fé nos destinos do Brasil e na rejeição de projetos dessa ordem.

QUESTIONARIO PARA AS MINHAS ALUNAS

31 — Quais os folhetos de uma serosa?
32 — Quais as principias serosas?
33 — Onde fica o coração e como é delimitado êsse espaço?
34 — Quais as válvulas auriculo-ventriculares?
35 — Que caracteriza uma artéria?
36 — Que é pequena circulação?
37 — Qual o número de revoluções cardiacas, por minuto?
38 — Enumerar 2 artérias e 4 veias.
39 — Porque se denomina mitral a válvula auriculo-ventricular esquerda?
40 — Porque sentimos bater o coração do lado esquerdo do torax?
41 — Que é segmento superior do corpo?
42 — De onde provém o sangue da cava superior?
43 — Que é veia aorta?
44 — Que é crossa da aorta?
45 — Qual o volume médio de sangue do homem?

JULIO DANTAS

Sua chegada, ontem, a esta Capital



Aspecto tomado no Salão de Honra do "Alcantara", vendo-se Júlio Dantas, entre as personalidades que o foram recepcionar

A fim de participar do IV Congresso de História Nacional, a instalar-se nesta Capital no próximo dia 19, chegou, anteontem, a bordo do "Alcantara", o escritor e poeta português Julio Dantas, incumbido de representar o seu país junto ao referido Congresso.

O Embaixador da cultura e das letras lusitanas, foi recebido, no Cáes, por várias autoridades, intelectuais, jornalistas, membros da Academia Brasileira de Letras, representantes do Congresso de História Nacional, elementos da Colônia Portuguêsa e grande numero de admiradores, Gustavo Barroso, Presidente da Academia Brasileira de Letras; Olegário Mariano, Ataulfo de Paiva Luiz Edmundo, Adelmar Tavares, Pedro Calmon, Peregrino Junior, Rodrigo Otávio Filho, Celso Vieira e Aloisio de Castro, bem como os Srs. Bivar Bandeira, Cônsul-Geral de Portugal, comendador Albino de Souza Cruz, Presidente da Federação das Associações Portuguêsas do Brasil, o escritor Eduardo Dias, o Senador Evandro Viana e representantes de várias outras associações de caráter cultural e artístico, inclusive diretores do Real Gabinete Português de Leitura, do Centro Transmontano, do Clube Ginástico Português e do Orfeão Português.

MOMENTOS DE EMOÇÃO

O "Alcantara" ainda se encontrava á poucos metros do cais, quando Julio Dantas, acompanhado de sua espôsa, Sra. Maria Isabel, chegou a uma das janelas do convês, sendo vivamente ovacionado pela multidão que se comprimia ao longo do cais, ovação que se traduziu em prolongada salva de palmas, testemunhando a emoção e a alegria de que se achavam possuidos, os admiradores do grande poligrafo lusitano.

HOMENAGEM DA MULHER BRASILEIRA A MULHER PORTUGUÊSA

Já a bordo, e após á troca de cumprimentos e apresentação de votos de boas-vindas, teve lugar uma singela homenagem da mulher brasileira á mulher portuguêsa, traduzida no oferecimento de um "bouquet" de flôres da senhora Pedro Calmon á senhora Julio Dantas, homenagem a que também se associou a Sra. Melo Viana, espôsa do Presidente do Parlamento Nacional.

FALA JULIO DANTAS

Depois de abraçar e receber

(CONCLUI NA PAG. 10)

CINEMA INFANTIL NA A. B. I.

Hoje, domingo, realiza-se no auditório da Associação Brasileira de Imprensa a sessão cinematográfica infantil dedicada aos filhos dos associados com a apresentação de um "show" com ventrilocos e acrobatas e da exibição de diversos filmes de curta metragem selecionados para crianças. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Revolta de prêsos em São Paulo

Por motivo de passarem a Semana Santa no xadrez

S. PAULO, 16 (Asapress) — As 12,30 horas de ontem, o Sr. Sá Miranda, autoridade de serviço no Departamento de Investigações, foi informado de que havia uma ameaça de revolta nos porões do casarão da Rua dos Gusmões, comunicando o fato ao Sr. Paulo Alfredo Silveira da Mota, diretor geral do D.J. Imediatamente, essa autoridade foi aos porões, tomando as medidas que se tornavam necessárias, não tendo havido necessidade, felizmente, da intervenção de fôrças armadas.

Os presos estavam revoltados, por passarem a Semana Santa no xadrez. Alguns deles haviam sido detidos por motivos futeis, podendo ser libertados no mesmo dia. Como se sabe, desde quinta-feira ultima o Palácio da Justiça está fechado. Assim, os presos por não funcionarem as delegacias especializadas que poderiam determinar a sua soltura, terão que ficar no xadrez até segunda-feira próxima.

O Sr. Silveira da Mota prometeu tomar as providências necessárias para resolver a situação dos detidos, soltando-os ainda hoje.

O centenário de nascimento de Joaquim Nabuco

Uma conferência da filha do grande diplomata

RECIFE, 16 (Asapress) — Comemorando o centenário de nascimento de Joaquim Nabuco, entre as demais solenidades que estão sendo realizadas no correr deste ano, destacam-se as conferências que vêm sendo feitas por figuras de prestigio nas ciências e nas artes. Agora mesmo o governador acaba de ser informado da aceitação do convite que fez, para que a Sra. D. Carolina Nabuco filha do grande extinto e autora de uma obra sôbre a vida desse que foi uma das figuras mais brilhantes da nossa diplomacia, fizesse uma conferência sôbre a vida de seu pai, sendo que provavelmente, possivelmente, encerrará com essa conferência, no dia 19 de agôsto, data centenária de Nabuco, o ciclo das homenagens que vem sendo prestadas ao grande vulto de nossa pátria.

MECA POLÍTICA

B. HORIZONTE, 16 (Continental) — Esta capital tornou-se ponto de convergência da atenção nacional, do mesmo modo que dos chamados lideres politicos. Nada menos que oito deles dos vários partidos, nestes ultimos dias avistaram-se com o Govêrnador Milton Campos. Depois do acôrdo do senador Melo Viana, como representante da ala dissidente do PSD, que vai apoar o chefe do executvo regional agora chega o Sr. Ovidio de Abreu, que depois de entendimentos com o Presidente da Republica na quinta-feira aqui chegou, indo imediatament avistar-se com o governador mineiro. Até agora nada transpirou do encontro entre o Sr. Milton Campos e o antigo secretário da Fazenda, do Sr. Valadares.

ATÉ QUANDO...?

O SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CERVEJA E BEBIDAS EM GERAL, no Estado de São Paulo, requereu em 17 de Setembro de 1948, à Comissão Central de Preços, a instauração de inquerito econômico, tendo o mesmo requerimento sido divulgado no dia 19 de Setembro de 1948. No entanto, na ausência de qualquer providência por parte da Comissão Central de Preços, este Sindicato se viu na contingência de em 23 de Fevereiro de 1949 reiterar e ratificar longamente o seu anterior pedido.

Não obstante, quer êste órgão de classe, quer os seus advogados infra-assinados, não tiveram conhecimento de qualquer eventual medida pela Comissão Central de Preços, com relação a uma e outra petição.

Assim sendo, para ressalva de sua reponsabilidade junto a seus associados, que permanecem anciosos na expectativa de uma solução aos referidos pedidos, não resta a este Sindicato outra alternativa do que, trazendo á público aquele seu último requerimento, apelar, mais uma vez, à Comissão Central de Preços para que esta resolva urgentemente a respeito do inquerito econômico, cuja instauração e rápida decisão se prendem não só aos interêsses destte orgão de classe, com também e principalmente aos de economia nacional.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1949.

Mirabeau Prado
Nelson de Azevedo Branco
Julio Mello

Excellentissimos Senhores Presidente e demais Membros da Comissão Central de Preços:

O Sindicato da Industria da Cerveja e Bebidas em Geral no Estado de São Paulo, órgão representativo dos industriais do ramo nesse Estado, no exercicio das suas prerrogativas legais, retorna, pelos seus advogados infra-assinados, á presença dessa dignissima Comissão Central de Preços para expor e requerer o seguinte:

1. — Em 17 de setembro de 1948, quando se discutia na Camara dos Deputados o projeto que alterava certos dispositivos da lei do imposto de consumo, este Sindicato, tendo em vista que a manutenção e até o agravamento das desigualdades estabelecidas pela lei então vigente pelo referido projeto *iriam colocar a industria nacional, especialmente a de refrigerantes, em situação de insuportavel inferioridade perante as similares estrangeiras*, mesmo sediadas no País, dirigiu-se em longa e fundamentada petição a essa Comissão Central de Preços. *Nessa petição fez ver este Sindicato que aquele perigo iminente, absolutamente prejudicial aos interesses economicos do pais, exigia a pronta instauração do competente inquérito economico, por parte dessa dignissima Comissão, objetivando, pela verificação dessas inadmissiveis desigualdades, alcançar os meios necessários á diminuição do custo da vida.*

Posteriormente, em 8 de novembro do mesmo ano em face das afirmações constantes da carta que a Coca-Cola Refrescos S. A. dirigiu ao ilustre Deputado Café Filho e por ela amplamente divulgada, na qual pretendeu refutar o quanto havia este Sindicato exposto no memorial de 17 de setembro, viu-se este órgão de classe na contingencia de se dirigir novamente a essa dignissima Comissão, em longo oficio em que, ratificando suas considerações anteriores, aduziu outras, *corroborando a imprescindivel necessidade do referido inquérito economico*.

2. — Todavia, além de não ter dado a esses requerimentos qualquer atenção — muito embora a importantancia vital dos assuntos neles tratados para os interesses da coletividade — e tão pouco levado em conta que este Sindicato até constituira advogados para o devido acompanhamento do pleiteado inquérito economico mediante mandato que foi apresentado a essa Comissão, esta última tomou as deliberações constantes das Portarias ns. 3 e 4 do corrente ano, que vieram agravar consideravelmente aquelas desigualdades, cuja eliminação vinha pleiteando insistentemente este Sindicato.

3. — Cumpre, inicialmente, salientar que, compulsando o processo de tabelamento de bebidas número 4.058-48, os infra-assinados, na qualidade de advogados do Sindicato requerente, verificaram, surpresos, que a representação feita em 8 de novembro de 1948 e protocolada sob n. 6.042 e que era uma ratificação á petição de 17 de setembro do mesmo ano foi anexada, sem qualquer razão plausivel, ao referido processo n. 4.058, com o qual nada tinha que ver, pois ela deveria ter sido juntada áquele anterior requerimento.

Assim mesmo, quer com relação á petição de 17 de setembro, quer com relação á de 8 de novembro, não fora praticado qualquer ato para o seu regular processamento no seio dessa Comissão, não obstante o longo tempo decorrido.

4. — Por estas razões e diante do agravamento da situação em consequencia das deliberações consubstanciadas nas Portarias ns. 3 e 4, este Sindicato, que não se pode conformar com tal proceder, vê-se na obrigação de vir novamente á presença dessa dignissima Comissão para que, *afinal, seja processado regularmente aquele inquérito econômico*.

Nos anteriores requerimentos mostrou exuberantemente este Sindicato

> *não ser possivel mais á indústria brasileira continuar a ver espesinhado o seu incontestavel direito de ser colocada em plano de absoluta igualdade de tratamento com a indústria estrangeira, quer a estabelecida no exterior, quer a aqui instalada, não só em virtude das solenes promessas nesse sentido feitas em meados de 1941, pelo Governo Federal, como tambem porque a iguaidade de tratamento é postulado constitucional universalmente proclamado.*

Antes de mais nada, deseja este Sindicato salientar, pelo menos no que diz respeito á reforma da legislação do imposto de consumo sôbre refrigerantes, que enquanto essa dignissima Comissão permanecia inexplicavelmente inerte ao apelo que lhe foi expressamente dirigido, o *Legislativo Federal* tomando conhecimento das fundamentadas e concretas afirmações deste Sindicato, pelas publicações feitas, as acolheu revogando a odiosa exceção contida na malsinada Nota 5ª da alinea XIX, tabela C do Decreto-lei n. 7.404, para adotar as taxas sôbre os refrigerantes á proporção exata do volume dos recipientes dos mesmos. Aliás, cumpre destacar que o *próprio Senado Federal* ia, no estabelecimento dessa proporcionalidade, além daquela adotada pela Camara dos Deputados, por que se esta partia da taxa vigente para os refrigerantes em recipientes de 200 cc. e, dai fixava as demais, *o Senado Federal, salientando que até então a indústria nacional sofrera o prejuizo causado pela desproporcionalidade vigente, achava que a proporção deveria ser fixada a partir da taxa maior, acarretando assim a majoração da taxa para os refrigerantes em recipientes* de 200 cc., *que eram precisamente os produzidos pela indústria estrangeira, em sua quase totalidade.*

Todavia, afastada a questão dessa desigualdade relativa ao imposto de consumo e contida na referida Nota 5ª, felizmente já revogada, estão ainda a reclamar dessa Comissão Central de Preços, *pela instauração do competente inquérito economico*, aquelas outras expostas nos dois mencionados memoriais.

4. — Sem entrar novamente no exame das enormes facilidades que foram, contra as leis brasileiras em vigor concedidas ás empresas estrangeiras, produtoras de refrigerantes, na inexplicavel obtenção do registro e licenciamento de seus produtos, tal como se passou com a Coca-Cola, deve este Sindicato, corroborando suas afirmações anteriores, chamar a atenção para as outras inqualificáveis vantagens que tais firmas tem gosado em detrimento dos interesses nacionais, pois ferem mortalmente a indústria brasileira congênere.

Assim é que essas empresas estrangeiras, como se passa com a Coca-Cola, elaboram os seus produtos com substancias sintéticas inorganicas adicionando até agentes conservadores proibidos pela legislação nacional.

Isso conseguem importando o próprio produto desidratado e em forma de "concentrado" dos Estados Unidos da America do Norte, beneficiando-se da liberdade da legislação norte-americana, com relação aos produtos de exportação e sem embargo de que *um tal procedimento importa para a economia brasileira numa desnecessária e valiosa evasão de divisas.*

Além de tôdas essas vantagens que já reduzem sensivelmente o custo da sua produção — *enquanto que as indústrias nacionais congêneres, tendo de se subordinar á legislação brasileira consomem matéria prima nacional, estimulando atividades agricolas e extrativas do país, e estão obrigadas á pasteurização dos seus produtos por lhes ser defeso o emprego de agentes conservadores, tudo isso trazendo um consideravel encarecimento da produção* — aquelas mesmas firmas estrangeiras conseguiram a classificação daquele concentrado, merce de argumentos especiosos, como se fosse matéria prima para as industrias de perfumarias, tinturarias, cortume e outros usos — Classe 24 — onde gosa de isenção do imposto de consumo, realizando assim notavel economia, no envez de recolher o citado imposto de consumo nos termos precisos do n. 9, aliena XIX, do Regulamento do citado imposto.

Do outro lado, o sistema de importação do próprio produto em forma de concentrado, possibilita a essas empresas estrangeiras, como se dá com a Coca-Cola, a simplificação dos métodos fabris, restringindo a mão de obra, o que lhe traz uma enorme vantagem, quanto ao *onus social*, em comparação com as industrias nacionais congêneres.

5. — Tudo isso está a evidenciar que, por tais expedientes e pelos frutos colhidos por esses favores injustificadas, aquelas empresas estrangeiras, especialmente a Coca-Cola, se apresentam no mercado produtor nacional em condições vantajosas que lhes permitem um infimo custo de produção, o que não é possivel á indústria nacional que está presa ás injunções da severidade da lei brasileira, quer côm relação ao preparo e fabrico dos seus produtos, quer com relação aos encargos fiscais e sociais e, outrossim, pela deficiencia de suas facilidades que as firmas estrangeiras desfrutam nos mercados fornecedores desse aparelhamento.

6. — Já salientou esse Sindicato, nas suas representações anteriores, que

> *compete a essa Comissão Central de Preços a verificação de um justo critério pelo qual se estabeleçam os preços de venda e revenda dos refrigerantes, dentro de bases absolutamente equitativas e que levem em conta, principalmente, os fatores que influem no custo da produção e das indispensáveis despesas da própria venda.*

No entanto, essas empresas estrangeiras, principalmente a Coca-Cola, como se disse acima, que já se beneficiam enormemente com as vantagens apontadas que lhes permite aquele reduzido custo de produção, ingressam no mercado consumidor, como já foi minuciosamente exposto nas representações anteriormente feitas e especialmente na de 8-11-48, itens 5 e 6 com preços que, sendo aparentemente mais baixos, na realidade são muito mais caros, pois, postos em função do pequeno volume da bebida vendida, como no caso da Coca-Cola, são 60,28% mais caros do que o Guaraná.

7. Note-se, neste passo, que a concorrência desleal que essas empresas estrangeiras fazem á indústria nacional, tambem

> *veio atingir ao comércio brasileiro ao qual elas inicialmente recorreram para lançamento de seus produtos, procurando agradá-lo com vantagens excepcionais, principalmente no terreno publicitário, para depois dificultar as legitimas atividades do mesmo e até mesmo elimina-lo, por meio de uma intensa campanha de vendas diretas em pontos de reuniões coletivas, garagens, postos de gazolina, fábricas, colégios, etc., sem ter que pagar os impostos e encargos que oneram o comércio legitimo e sem qualquer beneficio para o consumidor que continua pagando o mesmo preço de Cr$ 1,50 por garrafinha.*

8. — Aliás, vem bem a propósito relembrar que a Coca-Cola adotava inicialmente para o público o preço de Cr$ 1,00 por unidade e o elevou em 26-3-1946 para Cr$ 1,50. No entanto, advindo o Decreto-Lei número 9.125, de 4-4-1946, que estabilisou todos os preços nos limites vigentes em 15-2-1946, aquele preço de Cr$ 1,50 ficou mantido nessa base sem que se soubesse por que isso aconteceu e sem que essa ilustre Comissão Central de Preços tomasse qualquer providencia para esclarecer devidamente dito fato.

9. — Essa Comissão Central de Preços está perfeitamente ciente de tais injustiças, pelas representações que este Sindicato, como era de seu dever, formulou.

Entretanto, não só permaneceu a Comissão Central de Preços sem tomar qualquer providencia que puzesse termo a tal situação, como tambem a

> *agravou sobremaneira, pelas portarias ns. 3 e 4, das quais, em conjunto, resultou o congelamento dos preços de revenda pelo comércio, dos refrigerantes e das cervejas em geral.*

No que diz respeito ás cervejas, este Sindicato nada mais tem a aditar ao que foi dito pela sua associada Companhia Antartica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos em requerimento de 17 do corrente e do qual este Sindicato tomou conhecimento pela cópia que vai em anexo e que lhe foi enviada pela referida associada e que corresponde, exatamente, ao modo de pensar deste Sindicato.

10. — *Quanto, porém, aos refrigerantes*, já se evidenciou que

> *existe manifesta desproporcionalidade entre o preço tabelado para os refrigerantes estrangeiros e para os nacionais, como o Guaraná.*

Sendo o preço tabelado do Guaraná de Cr$ 2,00 por garrafa, e sendo o volume de uma tal garrafa igual a dois copos normais, quando uma garrafa de Coca-Cola, tabelada para o público em Cr$ 1,50, só dá um copo, tem-se que o consumidor, para adquirir o mesmo volume de bebida, precisa adquirir duas garrafinhas de Coca-Cola, pagando Cr$ 3,00, isto é, 50% a mais do que pagaria por igual volume de guaraná. Isso demonstra ainda que o tabelamento, beneficiando a Coca-Cola, criou a situação de tornar-se ao comerciante mais interessante dar vasão ao produto estrangeiro, do que aos refrigerantes nacionais, acarretando assim um preluizo não só para a economia nacional como tambem para o próprio consumidor, que paga mais, por menor volume de bebida e ainda atinge o próprio comerciante, que contra a sua vontade se vê obrigado a interessar-se pela colocação desse produto estrangeiro que não tem a mesma aceitação no mercado.

Contra essa situação já reclamou este Sindicato pelas suas representações anteriores e verificou que, enquanto essa Comissão se mantinha i n d i f e r e n t e áquelas representações,

> *peiorou o problema porque congelou os preços de revenda.*

11. — *CONCLUINDO, este Sindicato apela aos altos sentimentos patrioticos dos componentes dessa ilustrada Comissão para que, dando afinal o regular e breve andamento ás representações deste Sindicato atrás mencionadas, promova desde logo o competente inquérito economico, a fim de que sejam examinadas as condições de produção, venda e revenda de refrigerantes nacionais e estrangeiros, e onde mais haja disparidade de tratamento, especialmente na parte das cervejas nacionais e estrangeiras, para que, atendidos os altos interesses da indústria e do comércio seja finalmente encontrado e aplicado um critério justo e equitativo para a fixação dos preços que, protegendo os interesses da produção nacional, não descure dos do consumidor.*

Ratificando o que já consta das suas citadas representações, quer este Sindicato declarar que se reserva o direito de, se forem necessários, trazer outros elementos para a apreciação do requerido.

P. DEFERIMENTO.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1949. — (aa). — Mirabeau Prado — Nelson de Azevedo Branco. — Julio Mello.

PONTOS A RESSALTAR

Como se vê da transcrição aqui feita, o Sindicato da Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral, no Estado de São Paulo, em requerimento feito á Comissão Central de Preços ressaltou, que já em 17 de setembro de 1948, havia compreendido se iria "colocar a indústria nacional, especialmente a de refrigerantes, em situação de insuportável inferioridade perante as similares estrangeiras", que, então, fez ver que "aquele perigo iminente, absolutamente prejudicial ao interêsses econômicos do país, exigia a pronta instauração de competente inquérito econômico" por parte da Comissão Central de Preços, "objetivando, pela verificação dessas inadmissíveis desigualdades, alcançar os meios necessários á diminuição do custo da vida".

Ora, a necessidade dêsse inquérito foi corroborada posteriormente, sem qualquer providência por parte da C. C. P., a não ser a de baixar portarias que ainda mais agravaram a situação. Dai ter-se chegado ao ponto de "não ser possivel mais á indústria brasileira continuar a ver espesinhado o seu incontestável direito de ser colocada em plano de absoluta igualdade de tratamento com a indústria estrangeira, quer a estabelecida no exterior, quer a aqui instalada, não só em virtude das solenes promessas nesse sentido feitas em meados de 1941, pelo Govêrno Federal, como também porque a igualdade de tratamento e postulado constitucional universalmente proclamado".

Depois, foi a adoção de taxas sobre os refrigerantes á proporção exata dos recipientes dos mesmos, o que fez o Senado Federal salientar que "até então a indústria nacional sofrera o prejuizo causado pela desproporcionalidade vigente"...

Nada disso conseguiu abalar a teimosia da C. C. P., que não instaurou, como o deveria ser feito, o inquérito competente.

E o drama continua, pois "enquanto que as indústrias nacionais congêneres, tendo de se subordinar á legislação brasileira, consomem matéria-prima nacional, estimulando atividades agricolas e extrativas do país e estão obrigadas á pasteurização dos seus produtos por lhes ser defeso o emprego de agentes conservadores, tudo isso trazendo um consideravel encarecimento da produção", as firmas estrangeiras conseguiam a classificação de concentrados, como se fôsse matéria-prima para as indústrias de perfumarias, tinturarias, cortume, etc., gosando isenção do imposto de consumo, com singular economia.

Salienta, ainda o Sindicato, depois de aduzir novas e sólidas demonstrações do que afirma, que "compete á Comissão Central de Preços a verificação de um justo critério pelo qual se estabeleçam os preços de venda e revenda dos refrigerantes, dentro de bases absolutamente equitativas e que levem em conta, principalmente, os fatores que influem no custo da produção e das indispensáveis despesas da própria venda!!

Faz notar que a concorrência desleal que as emprezas estrangeiras fazem á indústria nacional, "veio atingir ao comércio brasileiro, ao qual elas inicialmente recorreram para lançamento de seus produtos, procurando agradá-lo com vantagens excepcionais, principalmente no terreno publicitário, para depois dificultar as legitimas atividades do mesmo e até mesmo elminá-lo, por meio de uma intensa campanha de vendas diretas em pontos de reuniões coletivas, garagens, postos de gasolina, fábricas, colégios, etc., **sem ter que pagar os impostos e encargos que oneram o comércio legitimo e sem qualquer beneficio para o consumidor que continua pagando o mesmo preço de Cr$ 1.50 por garrafinha".**

Que já se evidenciou, por tudo quanto foi dito, que **"existe manifesta desproporcionalidade entre o preço tabelado para os refrigerantes estrangeiros e para os nacionais, como o guaraná".**

Como se vê, fatos, verdades irretorquiveis, de conduta parcial em favor de emprêsas estrangeiras, contra os sagrados direitos da indústria nacional.

Um absurdo que não pode perdurar...

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 30.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C	
C/C. Movimento — Sem Limite	4% a/a.
C/C. Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5% a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6% a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6 1/2% a/a.
12 meses	7 1/2% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7% a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-6579 RIO DE JANEIRO

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas.
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

VERMIFUGOS há muitos... mas o
ASCARIDOL
é o vermífugo ideal
SEMPRE CERTO NAS DOSAGENS

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Caleidoscópio

Tem sido deliciosamente apreciado pelo mundo ocidental o roteiro das "descobertas científicas" russas, depois da implantação do bolchevismo na terra de Catarina, e circunvizinhanças. Segundo divulgam insuspeitos jornalistas, confirmados estes em seus relatos, pelos informes oficiais dos diplomatas acreditados em Moscou, a Ciência nada tem de novo que não deva á Rússia, que antes ou depois do segundo ciclo "cesáreo" ou czarista, tudo previu, tudo descobriu. Nas mínimas coisas realizadas pela ciência ocidental, o Kremlin põe a sua garra, para dizer que aquilo é obra de russos, sobretudo, se a coisa é de depois de 1920, de bolchevistas. Mas até o respeito pelo exato do tempo, e dos fatos cronològicamente assinalados, já não existe mais para a propaganda bolchevista, que se esqueceu de tudo, a começar pelo mínimo de respeito que deve ao desgraçado povo russo. Nos compêndios oficiais, e outros não existem, nas enciclopédias, nos informes, em tudo enfim que seja manuseiado pelos estudantes, professores, etc., e pelo povo, mandou o czar Stalin que se dissesse que tôda a ciência é patrimônio da invenção e do saber russo, que a máquina a vapor, o avião, a bomba atômica, os sôros famosos, enfim tudo que há de importante é obra russa.

Feito isso, começaram a circular os livros. Mas os corifeus dessa "cultura, desse progresso, dessa civilização", que um J. S. Eliot diria mais que degenerada, em decomposição generalizada, esqueceram-se de conferir as próprias datas, de forma que ninguém na Russia consegue saber, com as enciclopédias e outros livros, a data certa dessa ou daquela descoberta: os "comissários da ciência", em Moscou, deram um tempo; os de Leningrado, outro; os de Kiev, outro. Assim, te mo povo russo quatro ou cinco datas para uma descoberta famosa, que não é russa, mas, que Stalin manda dizer que é. Descoberta essa contradição que revela o que é a Russia e o bolchevismo, começou o mundo ocidental a rir a valer, enquanto passa pelo pais uma onda de desespero e raiva: como é que se deixaram pilhar em erros tão grosseiros os escribas do bolchevismo! E haja expurgar a tantos que deram tantas datas erradas sôbre o mesmo fato. Em face disso, cuidam agora os componentes do Politburo de rever tudo e republicar tudo, em tempo e hora certa, inclusive com as últimas conquistas da "ciência vermelha", isto é, o elixir paregórico e o tônico capilar, capaz de fazer nascer cabelo até em bolas de bilhar. Essa é a ordem para o novo ciclo da "ciência stalinista", e nos revela a essência da vida dessa camarilha imperialista. Dizem que os informes sôbre o paregórico são fabulosos, com a ficha do primeiro curado: Stalin...

* * *

Está evolvendo para um novo clima o problema bulcânico, em face da posição iugoeslava. Até bem pouco, Moscou dirigia a ofensiva contra a Grécia e o Mediterrâneo Oriental, açulando, paralelamente, as ambições bulgaras, albanesas e rumenas. Essa política visava colocar a Grécia diante de muitos fogos, e sob uma ameaça generalizada. Mas Tito quebrou a harmonia dessa política, porque denunciou que Moscou experimentava apenas seus satélites para seus objetivos diretos. Pilhado, o "politburo" mudou a marcha de sua ação em relação á Grécia, e começou a provocar uma violenta luta entre os próprios satélites a propósito do que querem na Grécia, para com isso encobrir os desígnios nos balcãs. Inutil, porém, essa manobra, pois dia a dia, a Grécia não só consolida sua politica interna como se fortifica no conjunto aliado.

Notícias Militares

Exército

Pelo Ministro, foram deferidos os requerimentos de Aldemiro Cipriani Corrêa — Edésio Nunes de Carvalho — Euclides Antunes Pereira — Euclides Hermelindo dos Santos — Nelson de Oliveira Coelho — Armindo Bohenkohl — Valter Leandro Pascoal — Benedito Vitoriano Santiago — Candida Maria das Dores, e arquivado o de Amandio Marieno de Paula.

— O Ministro designou o Tenente-Coronel Cassiel Cileno para constituir a comissão que deverá julgar os titulos apresentados pelos candidatos a concurso mandado realizar de acôrdo com a Lei 369-A, de 9 de setembro de 1948, em substituição ao Capitão Leônidas Pinto Paca, que foi matriculado na E. T. E.

— O Ministro da Guerra, interino, General Newton Cavalcanti, despachando um requerimento de "Shell Mex Brasil Limited", pedindo reforma do despacho anterior, exarou o seguinte: "A Shell Mex deve entrar em ligação com o meu Gabinete apresentando detalhes que justifiquem a preferência que pretende dar ao produto estrangeiro em contraposição ao nacional".

— Pela maneira eficiente como se houveram no desempenho das funções de instrutor da Escola de Estado-Maior o chefe do Estado-Maior do Exército concedeu ontem, aos Tenentes-Coronéis Benjamin Macedo Costa — João Augusto Fernandes — Ivanhoé Gonçalves Martins — Antônio Barbosa Coimbra — João Valença Monteiro — Alvaro Tavares do Carmo — Nelson Barbosa Paiva e Major Alcir d'Avila Melo a "Menção Especial" a que reporta o art. 31 do R-22.

— O Diretor-Geral do Ensino do Exército, assim se expressou sôbre o General Otávio da Silva Paranhos, que acaba de deixar o Comando do C. A. E. R.: "E' para mim muito agradável a oportunidade de manifestar de publico o aprêço em que tenho os serviços que acaba de prestar ao C. A. E. R., o Exmo. Sr. General Otávio da Silva Paranhos. Designado comandante da E. A. O., desde logo assumiu interinamente aquêle comando, coincidindo a sua gestão com os trabalhos de encerramento do ano letivo de 1948 e montagem do ano corrente. De como se houve no desempenho de seus encargos, nessas circunstancias, diz a maneira proveitosa com que se desenrolaram as manobras das diversas Escolas sob seu comando e o esmero com que foi montado o ano letivo que dentro em breve deu inicio naquele Centro. Assim é que o General Otávio da Silva Paranhos deixa no complexo comando da C. A. E. R. a marca de sua destacada personalidade de chefe militar e um exemplo de trabalho honesto e profícuo digno de nota. Na sinceridade dêsses conceitos expressos os meus mais cordiais agradecimentos a tão ilustre camarada augurando-lhe o mais completo êxito nas altas funções de Subchefe do E. M. E., com que o distinguiu o Govêrno da República".

— Pela Secretaria-Geral do Ministério da Guerra, foi designado o 5º uniforme para o dia 19 do corrente.

— O Ministro passou á disposição do Govêrno do Estado de Mato Grosso, o Capitão Afranio Fialhs de Figueiredo para exercer as funções de Chefe de Polícia daquele Estado.

— A direção de ensino do C. O. R. determina, por nosso intermédio, o comparecimento dos alunos da turma "Monte Castelo — Montese" ao quartel do C. P. O. R., amanhã, 18, 2ª feira, ás 14,30 horas.

— O Ministro concedeu prorrogação de vinte dias no prazo para a entrega do Inquérito Policial Militar de que se acha encarregado o Major Antônio Pereira Lira.

— Os Capitães Valmiki e Torquato convidam os oficiais abaixo relacionados, para comparecerem, ás 20,30 horas, do dia 18, amanhã na quadra de volibol do Forte de Copacabana, a fim de ser realizado o ultimo treino: Major Bicudo; Capitães Renato — Amaral — Ilary — Morais — Celso Meyer — Luiz Afonso — Idacio — Rocha — Mais — Tenentes Melo — José Matos — Rocha Mais. E todos os que já tomaram parte em selecionados ou estejam em condições de colaborar no treinamento da equipe.

— Viajou ontem, pela manhã, em avião para Curitiba, a serviço o General Dimas Siqueira, Diretor-Geral de Motomecanização. Em consequência, assumiram as funções de Diretor, e Coronel Joaquim Soares d'Assunção, as de chefe de Gabinete, o Tenente-Coronel Pedro Massena Junior e as da 1ª Divisão, o Major Valdomiro de Oliveira Romão.

— A direção de ensino do C. O. R. determina, por nosso intermédio, o comparecimento dos alunos da turma "Monte Castelo — Montese", ao quartel do C. O. R., amanhã, dia 18, 2ª feira, ás 14,30 horas.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

Vários estabelecimentos autuados e intimados a cumprir exigências

Os "Comandos Sanitários" em ação

Os "Comandos Sanitários", seguindo a orientação traçada pelo Prefeito do Distrito Federal, General Mendes de Morais, prosseguem na sua campanha higienizadora em benefício do estômago do povo. Ontem, pela manhã, realizaram mais uma proveitosa inspeção, tendo operado verdadeiro trabalho de profilaxia nos estabelecimentos comerciais.

Os estabelecimentos visitados foram os seguintes, com as respectivas infrações: A quitanda da rua do Catete nº 210, da firma Guilherme Augusto Vieira, — encontrado em boas condições de higiene; O armazem da rua do Catete nº 208, da firma Cecilio J.J. Toujeiro, — encontrado em boas condições de higiene; O Botequim da rua do Catete nº 201 da firma Alfredo Braz, — advertência verbal; O hotel d arua do Catete nº 206, da firma M.J. Pereira Sobrinho — intimado a cumprir várias exigências; A leiteria da rua do Catete nº 206, da firma Leiteira Canta Galo Ltda. — almoxa a autuada pelos artigos 776, 811, B 778—A e B; O café da rua do Catete nº 213, da firma Antônio Cruz — autuada pelo artigo 811—B; A padaria da rua do Catete nº 203 da firma Panificadora Nacional Ltda. — Autuada pelo artigo 776 e 812 A; O restaurante da rua do Catete nº 191, da firma Restaurante do Catete — encontrado em boas condições de higiene; A quitanda da rua Figueiredo Magalhães nº 107, da firma Elize M. Corrêa — autuada pelos artigos 776 e 812 A; A padaria e confeitaria da rua Joaquim Martins nº 459, da firma B.M. Machado & Cia. — recomendações sanitárias; A quitanda da rua Torres de Oliveira nº 128, da firma Francisco Pereira & Antônio — intimado a cumprir exgências; O armazem da rua Torres do Oliveira nº 210, da firma Gervásio Joaquim Vieira — recomendações sanitárias; A qutanda da rua Torres de Oliveira nº 82, da firma João R. Seguro Junior — intimado a cumprir exigências; O armazem da rua Torres de Oliveira nº 40, da firma Castelo & Carvalho — intimado a cumprir exigências; O restaurante e botequim da rua Torres de Oliveira nº 48, da firma Cerqueira & Alves — recomendações sanitárias; O varejo de frutas da rua Torres de Oliveira nº 56, da firma João dos Ramos — intimado a cumprir exigêncas; O bar da rua Fagundes Varela nº 197 da firma João Marques — recomendações sanitárias; e finalmente, o bar, café e restaurante da rua Torres de Oliveira nº 114, da firma Café e Bar Tricolor Ltda. — recomendações sanitárias.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório: — RUA ASSEMBLÉIA, 58 — 1.º andar
Telefone: 42-3835
Res.: RUA BELA DE S. LUIS N. 68 — Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S. A. Gazeta de Noticias)
— RIO —
FIORAVANTI DI PIERO
Diretor-Presidente
PEDRO BATISTA MARTINS
Diretor-Vice-Presidente
GILENO DÉ CARLI
Diretor-Superintendente
OSVALDO DIAS DA COSTA
Secretário

Rua Teófilo Otoni, 142-sob.

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Secretário	43-4805
Esporte e Policia	43-4804

Rua Teófilo Otoni, 142-loja

Oficina	43-3620

ASSINATURAS: — 12 meses, Cr$ 130,00; 6 meses, Cr$ 70,00; por via aérea, Cr$ 240,00; numero avulso, Cr$ 0,50; numero atrasado, Cr$ 0,80.

O unico cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.



DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone: 22-6881 — Residência: 28-0006

Distinguido o Brasil no Congresso Internacional de Geografia

Eleito vice-presidente da União Geográfica Internacional o Secretário Geral do C. N. G.

Noticia oficial procedente de Lisboa, onde se realiza o XVI Congresso Inetrnacional de Geografia, dá conta da eleição do Engenheiro Christovab Leite de Castro para o cargo de Vice-Presidente da União Geográfica Internacional, instituição oficial promotora da série daqueles certamens cientificos presidida pelo grande cientista francês Emanuel De Martonne.

Aquele profissional técnico brasileiro encontra-se naquela Capital, integrando o referido Congresso, como chefe da Delegação do nosso país. Reune o certame presentemente, na cidade de Lisboa, representações credenciadas de todos os países do mundo. A distinção conferida ao Secretário Geral do órgão geográfico do I.B.G.E. reflete o prestigio dessa instituição no conceito cientifico Internacional, representando, assim, uma homenagem tributada ao Brasil, onde a ciência geográfica vem tendo grande desenvolvimento, o que foi dado a observar pelos cientistas ali reunidos, através das contribuições levadas pela delegação do nosso país, elaboradas umas e supervisionadas outras pelo C.N.G.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA Nº 423, EXTRAIDA EM 16 DE ABRIL DE 1949

	CR$	
25.116 -	1.500.000,00	- Belo Horizonte — Minas
25.115 -	37.500,00	- (Apr.)
25.117 -	37.500,00	- (Apr.)
32.218 -	300.000,00	- S. Paulo
9.220 -	200.000,00	- Rio
9.161 -	100.000,00	- Rio
5.701-	50.000,00	- S. Paulo

E mais 5 prêmios de Cr$ 10.000,00; 10 de Cr$ 5.000,00; 20 de Cr$ 3.000,00; 35 de Cr$ 2.000,00; 60 de Cr$ 1.000,00; 474 de Cr$ 500,00; 1.600 de Cr$ 550,00 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º ao 5º prêmiso e 4.000 de Cr$ 250,00 para os bilhetes terminados em — 6.

A MELHOR RENDA
Banco União Comercial S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1879
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Pão! pão! pão!

NÃO houve peixe para o dia da Paixão. Não há carne. Não haverá pão — anuncia-se — dentro de poucos dias, senão parco e servido aos que estiverem na fila. Mas houve "mi-carême" e enquanto o General Angelo Mendes de Morais fôr Prefeito — declarou, enfático e peremptório, o Chefe do Executivo municipal — haverá sempre "mi-carême". E o povo deve estar muito contente com isso — entende o General — porque, não lhe cabendo a culpa da falta de alimentos, que de melhor poderá fazer êle pela população, do que suavizar-lhe as agruras da vida, dando-lhe divertimentos?

Uma justa revolta, que se traduz já em sinais inequívocos, começa a crescer entre a população desamparada pelo Govêrno municipal. Um dêsses sinais é a condenação da opinião católica — a opinião da imensa maioria, não só dos cariocas, mas dos brasileiros — externada pela Imprensa religiosa, verberando a política de pagodeiras carnavalescas do Prefeito.

Diante dêsse clamor, que agora se engrossa com a voz autorizada dos intérpretes dos sentimentos religiosos do povo, vem o Prefeito a público, expedindo uma nota à Imprensa, que é uma verdadeira obra prima de farisaismo. "A Prefeitura" — diz a nota — "atendendo a que as justas alegrias da Páscoa, no Sábado de Aleluia, transbordam do ambiente religioso, para refletir-se em todos os setores sociais da cidade, considerando, etc.", resolveu dar às festividades da "mi-carême" o seu patrocínio, "organizando-as de acôrdo com um programa de caráter eminentemente artístico", do qual exclui o cunho carnavalesco.

Mas que vem a ser êsse "cunho carnavalesco", a que se refere o General-Prefeito?

Que diferença substancial póde ser notada entre o desfile da "rainha", das "princesas" e dos "cortezãos", pela Avenida Rio Branco, rumo ao reduto das bacanais carnavalescas, sediado na Rua de Santo Amaro e o carnaval? E entre as escolas de samba, descidas do morro, no tríduo carnavalesco e as que ontem rumaram para o centro da cidade, para cantar o folclore fracenino das festas de Momo?

Como pode o General conciliar o zabumbar dos ranchos e cordões; o desencabrestamento dos instintos, soltos nas ruas; a extroversão de recalques freudianos, estadeada livremente; as explosões do "sex-appeal", eclodindo coletivamente, na festa pagã de ontem à noite; como pode o General conciliar tudo isso com a sadia alacridade das festas cristãs da Páscoa?

Neste domingo, reina tristeza e fome em muitos lares. Na maior parte dos lares. Em volta à mesa, há muitos estômagos vazios, que não terão com que saciar-se. Não há pão bastante. Não há carne.

Um contraste doloroso, porém, acentua-se entre a miséria da maioria e a fartura dos gozadores. Consoadas dos que roem o pão duro da necessidade e dos que se empanturram de finas vitualhas e chapanha. Dos que racionam o feijão e o arroz e dos que se refocilam nos festins báquicos.

Sua Excelência o Prefeito sabe muito bem que hoje não há carne nas favelas, nem nos subúrbios. Mas há quem esteja comendo, mais tarde, no almôço, "filet-mignon" e trufas e aspargos e "caviar" e "champignons". Sua Excelência sabe que há moribundos nos casebres de fôlhas de Flandres, sem um leito de hospital, sem um níquel para a receita médica, sem dinheiro para um caldo. Mas há dispépticos, nos bairros dos ricaços, curando-se com alcalinos das farras da véspera.

Êstes últimos aplaudem, na verdade, a "mi-carême". Darão, por certo, o seu voto ao General, para Senador...

Mas o povo — dois milhões e não dez ou vinte mil que foram à Avenida, mesmo com fome, ver a "rainha" — êsse quer é o que comer.

O clamor, que lhes sai, não da alma apática, que já não vibra, mas das vísceras que ainda reclamam, do estômago vazio, dos profundos instintos de conservação é só um:

Pão! Pão! Pão!

NOTICIAS DO INTERIOR FLUMINENSE

As populações rurais do Estado do Rio reclamam estradas de rodagem e melhoramentos urbanos

PACOBAIBA — (Do correspondente)

Esta nossa localidade — Pacobaiba — é uma histórica gleba fluminense e já teve a sua fase de grande esplendor. Sua fundação data de 1640. A primeira capela aqui erigida foi sob a invocação de Santa Margarida. Como chegasse a mesma a um estado de ruina, construiu-se outra consagrada ao culto de Nossa Senhora da Guia. Nas proximidades de Pacobaiba fica situado o antigo porto de Opa, no rio Inhomerim, áquem do porto Estrêla. Bem perto de Opa havia uma pequena povoação com o nome de Maguá, onde era feito o intercambio de mercadorias da lavoura de Inhomerim. Não se compreende que uma localidade cujo passado está ligado á grandeza da tradição gloriosa da terra fluminense, continui desprezada pelos poderes públicos.

O primeiro trecho de via-férrea construido na América do Sul — a Estrada de Ferro Mauá — partiu do antigo arraial de Pacobaiba e foi trabalho do espirito empreendedor de Irineu Evangelista de Souza, mais tarde agraciado com o titulo de Barão de Mauá, preito de homenagem aos muitos serviços prestados ao Brasil. Essa via-férrea passou depois a ter a denominação de Estrada de Ferro Grão-Pará.

Muito natural é, portanto, que solicitemos a atenção do Sr. Prefeito de Magé, para esta localidade de Pacobaiba, 5º Distrito do Municipio sob sua proficiente adminstração. Precisamos de bôas estradas para automóveis, uma rodovia moderna, que deve ser prolongada até á povoação de Croará, pondo-nos em comunicação com centros adiantados e populosos.

Muito espera Pacobaiba do seu operoso chefe politico Coronel José Ulmann, nosso preclaro Prefeito, bastante conhecedor das nossas possibilidades e das nossas aspirações — boas estradas de rodagem.

VILA BICUDA

(Do correspondente)

A risonha localidade Vila Bicuda, pertencente ao Municipio de Macaé, muito espera do seu prestigioso representante na Camara dos Vereadores, Capitão Antônio Benjamin, no sentido de serem conseguidos os melhoramentos que tanto necessita.

Nossas estradas precisam ser reparadas convenientemente, particularmente as que vão de Vila Bicuda até á Vila de Sana. São também, de grande urgência as obras reclamadas pela rodovia que liga esta localidade a Cangulú e bem assim, a estrada de California até ao porto de Irijú, na antiga Neves.

Reconhecemos que o Capitão Antônio Benjamin tem sido um esforçado propugnador dos interesses da coletividade Bicudense.

VILA FIRMAMENTO
ANTIGA SÃO JOÃO DO PARAISO

(Do correspondente)

Foi recebida aqui com imenso júbilo a noticia da nomeação do Deputado Moacir Azevedo, para o cargo de Secretário do Interior e Justiça.

O Deputado Moacir Azevedo é muito estimado em Vila Firmamento, dispondo de grande prestigio eleitoral em todo o municipio de Cambuci, dado o seu espirito prestimoso, a sua proverbial bondade e o elevado cavalheirismo.

IBITINEMA
MUNICIPIO DE PÁDUA

(Do correspondente)

A população de Vila Ibitinema, apela para o seu digno Prefeito no sentido de ser convenientemente melhorada a via de comunicação desta localidade com a cidade de Pádua, sede no nosso Municipio. Essa estrada está, a bem dizer, verdadeiramente intransitavel em vários trechos. Facil é calcular os aborrecimentos que isso determina, além de consideráveis prejuizos materiais.

Justo é que Vila Ibitinema seja tratada com mais simpatia e desvêlo pelo ilustre Prefeito do Municipio de Pádua.

VILA MILAGROSA
EX-SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

(Do correspondente)

Não padece dúvida, que as aspirações do povo de Vila Milagrosa, são dignas de todo o respeito e acatamento. Elas encerram acendrado patriotismo e grande amor ao torrão natal e, por isso mesmo, precisam ser acolhidas com a devida justiça pelas autoridades competentes.

A localidade Vila Milagrosa, pertence a Itaperuna e poderia ser constituida em Distrito nesse Municipio, uma vez que Itaperuna já perdeu três Distritos e está na iminência de perder o de Lageana — (ex-Lage do Muriaé) — que, segundo se afirma vai tornar-se independente, com a criação do Municipio de Lageana.

— O Sr. Armindo Boquimpani, encontra-se de viagem para Niterói, para tratar de negócios particulares.

— O Sr. Herminio Clarindo, dignissimo escrivão do Registro Civil de Nossa Senhora da Penha, viajou para Itaperuna, onde foi avistar-se com seu irmão Major José Clarindo.

O — O Farmacêutico Sr. João Rangel Sobrinho, conhecido e competente homeopata vai abrir farmácia aqui em Vila Milagrosa.

VILA MANIVA
MUNICIPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA

(Do correspondente)

Acabamos de receber de diversos moradores da zona de Maniva — (antiga Cacimbas) — diversas reclamações sôbre a situação das estradas que ligam esta localidade á de Gargaú e á de Santo Eduardo. Os representantes do povo no poder legislativo fluminense, deviam pugnar pela realização dos melhoramentos que a região de Maniva tanto precisa, auxiliando, assim, sua população laboriosa que busca no amanho da terra os proventos honestos para a sua manutenção. Incentivando a cultura de cereais e outros produtos da lavoura, não encontra esta bôa e operosa gente, a compensação de bôas estradas, de vias de comunicação para o transporto da produção de modo a poder levá-la aos centros comerciais e colher os resultados de suas atividades agricolas.

Impõe-se nessas circunstâncias, uma assistência moral e material por parte das autoridades competentes.

Por nosso intermedio apelam os habitantes desta fertil região para os valorosos representantes do povo, deputados Afonso Celso e Togo de Barros, a fim de conseguirem melhoramentos nas abandonadas estradas de Maniva e a criação de um Grupo Escolar para a sua sede disirital.

VILA DORANDIA
MUNICIPIO DE BARRA DO PIRAÍ

(Do correspondente)

Precisa de urgentes reparos a rodovia que liga esta tradicional Vila de Dorania á estação de Pinheiral, na Estrada de Ferro Central do Brasil. Também seria muito oportuno realizar os melhoramentos de que carecem as vias de comunicação desta localidade com o Distrito de Isabelandia, ex-Santa Izabel do Rio Preto e com Vila Turvania, antigo São José do Turvo, zona essa de grandes atividades agricolas e pastoris.

VILA ARREBOL

(Do correspondente)

A vila Arrebol, do Municipio de Madalena, é uma localidade de futuro muito promissor, dada a uberdade do seu solo privilegiado e o espirito progressista de seus habitantes. Mas Arrebol precisa de melhoramentos em suas estradas de rodagem, principalmente as que vão até á futura cidade de Macabuana, ex-Conceição de Macabú, no municipio de Macaé, bem assim, a estrada para a estação de Itapuá, no mesmo Municipio.

VILA CUNHAMBEBE
MUNICIPIO DE ANGRA DOS REIS

(Do correspondente)

A Vila de Conhambebe é a sede do Segundo Distrito de Angra dos Reis. Fica pitorescamente situada á margem da enseada da Ribeira, no reconcavo da baia da Ilha Grande. E' lugar muito saudável, habitado por gente bôa e honesta, pacifica e ordeira. Por isso mesmo, isto é, por esse conjunto de possibilidades morais e materiais, justo é que os poderes públicos realizem em Cunhambebe os melhoramentos por essa vila reclamados. Nesse sentido fazemos, um fervoroso apelo ao Sr. Prefeito de Angra dos Reis.

CASIMIRANA
EX-BARRA DE SÃO JOÃO

(Do correspondente)

A confusão que se vem verificando com o extravio de correspondência e outras graves irregularidades devidas ao baralhamento dos nomes Barra de São João e São João da Barra, é a resultante do trabalho maquiavélico de espiritos atrasados e tacanhos.

Ainda há poucos dias, uma familia que desejava visitar a nossa encantadora Vila Casimirana, foi parar em São João da Barra, por equivoco do chefe de trem que deu uma informação errada! Em vez de mandar a referida familia desembarcar na estação de Cangulú, ex-Rio Dourado, informou que deveria a mesma seguir o ramal de Campos!

Essa familia tinha visto uma fotografia de Vila Casimirana, e, tendo gostado muito do aspecto panorâmico dessa localidade, resolvera passar uns dias nas lindas praias de Casimirana, aproveitando a fase carnavalesca para repousar no delicios o clima.

Acabou a referida familia perdendo tempo e dinheiro com a confusão de São João da Barra e Barra de São João!

O antigo Governador do Estado do Rio que sugeriu a mudança do nome de Barra de São João para o de Casimirana, foi o saudoso Almirante Protogenes Guimarães.

A Prefeitura e os Judas

ONTEM, sábado da Aleluia, havia, pela manhã, pendurados em 2 postes da rua Frei Fabiano, esquina de Martins Lage no Engenho Novo, dois Judas feitos pelos garotos do bairro. Estavam ali os dois manipanços quietos pacientes, esperando a hora de serem malhados sem fazer mal a ninguem. Aquilo era um divertimento de meninos pobres, desses que desde cedo são obrigados a brincar na rua, por não terem outro lugar onde brincar. Os Judas foram feitos com a colaboração de todos, um trazendo uma velha calça, outro um palet rasgado, outro um par de botinas furadas. Nada mais fariam aqueles garotos, na hora de queimar os Judas do que uma grande algazarra — alegre, com cacetadas nos bonecos e perseguição ruidosa aos destroços fumegantes. Ninguem seria prejudicado, não haveria alteração da ordem, a moral publica não sofreria qualquer arranhão.

Mas... não pensou assim a Prefeitura. E tanto não pensou que por volta das oito horas surgiu uma carriola puxada por duas mulas esquelélicas, com quatro individuos trepados em cima, dois na boléia e dois atraz, para apreender os Judas, levá-los para destino ignorado, uma façanha triste e de todo injustificável.

Mais injustificável ainda porque a Prefeitura, que demonstrou tanto zelo em confiscar discricionàriamente Judas inofensivos, até hoje tem sido surda a inumeras reclamações de moradores da rua Frei Fabiano e da rua Martins Lage, a primeira sem qualquer calçamento, a segunda calçada de pedras brutas e irregulares que são o terror das solas de sapatos e das molas dos automóveis que por ali transitam ante a surdez da Prefeitura quanto ao calçamento da rua Frei Fabiano, tem-se dito que a mesma consta naquela repartição como já calçada, pois a verba destinada para o fim foi consumida há muito tempo. Tambem policiamento não há nas ditas ruas, e a coleta de lixo é feita ali em anacrônicas carroças, puxadas por muares tristes e magros, em dias irregulares e imprevistos.

Pois bem, não se incomoda a Prefeitura em receber impostos e negar os serviços que tem obrigação de prestar, cometendo, desse modo, grave deshonestidade. Mas, esta pronta para mandar uma carriola velha e sacolejente, imagem perfeita de desorganização municipal, conduzindo quatro matamouros mal encarados, para roubar ás crianças pobres, esquecidas da própria Prefeitura, a alegria inocente da queima de Judas de palha e roupa velha;

Será que êsse zelo pelo Iscariote é uma demonstração de solidariedade de classe?

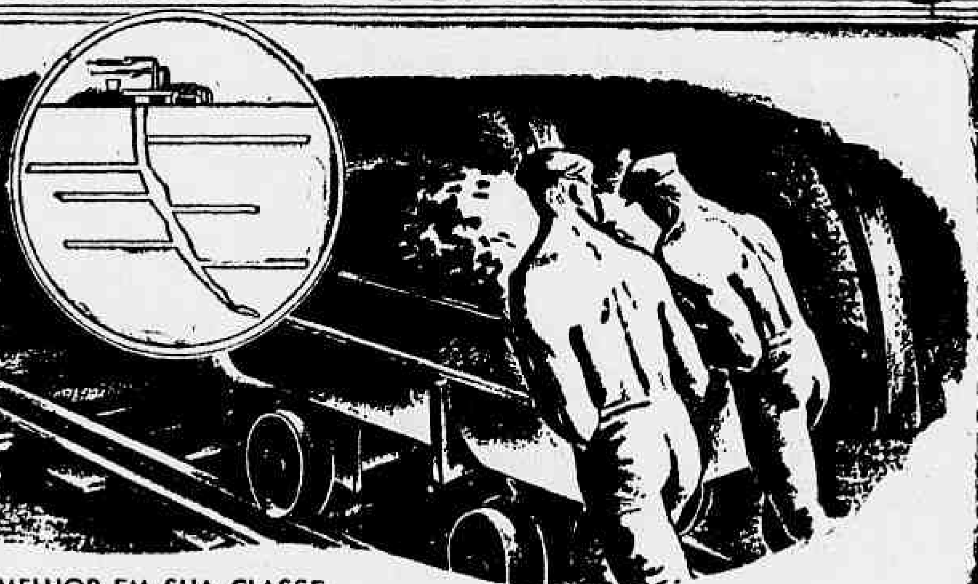
O Ministro da Guerra regressa, hoje, dos Estados Unidos

COMO SERÁ RECEBIDO O ILUSRE MILITAR

E' esperado hoje, nesta Capital, procedente dos Estados Unidos da América do Norte, onde esteve em visita oficial, o General de eDivisão Canrobert Pereira da Costa, acompanhado de sua comitiva composta do, Generais Fiuza de Castro e Cândido Caldas Tenente Coronel Pedro Geraldo de Almeida, Major Antônio Luiz de Barros Nunes e Capitão Oli Simões Lund. O seu desembarque segundo informações colhidas na Comissão Militar Mista Barsil-Estados Undos, deverá verificar-se as 13 horas, na Base Aérea do Galeão.

Atendendo a solicitução do Genera Clanrobert o seu desembarque, ao contrário do que se noticiou, não será festivo, revestindo-se, assim, de tôda a simplicidade.

CURIOSIDADES Continental



O enorme volume de vendas de Continental atesta a sua alta qualidade. Prefira também Continental.



CADA CIGARRO SOUZA CRUZ É SEMPRE O MELHOR EM SUA CLASSE.

CIA. DE CIGARROS Souza Cruz

Notícias da Europa Central

(Do enviado especial da "Gazeta de Noticias")

OS EXPORTADORES HAMBURGUESES ESPERAM QUE SE CONCEDAM FACILIDADES NAS EXPORTAÇÕES PARA A AMÉRICA DO SUL

Hamburgo, (dpd) — Os requerimentos para obter licenças de exportação relativas a fornecimentos a paises do hemisfério ocidental que não pertencem aos Estados incluidos no Plano Marshall nem ao bloco do dólar ou da libra esterlina foram deferidas pela central da J.E.I.A. em Francfort sem dificuldades e até com rapidez, segundo informam exportadores de Hamburgo A principio temera-se que sobretudo as transações com a América Central e do Sul sofrêram entraves pelas disposições sobre uma autorização prévia promulgada pela J.E.I.A. em 15 de fevereiro. Os circulos comerciais de Hamburgo julgam que brevemente as disposições do hemisfério ocidental sejam abalidas. Estas esperanças baseam-se em parte no fato de as negociações com Estados da América do Sul e Central sôbre acordos comérciais a concluir com a Alemanha ocidental se desenvolaram favoravelmente

COMO PODEM OS COMERCIANTES ESTRANGEIROS PAGAR AS SUAS DESPESAS NA ALEMANHA

Francfort, (dpd) — Comerciantes estrangeiros poderão adquirir brevemente para custear as suas despesas na Alemanha cheques de viagem sôbre marcos alemães nos bancos estrangeiros O pagamento é feito na moeda do respectivo pais caso, já exista uma connoutros casos em dólares. Os cheques devem ser trocados a chegada na Alemanha num banco alemão admitido ao comércio externo Os estrangeiros poderão pagar a sua estadia na Alemanha em marcos em vez de terem que adquirir devisas Os pagamentos ao sertos com "taxis" devem ser feitos com coupons de devisas que o viajante poderá adquirir nos respectivos serviços contra devisas.

UM NOVO MODELO DO AUTOMÓVEL "HANSA"

Bremen, (dpd) — A fábrica de automóveis e motores Carl F. W. Borgward de Brema (zona americana) apresentou no salão de automóveis de Genebra inaugurado em 17 de Março, o seu novo modelo "Hansa 1500". O novo carro que será fabricado em série a partir do verão deste ano, tem um motor a quatro tempos de 1,5 litros com 48 cav. A velocidade máxima é de 120 quilómetros por hora, consumindo-se 10 litros em 100 quilómetros.

O NOVO CARRO DE PORSCHE É A SENSAÇÃO DO SALÃO DE GENEBRA

Genebra, (pdp) — A única nova construção exposta no salão de Genebra em 17 de Março é, segundo relata a imprensa estrangeira, o novo carro do construtor do "carro do povo" alemão, Porsche, que se designa de verdadeiramente sensacional.

10 MILHÕES DE DÓLARES PARA ALGODÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Brema, (dpd) — A J.E.I.A. concedeu 10,86 milhões de dólares do fundo do Plano Marshall par aa compra de algodão americano pels fábricas de fiação da Bizona.

A ALEMANHA OCIDENTAL E A EUROPA NÃO DEVEM RESIGNAR

Dusseldorf, (dpd) — Representantes da Indústria da Alemanha ocidental declaram que em estudo permenorizado das razões que levaram a dianteira da produção americana ropa ocidental e sobretudo a levou ao resultado que a Eu- Alemanha não devem resignar Seria indispensável uma politica de racionalização na economia, que devia ser levada avante pelos sindicatos, pelo Estado, pelos técnicos e operários e sobretudo pelos donos das empresas.

UMA DELEGAÇÃO ECONÔMICA CHILENA VEM A FRANCFORT

Francfort, (dpd) — Deve chegar brevemente a Francfort uma delegação econômica chilena que vem negociar um tratado de comércio. Já se interessab. As negociações com uma delegação comércial colombina prosseguem.

AIR FRANCE

A PIONEIRA DO ATLÂNTICO SUL

22 anos de experiência, é o que nenhuma outra emprêsa de transporte aéreo possui, em serviços perfeitos entre o

BRASIL • • EUROPA

PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

Av. Rio Branco, 257-A — Tel. 43-8830

Irregularidades observadas no Serviço Judiciário

Depósito prévio de custas de diligências — Declarações do Dr. Otávio Simões Barbosa

A imprensa desta capital tem-se ocupado ultimamente de certas irregularidades observadas no serviço Judiciário. Dentre outras, foi há tempos focalizada, por um verpertino, em sucessivas reportagens, a situação de insegurança dos processos confiados a guarda dos cartórios. Tais comentários vem importando em providências tomadas pelo Corregedor — o que demonstra a sadia compreensão do papel da imprensa nos regimes democráticos, tendente a coibir a prática de atos que não encontram apoio legal.

OPINIÃO DE UM ADVOGADO

A respeito da situação, o conhecido advogado Otávio Simões Barbosa declarou o seguinte:

— "O sistema de trabalho que vem sendo adotado pelos cartórios está eivado de vicios, os quais datam de longa época. Aí, sem duvida, a dificuldade de uma pronta normalização desse sistema — o que seria ideal. No entanto, é de salientar, já estão surgindo as medidas saneadoras das irregularidades, em consonância aos inumeros protestos que se têm levantado. Dentre esas medidas, acaba de ser publicado no Diário da Justiça importante provimento do Sr. José Duarte Gonçalves da Rocha, ilustre Desembargador Corregedor, recomendando aos Srs. Juizes das Varas Civeis e de Órfãos e Sucessões, "corrigindo erro que se generalizou" — conforme suas próprias palavras — que se não exija depósito prévio de custas de diligências, medida de exceção, que somente cabe nos estritos termos do artigo 29, do decreto-lei 8.554. A repercussão que está obtendo a digna providência do Sr. Desembargador Corregedor, diz bem do seu acêrto e da sua significação. O que se espera, agora, é que outras providências sejam tomadas contra outras tantas irregularidades que ainda perduram".

CONSERTAM-SE

Máquinas de Costura usadas qualquer tipo

Atendemos chamados a domicilio. Tels.: 32-8900 e 32-7997 RUA ESTACIO DE SA, 87

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

R. do Rosário 98 - das 13, às 18

Realizam-se, hoje, as eleições presidenciais no Paraguai

Partido único, mas pluralidade de candidatos

PONTA PORÃ, 16 (Asapress) — Devem ser realizadas amanhã na vizinha Republica do Paraguai as anunciadas eleições presidenciais. Como os partidos Liberal e Febrerista estão na ilegalidade, somente o Partido Colorado apresentará candidatos. Trata-se ortanto, de eleições com partido unico, mas pluralidades de candidatos. Três nomes "colorados" serão disputados pelo eleitorado guarani: Eulógio Estigarribia, Carlos de Vasconcelos e Felipe Molas Lopez, êste atual presidente provisório. Apesar das incertezas quanto as revisões, espera-se a vitória do Sr. Eulógio Estigarribia, nome prestigioso e figura popular.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00



SEDE SOCIAL R. DA ALFÂNDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA

CAIXA POSTAL 400 RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE MARÇO DE 1949

236 TÍTULOS POR CR$ 4.095.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇOES

VUD -- DYX -- PDS -- QUD -- OAO -- GDG

LISTA PARCIAL

De acôrdo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos titulos contemplados os seguintes:

1 TITULO DE CR$ 200.000,00 DE PAGAMENTO ANUAL

ANTÔNIO MAXIMO PEREIRA JUNIOR — Divinópolis — Minas

4 TITULOS DE CR$ 100.000,00 — CR$ 400.000,00

JOSE' SIMAO — Caxias — Maranhão
JOSE' SIMAO — Caxias — Maranhão
Dr. ALIRIO TAVARES — Recife — Pernambuco
WADY E JAMIL FARHAT — Itajubá — S. Paulo

8 TITULOS DE CR$ 50.000,00 — CR$ 400.000,00

PEDRO L. SILVA — Nova Iguaçú — E. Rio
BERTHOLDO HAUER — C. Federal
DAVID FERNANDES ANTUNES — C. Federal
SÉRGIO PAULO DIAS — Botelhos — Minas
YORES PALANCH — S. Paulo
NELSON RICARDO — Sorocaba — S. Paulo
MARIA MELONE — S. Caetano — S. Paulo
CARLOS O. ROOS — Pt.° Alegre — R. G. Sul

38 TITULOS DE CR$ 25.000,00 — CR$ 950.000,00

Murilo Souza — Recife — Pernambuco
Nicolau G. Silva — Recife — Pernambuco
A. Marques & Cia. Ltda. — Recife — Pernambuco
José Marques F.° — Recife — Pernambuco
Hugo de Andrade — Timbaúba — Pernambuco
Dr. Salvador Araujo — Salvador — Bahia
Sylvia F. Netto — Campos — E. Rio
José Santos Sob.° — Nova Friburgo — E. Rio
José B. Daher — Barra Mansa — E. Rio
L. R. Cuvillier — C. Federal
L. R. Cuvillier — C. Federal
Elysio Oliveira Seára, p/s/f.° — C. Federal
Antônio Francisco Almeida — C. Federal
Manoel Fernandes Coimbra — C. Federal
Affonso P. Dias — Paraisópolis — Minas
Stael A. Rocha — B.° Horizonte — Minas
Rubens F. Santos — Catiara — Minas
Ant.° Ariza Gonçalves — Goiania — Goiás
Dr. José Cesarino Netto — Goiania — Goiás
Miguel Chedid — Rancharia — S. Paulo
Calixto Barcha — S. Paulo
Sarah M. Mazzucchelli — S. Paulo
Maria das Dôres B. Costa — Santos
Domingos Trozzi — S. Paulo
Luiz Eugênio Frironi — S. Paulo
João de Castro — S. Caetano — S. Paulo
Delly G. Santos — Jacareí — S. Paulo
Benjamin Trindade — Timburi — S. Paulo
Wademar Giosa — S. Paulo
Eulália M. Anjos — Caçapava — S. Paulo
Dr. Armando A. Molo — S. Paulo
Paulo Iazzetti — S. Paulo
Antônio Gribaldo — S. Caetano — S. Paulo
Walter Rosenthal — Baruel — S. Paulo
Júlio Amidamore — Vila Matilde — S. Paulo
Dr. Ademar Luz — R.° do Sul — S. Catarina
Ernesto Hoffmann — Brusque — S. Catarina
Jacob Gartner — Brusque — S. Catarina

31 TITULOS DE CR$ 20.000,00 — CR$ 620.000,00

B. Cortizo & Cia. Ltda. — Recife — Pernambuco
João Gama F.° — Salvador — Bahia
Américo Nascimento — Cariacica — E. Santo
Waldyr de Castro Nunes — C. Federal
João M. Teixeira Souza — C. Federal
Waldemar Amorim — C. Federal
Célio Guimarães — Iguatama — Minas
Dr. Affonso Ulhôa F.° — Belo Horizonte
Waldemar F. Alves — Tombos — Minas
Geraldo Silva — Carmo Cajurú — Minas
Alcides Salgueiro — Ourinhos — S. Paulo
Gervásio Lopes — S. Carlos — S. Paulo
Demosthenes Pagnano — Andradina — S. Paulo
Neme Sudais — Jaú — S. Paulo
Pedro Urso — Bofete — S. Paulo
Hamilton Oliveira — Assis — S. Paulo
Pedro Nazarian — S. Paulo
Dante Martinussi — Olimpia — S. Paulo
Heitor Del Fava — S. Paulo
Gabriel Sanches Sob.° — Pres. Prudente
Dr. Renato Maroni — S. Paulo
Sebastiana Martins — S. Paulo
João Soares de Campos — S. Paulo
Adriana Manginelli — S. Paulo
Maria Rosa da Silva — S. Paulo
João Gomes Pinheiro — S. Paulo
Rosalia Martinez — S. Paulo
Possidonio Rodrigues — Palmital — S. Paulo
Paulo & F.° Ltda. — Santos — S. Paulo
Thereza Daril — Curitiba — Paraná
Aurélio Splendor — Londrina — Paraná

151 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 --- Cr$ 1.510.000,00

3 TITULOS DE CR$ 5.000,00 --- CR$ 15.000,00

ATÉ MARÇO DE 1949 FORAM CONTEMPLADOS TÍTULOS NO VALOR TOTAL DE Cr$ 343.655.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITORIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos titulos de Sulacap.
NOME .... RUA e N.° ....
PROFISSAO .... CIDADE .... ESTADO ....

GAZETA LITERÁRIA

Os Novos Fariseus

A. de Medeiros Gualter



Mais a Astério de Campos do que a quem assina em verdade pertence esta prosa. Como? De maneira bem compreensível: deliberara o autor não mais escrever coisa alguma, sendo embora êste o seu fraco, a propósito da Paixão de Cristo, pela razão muito simples de está fartamente convencido da plena inutilidade de andar-se a importunar os viventes, que querem rir e gozar, com historietas insossas e, além de insossas, tão estultas quão sediças; mas eis que se confirma sempre o ditado segundo o qual põe o homem e saem-lhes os ovos gosados: docide precisamente o contrário o diretor do Suplemento da GAZETA DE NOTICIAS e, decidindoo, transmite-lhe por Mâncio Teixeira, co ma intimativa de oscrevê-lo, o título para o artigo, que é o que aí vai encabeçando o escrito. Ora, pergunta-se, ainda que se não indo de corpo inteiro na canoa do pedido, quem aca-

(Continua na pág. 10)

Deus

(Para a Gazeta de Notícias)

Como te insultam, Deus, os fiéis a (Majestade!
Como êles t'a profanam!
Como te desacatam a equanimidade,
Tua imparcialidade,
E em teu nome faiseiam, mentem, (nos enganam!

Como êles te dividem nas Igrejas,
Na esperança que sejas
Particular, estreito, privativo!
Como ocultam, enfim, para que o (não vejas,
Que êsse Bem que tu prégas e de- (sejas
Quando fazem é egoístico o motivo.

E's bom e êles te pintam ranco- (roso
Justo e te apresentam vingativo
Único, e cada qual mais ambicioso,
Doméstico te quer, pessoal, vario, (exclusivo.

Prégas a paz e os homens fazem (guerra
A Terra criaste e em terras a par- (tiram
E as mil virtudes que teu verbo en- (cerra
Nenhuma delas êsses fiéis seguiram
Converteram-te o nome no instru- (mento
De orgulhos, de filancias, de am- (bições
Acendendo com êle, rubro, cruento
Disputas, rixas, ódios, rebeliões.

Se ouvem falar em livre pensamento
A manifestação melhor do senti- (mento
De humanos corações,
Que a ninguém já inibiu de procla- (mar-te
E ao contrário, pareça confirmar-te
As mais sagradas e altas intenções,
A vesânia dos que andam a negar-te
Na intolerância cruel das opiniões,
Chamam-lhe logo ateísmo, atrevi- (mento

Afronta, destruição.
Quando, em verdade,
Na livre discussão
Móra a sinceridade
A mais fúlgida e nobre qualidade
Em quanto pressupões.

Fêz-se do patriotismo religião,
Enchendo-lhe o conceito de aversão
De inimizade, orgulho e falsidade:
O patriotismo que, se o conhecesto.
Será, por fôrça, aquele que escre- (veste
No teu livro genial da humanidade.

E com os diversos nomes que te (deram —
Buda, Maomé, Jesus, Jeová,
Nem por isso puderam
Negas que um só Deus há —
O mesmo Deus que fêz a crença e (o mundo
E num segundo,
Fazer destruí-los, a ambos, poderá.

(CONCLUI NA PÁG. 10)

Momentos de Poesia

Entre as mais belas manifestações artísticas da Bahia, comemorativas do IV centenário da fundação da Cidade do Salvador, atingiu o maior triunfo o Recital Poético de Seleneh de Medeiros, a vibrante declamadora e poetisa de "Alvorada" e "Gota d'Água", sob os auspícios do Ministério da Educação e Secretaria de Educação e Interior daquele Estado.

Essa festa de poesia realizou-se no salão nobre do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, a cinco de abril em vigor, perante uma numerosa e polida assistência.

Na primeira parte, declamou: "Vida Nova", de Astério de Campos; "Árvore Seca ", Adalicio Nogueira; "O último Pagé", Petion de Vilar; "Esperar" e "O Homem que passou" Leopoldo Braga; "Dona Laura", Francisco Mangabeira; Poeta", Raimundo Brito; "O Aranha', De-

(CONCLUI NA PÁG. 10)

Jesus

Um mastro surge em fulgor divino.
Rasgando as trevas da consciência humana:
E' Jesús que nasce, é o Deus - Menino,
Filho de um Deus que a todos nos irmana.

Tendo o Mundo na mão, todo se ufana,
Num sorriso de amôr tão peregrino...
E um dedo aponta ao Céu, donde dimana
A graça que dá alma ao seu destino.

Ah! traz Consigo o gênio da verdade,
Vem à Terra pregar a caridade
— E do seu verbo é Ele eterno exemplo;

Mas, contudo, por êsse mundo fora,
Vão morrendo, e nascendo, a tôda a hora,
Judas, Cains e vendilhões do Templo.

ISIDORO PIRES

Academia de Letras da Bahia

Mensagens sôbre as festas centenárias da fundação da Cidade do Salvador — Elevada soma em favor do tumulo do Poeta dos Escravos — O novo sócio correspondente eleito, por unanimidade, professor Astério de Campos — Um bele remate de declamação pela neta do fundador da mesma entidade baiana

A Academia de Letras da Bahia, que representa a máxima expressão da intelectualidade na grande terra de Castro Alves e Rui Barbosa, reuniu-se, em sessão solene, na noite de dois de abril vigente, sob a presidencia do insigne professor Pinto de Carvalho, a fim de tomar importantes deliberações.

Achavam-se presentes os acadêmicos: Ernesto Carneiro Ribeiro Filho, D. Edith Mendes da Gama e Abreu, Cristiano Muller, Magalhães Neto, Hélio Simões, Antonio Viana, Guilherme de Andrade, Epaminondas Berbert de Castro, Secretário do Governador do Estado, Monsenhor Paiva Marques, Otávio Torres, Adalicio Nogueira, Raimundo Brito e Artur de Sales.

Foram lidas as mensagens da Academia Matogrossense de Letras e da Academia de Letras de Juiz de Fora, congratulando-se com o glorioso cenáculo baiano pela data e comemorações do IV Centenário da fundação



Seleneh de Medeiros

da Cidade do Salvador Tomou, ainda, conhecimento de um ofício do advogado do inventariante do espólio Carlos Chiacchio o inolvidável crítico e poeta, confiando à guarda da Academia de Letras da Bahia o depósito das quantias arrecadadas pró-túmulo de Castro Alves na importancia de Cr$ 24.91610 fora juros a contar.

Nessa mesma sessão, a preclara escritora Edith Mendes da Gama e Abreu fundamentou uma proposta, firmada por numerosos confrades,

(Continua na pág. 10)

O Cântico dos Espinhos

Espinhos de altas roseiras,
doridos gritos da serra,
quanta amargura se encerra
nos vossos punhais de dor!
Em vossas hastes, ligeiras,
já não perpassam, fagueiras,
as alegrias da flor!

Rude imagem da tristeza,
da passiflórea existência
das rosas, em penitência,
que deixaram de sonhar...
Sem perfume, e sem beleza,
espetros da natureza,
simbolizais o penar!

Quantas vêzes, na verdade,
eu vos contemplo, silente,
sem um suspiro dolente
da rosa que emurcheceu!
Cheios de amor e piedade,
espinhos, sois a saudade
do roseiral que morreu!

Dos cálices purpurinos
nada mais resta! Com o vento,
fanou-se, em crúceo tormento,
o pólen... o aroma... a côr..
Ponteagudos e ferinos,
desprezados, sois divinos,
porque nascestes do amor.

Nas núpcias da sementeira,
brotastes, entre as doçuras,
no conúbio das alturas
onde se inflora o prazer.
dos amores da roseira
com a gleba, verde e faceira,
de rubro sangue a ferver...

De rosas em profusão,
era um horto bem garrido.
mimoso vergel florido,
como não houve outro igual!
Foi o cálido verão
que trouxe a desolação
ao formoso roseiral!

Nas longas horas de mágoas,
do adusto chão na agonia,
quando murcha a flor do dia,
ao tristor da solidão;
quando mirra a luz nas frágoas;
quando o sol morre nas águas,
cantando os espinhos vão:



—"As dores negras da vida
"são a vida que vivemos,
"o destino que nós temos
"de sofrer, e de pungir!
"Somos do amor a ferida,
"essa ventura perdida,
"sem presente, nem porvir!

"Embalde aos céus azulados,
"nas madrugadas brasileas,
"o orvalho, a sombra das tílias,
"a delicia dos umbus
"Imploramos, contristados,
"em nós mais crucificados
"que os hirtos mandacarus!

"A natureza, impiedosa,
"contraditória, implacável,
"alheia, surda, imutável,
"exsica-nos o aranhol,
"tornando mais espinhosa
"a nossa alma langorosa,
"com os dardos quentes do sol!

"Quantos fanados desejos
"pelas sebes do caminho!
"Nem mais um leve carinho
"das flores no mês de abril;
"nem a ternura dos beijos,
"dos ninhos, dos rumorejos,
"sob a cúpula de anil!

"Se os corpos todos ferimos,
"se ferimos almas nobres,
"almas de ricos e pobres,
"com espinhos lacrimais.
"é porque também sentimos
"ingratidões que carpimos,
"sonhos que não voltam mais!

"Milagre! Ressuscitamos!
"Nossas rosas não se humilham:
"são as estrelas que brilham
"no estelífero rosal...
"Ah! com as estrelas sonhamos!
"São as almas, que buscamos,
"de nosso reino floral"...

O cantico dos espinhos
renovou, no estio morto,
as ilusões de seu horto,
e as auras do amanhecer!
Possam, como os rosmaninhos,
as rosas, e os passarinhos,
os espinhos florescer!

—"A ventura só existe —
disse um cardo, em voz tristonha,—
no que, amando, crê, e sonha,
num róseo missal de luz;
para quem, embora triste,
á dor, e á paixão resiste,
qual entre espinhos Jesus!"...

ASTERIO DE CAMPOS

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Rio de Janeiro — São Paulo — Bahia — Santos — Niterói

Relatório da Diretoria correspondente ao 23.º Exercício Social terminado em 31 de dezembro de 1948, a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 20 de abril de 1949

Senhores Acionistas:

I

INTRODUÇÃO

1. As condições gerais do mundo no curso do ano de 1948 não podiam favorecer os negócios bancários e de hipotecas no nosso país. A situação internacional apresentou-se perturbada e ainda não cessaram os fatores dessa perturbação, que projeta sôbre o Ocidente sombras de incertezas e insegurança.

Não foi possível ás Nações sinceramente empenhadas na reconstrução do mundo livre e no estabelecimento da paz firmar as bases dessa política de recuperação, mesmo no plano dos entendimentos primários e fundamentais. E as consequências dessa instabilidade se fazem sentir na economia interna do país, sujeita, por igual, á influência de outros fenômenos que concorrem para enfraquecê-la, tornando-se difícil prever até quando perdurará o desenvolvimento da crise.

Uma circunstância desde já deve ser posta em relêvo, como uma das causas do grande desajustamento atual. E' o êxodo rural, o deslocamento das populações que deixam as atividades da criação e da lavoura, atraidas pelas aparentes facilidades de emprêgo nas cidades. O problema do alto custo da vida e da inflação enchem a imprensa cotidiana e a primeira reação é baixar portarias e regulamentos. Mas o complexo fenômeno dos preços é insusceptível de regulamentações e contrôle; o simples bom senso mostra que a natureza do fato econômico que põe em movimento a lei da oferta e da procura não sofre, impunemente, a disciplina de normas subjetivas e de duração determinada, repousando numa estática do passado para freiar a dinâmica das trocas no futuro. A contradição é evidente; uma disciplina dos preços, aceitável como medida de emergência em determinadas circunstâncias, para coibir abusos e excessos, terá efeitos desastrosos aplicada em caráter permanente.

Na economia capitalista, o lucro é o objetivo da especulação mercantil. No regime de livre emprêsa, da iniciativa individual, impossível é eliminar êsse estimulo, base das criações do progresso, da riqueza e da prosperidade. Se o custo da vida se eleva, o mais prudente não será a defesa do consumidor por um sistema artificial e contraproducente de enquadramento dos preços em tabelas predeterminadas. O sensato será promover a produção, produzir sempre mais e melhor; criar o ambiente necessário para que a produção se desenvolva, por um lado, e pelo outro, comprimir rigorosamente as despesas públicas. Não há fórmula universal e mágica para cercear a inflação. Não há segredos nesse terreno. O caminho a seguir, o método indicado pela experiência dos outros povos, é o mesmo: economizar e produzir. A um programa desses propósitos estará necessariamente vinculada a política bancária. País em franco desenvolvimento, com as maiores possibilidades para a indústria, ainda nos apresentamos nos mercados externos como grandes exportadores de matérias primas, quando os benefícios de sua transformação, em usinas e fábricas nossas, nos incorporariam apreciável saldo de uma riqueza que se evade para o estrangeiro.

Acreditamos entretanto que em futuro não remoto estejam criadas no país as condições para uma melhor e mais ampla exploração de nossos recursos naturais. De iniciativa do atual Govêrno da República, transita no Congresso Nacional um projeto de reforma bancária, que coordena e sistematiza a matéria, com grande senso de objetividade. A especialização das atividades bancárias e a accessibilidade do crédito são as linhas mestras da nova organização em perspectiva.

Enquanto porém não se converter em lei tão auspiciosa proposição, urge encher a iniciativa particular, no terreno das relações com os bancos, de estímulos que lhe permitam retomar o ritmo dos empreendimentos de cuja expansão estamos muito a carecer.

Se a inflação é um mal, a deflação indiscriminada é um mal maior; daí a conveniência de agir o Govêrno, com as maiores cautelas, na fiscalização do mercado do dinheiro, de modo a evitar que a nossa economia seja lançada na asfixia depois de ameaçada pela febre das especulações perigosas. Criado êsse clima, o trabalho terá naturalmente remuneração condigna, sem apêlo a imposições demagógicas, sem o risco dos conflitos entre operários e patrões. A paz social será o melhor benefício a nascer de uma política habilmente conduzida pelos órgãos competentes do Poder Público, sob a égide das instituições constitucionais, que sinceramente praticadas darão oportunidades a todos os homens dispostos a trabalhar num país onde essas oportunidades se oferecem em lisonjeira perspectiva.

II

O LAR BRASILEIRO E SUA FINALIDADE SOCIAL

2. O BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S. A., pioneiro do "crédito hipotecário urbano", continua a sua ascendente trajetória, no comércio bancário.

Sua "função social" é proporcionar base física e permanente á "família brasileira".

Nessa diretriz permanecemos e permaneceremos: o campo é sedutor; o trabalho honesto; o resultado útil e remunerador.

OS NEGOCIOS BANCARIOS

3. O programa de restauração financeira e monetária do Govêrno Federal e a situação do comércio alteraram o ritmo dos negócios bancários: alguns bancos exercitaram medidas excepcionais de retração de crédito, e realizaram operações financeiras, na forma da lei, poupando as atividades da produção a que estão ligados pela circulação dos valores e pelo mecanismo do crédito.

Refeitas as fôrças de equilíbrio, prosseguem, porém, sua ação, na linha da resultante dessas formas, porque apesar da falta de "lei bancária", os banqueiros brasileiros, cônscios de suas responsabilidades e do valor de sua iniciativa, confirmam a velha e conhecida sentença de WITHERS, repetida sempre que se explicam as crises monetárias pela deficiência em ausência de lei orgânica bancária.

ESPECIALIZAÇÃO BANCARIA

4. Dentro do critério da especialização, que caracteriza os projetos de reforma bancária a que acima já aludimos e em estudo no Congresso Nacional, o LAR BRASILEIRO tem procurado reduzir a atividade da carteira comercial, ampliando e desenvolvendo as operações hipotecárias nos limites dos próprios recursos e dos depósitos bancários, convicto de que o depósito em conta-corrente não é incompatível com o crédito hipotecário, como, afinal, deixou evidenciado o substitutivo HORACIO LAFER ao ante-projeto governamental.

NEGOCIOS IMOBILIARIOS

5. Os principais negócios sôbre imóveis: a compra-e-venda, a construção e a locação terão de normalizar-se, inteiramente, graças á acomodação das possibilidades do comprador e do preço de venda; da proteção financeira aos construtores merecedores dela; e da nova lei sôbre locação de imóveis, inspirada que seja na exata compreensão do problema, que excede os limites da locação propriamente dita, e atinge todo o mercado imobiliário, e o interêsse social de proporcionar, á numerosa, prestante e morigerada classe dos remediados, o plano e a realização de "CASA PROPRIA", escola de economia da família e marco inicial de prosperidade doméstica.

Restabelecida a normalidade, cumpre evitar nova especulação em tôrno dos imóveis, principalmente restringindo as facilidades, para o intermediário açambarcador, de venda para revenda, de cessões de promessas de venda, de opções, etc. De nada adiantará trabalhar as atuais arestas do mercado imobiliário, se se repetir a investida dos que tão certamente o prejudicaram, valendo-se da fome de casa e do horror do brasileiro ás habitações coletivas ou em comum, onde a família se dissolve e se dissolve a tradição brasileira da família.

A' "CASA PROLETARIA" seduziu-nos e vários estudos tentamos para o aproveitamento de nossos terrenos em Anchieta. A iniciativa direta dos órgãos governamentais e instituições paraestatais parece, entretanto, mais propícia ao êxito do programa, e por isso adiamos qualquer realização nesse setor. Vigiamos, porém, dispostos á função que nos couber, dentro das contingências comerciais de nossa organização.

III

O BALANÇO DO EXERCICIO SOCIAL DE 1948

6. O balanço geral do 23º Exercício Social do LAR BRASILEIRO, encerrado em 31 de dezembro de 1948, e a demonstração da conta "LUCROS E PERDAS" permitem proclamar o lucro liquido de Cr$ 19.218.593,90. Atendidas, pois, as dotações estatutárias e legais, tem a ASSEMBLÉIA GERAL á sua disposição, Cr$ 9.116.628,30, para distribuir na forma do art. 54 dos Estatutos do BANCO.

A exatidão do referido balanço é atestada pelo Parecer do Conselho Fiscal e Certificados de Peritos Contadores do Instituto Brasileiro de Contabilidade e de Price, Waterhouse, Peat & Cº.

Vejamos seus principais fatores.

DEPOSITANTES

7. Os depósitos em CONTAS-CORRENTES atingiram a importância de Cr$ 1.052.352.017,90, com 59.952 depositantes. Registrou-se, sôbre o exercício anterior, o aumento de 2.780 depositantes, crescendo de Cr$ 85.649.376,40 o valor dos depósitos.

OPERAÇÕES IMOBILIARIAS, INCLUSIVE EMPRÉSTIMOS HIPOTECARIOS

8. Firmaram-se 92 empréstimos hipotecários e 152 contratos de venda e promessa de venda, no valor total de Cr$ 144.537.102,90. E o balanço acusa, sob as rúbricas "CONTRATOS DE PROMESSA DE VENDA" e "EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS", a soma de Cr$ ... 814.542.382,20, garantida por imóveis situados nos principais bairros do Distrito Federal, São Paulo, Santos, Bahia, Niterói e Petrópolis, no valor de Cr$ 1.420.620.320,10.

Durante o ano de 1948, foram concluídos os seguintes edifícios financiados, ou mandados construir pelo BANCO:

RIO DE JANEIRO

Edifício São Pedro — Av. N. S. de Copacabana, 1.182, com 22 apartamentos e 2 lojas	24	Cr$	15.080.000,00
Edifício Santa Luiza — Rua Sá Ferreira, 63, com 21 apartamentos	21	Cr$	8.221.000,00
Edifício Perimetral — Lado da Av. Churchill, 157, esquina Av. Marechal Camara, 233, com 99 apartamentos e 6 lojas; lado da Av. Marechal Camara, 233, com 110 apartamentos e 3 lojas	218	Cr$	117.598.349,10
Edifício Ariobal — Rua Candido Mendes, 36 e 38, com 114 apartamentos	114	Cr$	12.750.000,00
Edifício Vasconcelos — Rua do Rezende, 21 e 23, com 70 apartamentos e 2 lojas	72	Cr$	10.520.655,00
Edifício Agência de Niterói — Av. Ernani do Amaral Peixoto, com 43 grupos de salas, loja, sobreloja e subsolo	46	Cr$	13.098.960,00
Edifício Diamantina — Rua Visconde de Pirajá, 30, com 8 apartamentos e 1 loja	9	Cr$	4.788.000,00
Edifício Barão de Campo Belo — Rua Paula Freitas, 19 e 21, com 38 apartamentos	38	Cr$	21.440.000,00
Edifício Igrejinha — Av. Atlantica, 1.009 e Av. N. S. de Copacabana, 1.277, com 88 apartamentos	88	Cr$	38.950.000,00
Edifício Normandie — Rua Paulo de Frontin, 1, 3, 5 e Ubaldino do Amaral, com 149 apartamentos e 6 lojas	156	Cr$	20.700.000,00
Edifício Malta — Rua do Catete, 44, com 44 apartamentos, 2 lojas e subsolos	47	Cr$	5.254.000,00
Edifício Dakar — Rua Gomes Carneiro, 61, 63 e 67, com 20 apartamentos	20	Cr$	8.330.000,00
Edifício Maria Heloisa — Rua Assis Brasil, 63, com 9 apartamentos e subsolo	10	Cr$	6.454.900,00
	862	Cr$	283.695.564,40

SÃO PAULO

Edifício Barão de Ramalho — Av. 9 de Julho, 556, com 40 apartamentos e 2 lojas	42	Cr$	15.065.390,00
Grupo de 42 Casas — Casas situadas ás Ruas: Mourato Coelho; Galeno de Almeida; Simão Alvares; Rua Particular, entre as Ruas Simão Alvares e Mourato Coelho; Rua "C" e Curitiba	42	Cr$	[illegible].424.000,00
	84	Cr$	27.489.390,00

SANTOS

Grupo de 32 Casas — Casas situadas ás Ruas: Carlos de Campos, esquina da Av. Epitácio Pessoa; Paraguaçu e Av. Gen. Francisco Glicério; Av. Epitácio Pessoa, esquina da Rua 1.º de Maio	32	Cr$	4.387.800,00

BAHIA

Grupo de 41 Casas — Casas situadas ás Ruas: Bruno Seabra, 17; Bairro do Machado; Trav. Carlos Brandão, 2 e 4; Rezende Costa, Lotes 3, 9, 12, 41, 43, 45, 51, 62 e 64; Cidade Jardim, Balnearia de Amaralina, Lote 22 da Quadra 21; Parque Cruz Aguiar, no Rio Vermelho ns. 46 e 51 da Quadra 7; José Maria Pinto, 32, 34, 36, 38 e 40; Teixeira Barros; Carneiro da Rocha, 34; Cilião Arouca, 116	41	Cr$	2.126.000,00
Edifício Simas — Travessa Eng. Silva Lima, com 12 apartamentos	12	Cr$	1.500.000,00
	53	Cr$	3.626.000,00

Resumindo: 1031 apartamentos, lojas e casas residenciais no total de Cr$ 319.198.554,40.

Estão em construção os seguintes edifícios, alguns em fase final:

RIO DE JANEIRO

Edifício Barão da Laguna — Av. Rui Barbosa, 20, 40, 60 e 100, com 143 apartamentos	148	Cr$	98.825.000,00
Edifício Emboaba — Av. N. S. de Copacabana, 661, com 46 apartamentos e 2 lojas	48	Cr$	18.750.000,00
Edifício Rabar — Esquina da Rua Figueiredo Magalhães com Viçoso Jardim, com 32 apartamentos	32	Cr$	9.710.000,00
Edifício Monte Branco — Esquina da Rua Figueiredo Magalhães com Viçoso Jardim, com 32 apartamentos	32	Cr$	9.710.000,00
Edifício Cairo — Av. Atlantica, 682, com 12 apartamentos	12	Cr$	10.860.000,00
Edifício á Av. Presidente Justo — Com 80 grupos de salas e 4 lojas	84	Cr$	50.367.360,00
Edifício Tunel — Rua Felipe de Oliveira, 4, esquina da Av. Princesa Isabel, com 190 apartamentos e 7 lojas	197	Cr$	24.336.000,00
Edifício Tanhangá — Rua Inhangá, 30, com 18 apartamentos e 2 lojas	20	Cr$	6.500.000,00
Edifício Bristol — Rua Gago Coutinho, 66, 88, 106, com 18 apartamentos	18	Cr$	15.651.000,00
Edifício Caledônia — Rua Paulo César de Andrade, com 26 apartamentos	26	Cr$	18.440.000,00
Edifício á Av. Epitácio Pessoa — N.º 1.662, com 9 apartamentos	9	Cr$	2.665.000,00
	621	Cr$	265.814.360,00

SÃO PAULO

Edifício Conceição — Rua da Conceição, 383, esquina da Rua Washington Luiz, 325, com 41 apartamentos, 40 escritórios e 4 lojas	85	Cr$	29.745.800,50
Edifício Brasilar — Largo da Memória, Rua Quirino de Andrade e Av. 9 de Julho, com 168 escritórios, 2 lojas, 3 sobrelojas e bloco para hotel	174	Cr$	63.031.249,00
Grupo de 7 Casas — Casas á Rua Dr. Rosas	7	Cr$	2.611.000,00
	266	Cr$	95.388.049,50

SANTOS

Edifício América — Av. Bartolomeu de Gusmão, esquina da Av. Almte. Cockrane, com 84 apartamentos e 2 lojas	86	Cr$	21.812.000,00
Edifício Flórida — Av. Presidente Wilson, esquina da Av. Bernardino de Campos, com 48 apartamentos e 2 lojas	50	Cr$	11.625.000,00
	136	Cr$	33.437.000,00

BAHIA

Grupo de 19 Casas — Casas situadas ás Ruas: Rezende Costa, Lotes 63, 65, 67, 69, 70 e 72; J. E. Silva Lisboa; Parque Cruz Aguiar, no Rio Vermelho, Lotes 2 da Quadra 1 — 22 da Quadra 3 24, 25, 35 e 36 das Quadras 7 e 4 — 10 e 11 da Quadra 8; Av. Durval Neves da Rocha (Chácara Barbosa); Lima e Silva, 225; Caminhoá, 28	19	Cr$	1.659.300,00

Resumindo: 1.042 apartamentos, lojas e casas residenciais, inclusive um bloco destinado a hotel, no total de Cr$ 396.298.709,00.

OPERAÇÕES COMERCIAIS

9. Os títulos descontados e os créditos concedidos em contas-correntes garantidas importavam, ao encerrar-se o exercício, em Cr$ 31.776.962,40, o que implicou redução prudente, mas sensível, daquelas operações.

CAIXA E BANCOS

10. Em 31 de dezembro de 1948, achavam-se as disponibilidades do Banco assim distribuidas:

— Numerário em Caixa	Cr$	60.281.573,20
— Banco do Brasil, S. A.	Cr$	94.104.781,70
— Outras espécies	Cr$	5.479,20
Total	Cr$	154.391.834,10

OBRIGAÇÕES PREFERENCIAIS

11. Série "A": — O Banco mantém em dia o serviço de amortização e pagamento de juros.

No exercício de 1948, optamos, baseados em permissão contratual, pelo resgate mediante compra em Bôlsa desses títulos, e adquirimos 20.000 obrigações, á cotação média de Cr$ 198,00. Permanecem, em circulação, apenas 297.433 obrigações Série "A", no valor nominal de Cr$ 59.486.600,00.

Série "B": — De acôrdo com a autorização da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA de 29 de janeiro de 1948, o BANCO lançou a emissão Série "B", no valor de Cr$ 100.000.000,00, conforme escritura lavrada em notas do Tabelião do 20º Ofício, desta capital, em 15 de março de 1948, e manifesto publicado no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio", em 25 de junho de 1948.

Em 31 de dezembro de 1948, achavam-se em circulação 8.121 dessas obrigações, no montante de Cr$ .. 1.624.200,00.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

12. Propomos á ASSEMBLÉIA GERAL a distribuição de dividendo na base de Cr$ 20,00 por ação integralizada e Cr$ 17,00 pelas ações com 85% realizados. O remanescente do lucro disponível, Cr$ 3.566.628,30, propomos seja levado ao Fundo de Reserva, que, com os 5% legais, no valor de Cr$ 960.929,70 elevarão êsse "Fundo" a Cr$ 14.831.295,50.

DIRETORIA

13. Durante cêrca de 20 anos, o Exmo. Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro integrou a Diretoria do BANCO, emprestando ao LAR BRASILEIRO o valioso concurso de sua privilegiada inteligência, singular operosidade, autoridade e notória experiência bancária. Infelizmente, porém, para o nosso natural egoismo, S. Exa. convocado pelo honrado e eminente Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, para a alta investidura de Ministro da Fazenda, solicitou licença e, depois, demissão de Diretor do Banco. A Diretoria, em reunião de 24 de janeiro de 1948, viu-se na contingência de conformar-se com o propósito de S. Exa., e reconheceu e proclamou, como reconhece e proclama ainda neste Relatório, os excepcionais serviços que S. Exa. prestou á Instituição.

Pela ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA de 4 de fevereiro de 1948, foram eleitos diretores Jaime Vieira de Mesquita, Membro do Conselho Consultivo e já convocado nos termos do § 4º do art. 42 dos Estatutos, e Dr. Rúi Carneiro, que se empossou, em 29 de julho de 1948, nas funções de Diretor-Superintendente.

Ao Sr. Jaime Vieira de Mesquita, que exerceu a Superintendência, de 23 de maio de 1947 a 29 de julho de 1948, a Diretoria consigna seus sinceros agradecimentos.

NOVAS AGENCIAS

14. Em 16 de fevereiro de 1948, com a presença dos Exmos. Srs. Ministro da Fazenda e Governador do Estado do Rio, altas autoridades e demais pessoas gradas, inauguramos a Agência de Niterói, confortável e modernamente instalada em edifício próprio, na Avenida Ernani do Amaral Peixoto.

E na trilha do desenvolvimento de nossa rêde bancária, esperamos inaugurar, ainda êste ano, a Agência de Copacabana, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana nº 681, em edifício cuja construção ultimamos. Por outro lado, prosseguimos, atentos, nas observações e estudos atinentes á abertura de novas agências, principalmente em Belo Horizonte, Pôrto Alegre e Recife.

NOVAS SEDES

15. A valorização do atual local da sede do BANCO, nesta capital, onde, desde 1929, o LAR BRASILEIRO se tornou conhecido e se impôs á confiança e estima de selecionada clientela, levou-nos a reconsiderar a vantagem em resguardar aquêle "ponto", e, a fim de ampliar as instalações da Matriz, a Diretoria resolveu adquirir os prédios contíguos de ns. 94 e 96 da Rua do Ouvidor.

Aprovadas as plantas para a construção da nova sede da Agência de Salvador, Bahia, vamos dar início ás respectivas obras, na Rua Juliano Moreira, esquina com a Rua Saldanha da Gama.

TRANSFERENCIAS DE AÇÕES

16. Verificaram-se as seguintes transferências, durante o ano de 1948:

Por venda em Bôlsa — Termos ns. 22 a 35.

2.467 ações integralizadas.

200 ações a integralizar, com 85% realizados.

Por transferência "causa mortis" — Averbação nº 7.

1.270 ações a integralizar, com 85% realizados.

EMPREGADOS

17. Em 1948, o Banco pagou a seus empregados a quantia de Cr$ 15.656.224,50, correspondente a vencimentos fixos, comissões, gratificações, participação e percentagens, a qual representa um aumento de Cr$ 2.301.507,10 sôbre a mesma verba no exercício anterior, e se justifica pelo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Rio de Janeiro — São Paulo — Bahia --- Santos --- Niterói

Relatório da Diretoria correspondente ao 23.º Exercício Social terminado em 31 de dezembro de 1948, a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 20 de abril de 1949

carestia da vida e como estímulo aos funcionários.

Com a dotação de 5% sôbre os lucros, ficou o "Fundo de Beneficência" elevado a Cr$ 2.038.279,80, pelo qual proporciona inestimável assistência ao, empregados, mediante auxílio financeiro, abono familiar, seguro hospitalar operatório, seguro de vida em grupo, serviço de clínica médica, serviço odontológico, inclusive prótese, seguro de acidentes pessoais, medicamentos, além do benefício "post-mortem" que o Banco paga diretamente à família do empregado falecido.

Proclamamos, com particular satisfação, a capacidade do funcionalismo do BANCO, que grangeou o nosso reconhecimento pela sincera colaboração que nos prestou.

IV

CONCLUSÃO

18. Concluindo o presente Relatório, a Diretoria declara-se à disposição dos Srs. Acionistas para quaisquer esclarecimentos, submetendo à apreciação da Assembléia Geral os documentos do Balanço e os atos administrativos no 23º Exercício Social.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1949. — (a.a.) ANTONIO SANCHEZ DE LARRAGOITI JUNIOR, Diretor-Presidente. — RUY CARNEIRO, Diretor-Superintendente. — ANTONIO ERNESTO WALLER, ALOYSIO DE CASTRO, ALVARO SILVA LIMA PEREIRA, JAMES DARCY, JAYME VIEIRA DE MESQUITA, JOÃO BORGES FILHO, Diretores.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

Sede: RIO DE JANEIRO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Compreendendo as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Bahia, Santos e Niterói

Cartas-Patente n.º 1.420 de 18-11-1936, n.º 1.518 de 31-5-1937, n.º 979 de 4-1-1932, n.º 2.678 de 19-8-1942 e n.º 714 de 2-9-1947

ATIVO

			Cr$
DISPONIVEL			
Caixa:			
Em Moeda Corrente		60.281.573.20	
Em Depósito no Banco do Brasil		69.949.702.40	
Em Depósito à Ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		24.155.079.30	
Em Outras Espécies		5.479.20	154.391.334.10
REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente		20.038.413.80	
Empréstimos Hipotecários		339.761.614.80	
Títulos Descontados		11.738.548.60	
Letras a Receber de C/Própria		5.419.624.90	
Agências no País		89.478.334.60	
Capital a Realizar		4.500.000.00	
Outros Créditos:			
Devedores Diversos	13.198.022.50		
Depósitos Compulsórios — Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946	5.475.652.00		
Diversas Contas	915.530.90	19.589.205.70	
Imóveis:			
Imóveis à Venda	135.163.971.70		
Contratos de Promessa de Venda	474.780.767.40		
Construções Contratadas e Financiadas	367.848.428.30	977.793.167.40	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Obrigações de Guerra	202.897.00		
Ações da Cia. Nacional de Alcalis	877.000.00		
Ações da Cia. Siderurgica Nacional	690.000.00		
Títulos Saldados da Cia. Sul América Capitalização	212.418.00	1.982.315.00	1.470.301.224.84
IMOBILIZADO			
Edifícios de Uso do Banco		23.867.320.40	
Móveis e Utensílios		3.926.166.00	
Material de Expediente		625.884.30	28.419.370.70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		660.283.762.00	
Valores em Custódia		82.034.366.00	
Títulos a Receber de C/Alheia		1.407.712.90	
Outras Contas:			
Imóveis Prometidos à Venda	797.586.239.50		
Responsabilidades Diversas	164.618.838.20	962.205.078.10	1.705.930.919.60
			3.359.043.348.60

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital:			
da Carteira Hipotecária	48.000.000.00		
da Carteira Comercial	12.000.000.00	60.000.000.00	
Fundo de Reserva		11.264.667.20	
Outras Reservas:			
Fundo de Resgate das "Partes Beneficiárias"		4.241.941.90	75.506.609.10
EXIGIVEL			
Depósitos:			
à vista e a curto prazo:			
Do Poderes Públicos	5.310.50		
Ds Autarquias	640.118.60		
De Diversos:			
Em C/C Sem Limite	70.018.931.20		
Em C/C Limitadas	241.473.619.70		
Em C/C Populares	32.616.229.90		
Em C/C Sem Juros	8.094.159.20		
Em C/C de Aviso	201.671.738.00		
Outros Depósitos	81.677.70	554.601.796.20	
a prazo:			
De Autarquias	1.100.000.00		
De Diversos:			
A Prazo Fixo	247.010.650.10		
De Aviso Prévio	249.639.571.60	497.750.221.70	
		1.052.352.017.90	
Outras Responsabilidades:			
Obrigações Diversas		107.127.241.50	
Agências no País		89.478.334.60	
Ordens de Pagamento e Outros Créditos:			
Emissões de Obrigações Autorizadas	200.000.000.00		
Menos: — Obrigações Resgatadas e não Emitidas	138.826.800.00		
Obrigações em Circulação	61.173.200.00		
Cupões a Pagar de Obrigações	1.278.563.00		
Credores Diversos	23.136.314.40		
Contratos de Construções e Financiamentos	223.171.343.30		
Participação e Percentagem dos Empregados nos Lucros e Fundo de Beneficência	5.412.173.00		
Percentagem da Diretoria	1.923.434.30		
Diversas Contas	207.392.40		
Ordens de Pagamento	797.634.70	317.100.054.90	
Dividendos a Pagar:			
De Partes Beneficiárias		1.921.850.00	1.567.979.494.50
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados:			
Juros Pendentes de Liquidação		509.693.30	
Lucros e Perdas — Remanescente dos lucros dêste exercício a distribuir conforme demonstração da conta		9.116.628.30	9.626.321.60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia:			
Por Valores Caucionados	37.249.681.50		
Por Garantias Hipotecárias	623.034.080.20		
Por Valores em Custódia	82.034.366.00	742.318.128.00	
Depositantes de Títulos em Cobrança do País		1.407.712.90	
Outras Contas:			
Compromissos de Vendas de Imóveis	797.586.239.50		
Responsabilidades Diversas	164.618.838.20	962.205.078.10	1.705.930.919.60
			3.359.043.348.60

RUY CARNEIRO
Diretor-Superintendente

ADAMASTOR VERGUEIRO DA CRUZ
Contador Geral
C.R.C. n.º 2.206

L. G. CORREA E CASTRO
Gerente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

Compreendendo as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Bahia, Santos e Niterói

Operações Realizadas Durante o Ano de 1948

DÉBITO

	Cr$
Juros	68.601.072.40
Despesas Gerais	7.622.694.60
Impostos	5.105.135.80
Depreciação em Móveis, Utensílios e Títulos de Renda	590.916.50
Ordenados, Gratificações, Participação e Percentagem dos Empregados nos Lucros	15.658.224.50
Dotação Estatutária ao Fundo de Beneficência dos Empregados	960.929.70
Aplicado ao Fundo de Reserva, Percentagem Legal	960.929.70
Percentagem Estatutária a ser Distribuída aos Portadores das "Partes Beneficiárias"	1.921.850.00
Aplicado ao Fundo de Resgate das "Partes Beneficiárias", de Acôrdo com os Estatutos	960.929.70
Percentagem a Distribuir aos Diretores do Banco, de Acôrdo com os Estatutos	1.923.434.30
Lucros Remanescentes a ser distribuídos pela Assembléia Geral de Acionistas, de Acôrdo com o art. 54 dos Estatutos	9.116.628.30
	113.420.745.50

CRÉDITO

	Cr$
Juros, Descontos, Comissões, Lucro sôbre Construções e Venda de Imóveis, Renda de Títulos da Dívida Pública e Outras	112.518.939.00
Renda dos Imóveis Pertencentes ao Banco	901.806.50
	113.420.745.50

RUY CARNEIRO
Diretor-Superintendente

ADAMASTOR VERGUEIRO DA CRUZ
Contador Geral
C.R.C. n.º 2.206

L. G. CORREA E CASTRO
Gerente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., examinaram cuidadosamente o relatório da Diretoria, correspondente ao Exercício de 1948 e respectivos anexos contendo o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1948, Demonstração de "Lucros e Perdas", etc., que evidenciam com bastante minucia e clareza os brilhantes resultados obtidos no 23.º Exercício Social.

Havendo encontrado em devida ordem todos os livros, registros e documentos referentes às operações realizadas, cumpre a êste Conselho Fiscal reafirmar à Diretoria os seus louvores pelo alto critério com que vem conduzindo os negócios do Banco e opinam pela aprovação do relatório, contas da Diretoria e demais atos praticados em sua gestão.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1949. — (a) LUIZ NOVAES. — OSCAR GRANDE. — FIGUEIREDO RODRIGUES.

CERTIFICADOS DE EXATIDÃO

Os abaixo assinados, membros titulares da Camara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, designados para rever o balanço geral e a demonstração da conta "Lucros e Perdas" do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., levantados em 31 de dezembro de 1948, tendo examinado a escrituração respectiva e a comprovação apresentada, do que apresentam relatório em separado,

CERTIFICAM QUE:

I) — O balanço geral levantado em 31 de dezembro de 1948 abrange as operações da Matriz no Rio de Janeiro e das Agências em São Paulo, Bahia, Santos e Niterói;

II) — os valores do Ativo e as contas do Passivo do referido Balanço Geral estão conformes com a escrituração dos livros e papéis de contabilidade examinados;

III) — a demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1948 reuniu os resultados das operações realizadas no exercício terminado naquela data;

IV) — a escrituração obedece às disposições legais e a normas de contabilidade consagradas, achando-se em dia e na devida ordem;

V) — o balanço geral levantado em 31 de dezembro de 1948 e publicado a fls. 813/4 do "Diário Oficial" (Seção 1) de 17 de janeiro de 1949, ressalvado um engano tipográfico corrigido no "Diário Oficial" de 21 de janeiro de 1949, à página n.º 1.070, é autêntico e corresponde, na fórmula padrão, às contas escrituradas;

VI) — na opinião dos peritos, o balanço geral e a demonstração da conta de "Lucros e Perdas" representam, na realidade, o estado do patrimônio, e os resultados das operações no período a que se referem.

E, para constar, lavram êste **Certificado**, que assinam e vai visado pelo Sr. Presidente do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1949. — (aa) RAUL RAMOS VILLAR, Perito Contador I.B.C. — JOSE' HYGINO PACHECO JUNIOR, Contador. "Visto". — (a) JOÃO FERREIRA DE MORAIS JUNIOR, Presidente.

Examinamos o balanço geral do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A., em 31 de dezembro de 1948, com os livros e documentos do Banco e obtivemos tôdas as informações que necessitamos.

Somos de parecer que o balanço geral está corretamente levantado, de maneira a demonstrar a verdadeira situação do Banco em 31 de dezembro de 1948, de acôrdo com as informações e explicações que nos foram fornecidas e segundo acusam os livros do Banco.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1949. — (aa) PRICE, WATERHOUSE, PEAT & CO. — Registro CRC-DF n.º 4.

Os Novos Fariseus

(CONCLUSÃO DA PAG. 7)

... rejeitava um mote tão sujestivo? Desta sorte, é lógico, se o título inspira o texto e estando eventualmente o texto consoante a expressividade do título, nada haverá que se oponha á inicial proposição.

Os novos fariseus!... E' a mesma, absolutamente a mesma, em tôdas as épocas e em todos os lugares do orbe, a infame matéria de que se serve Satnaz para amassar a sinistra descendência dos minseráveis hipócritas que, arrogando-se privilégios de oráculo, no dia exato da entrada triunfal do Deus feito homem na maldita capital do Judaismo, lhe declararam guerra de morte, porque não viera Ele para acobertar-lhes as torpezas!

Aproximadamente dois mil anos são já completados desde o glorioso despontar e o acabrunhante anoitecer dêsse incomparável dia, dia de luz e de sombra, porque — seja-se redundante com Victor Hugo — tôda sombra é produzida pela fulgência da luz, em que o filho de um carpinteiro ascendera á culminância de tôdas as dignidades terrenas sem o auxílio de qualquer fôrça de propulsão além da que transbordava da sua palavra invisiva e veraz, transudante dos generosos anseios do seu impar coração propugnando o advento do Amor num antro de caitetús, e em que, ás festivas expansões da multidão aclamando o Sol da Verdade, sucederam os cochichos da trama a prol da negra mentira...

Complicada coisa é a alma humana! Em seguida ao aplauso o ultraje; após as palmas verdejantes, os cachos demurta cheirosa, as frondes de oliveira — os varapaus aviltantes a coroa de espinhos e o madeiro da degradação; empós o ósculo da fraternidade o beijo da vilania; depois de Capharnaum Gethsemani; depois do Cenáculo o Pretório; depois do Tabor o Calvário; após a "fortuna de Cartago" a infâmia de Prussas; depois do vitorioso "Subamos ao Capitólio!" o angustiado "Pátria ingrata, não macularás os meus ossos!"; depois de Thapso os "Idos" de Março; depois do sacrário da igreja de Sainte-Geneviève a fossa do cemitério de Clamart; depois da penhanha da Assembléia Nacional o patrado da Praça da Grove; depois dos triunfos da Convenção a carreta de mestre Sanson; depois do 10 de Agôsto e do 21 de Setembro de 1792 a 31 de Março de 1794; depois da apoteóse do 25 de Abril o punhal da Carlota Corday; depois do 20 Prairial o 9 Thermidor; depois de 18 Fructidor o 18 Brumário; depois do cetro da Europa o rochedo de Santa Helena; depois do 7 de Setembro o 7 de Abril!... Tudo de pleno acôrdo; não? Só mesmo Deus, na sua onisciência, sabe para que insecrutáveis designios povoou de homens o mundo!...

Vinte séculos, quase, repita-se, escoaram-se já depois dêsse memorável dia; seguramente setecentos e onze mil vêzes fulgiram e desapareceram os astros no alto dos céus e muitas coisas, grandes e formidáveis coisas ocorreram cá em baixo na terra, á luz misfica do sol ou sob a tenebrosidade das noites de assombração, durante o vagaroso enovelar dessa fieira de tempo: civilizações floriram e feneceram; novos mundos descobriram-se, povoaram-se e engrandeceram-se; monarquias e repúblicas fundaram-se na voragem dos acontecimentos; príncipes e tribunos, déspotas e guerreiros, apóstolos e estadistas surgiram, brilharam ou ensandeceram, e por fim submergiram no pó de onde provieram; o progresso, em tôdas as suas derivações, quebrando os diques que o retinham, alastrou-se indefinidamente; o saber humano atingiu ao imprevisivel, vencendo todos os obstáculos que, não raro, se lhe opunham, projetou-se no infinito; as letras, as artes e as ciências desenvolveram e opulentaram-se, em vôos quase tão seguros como o dos passarinhos, pela amplidão dos espaços... Tudo se movimentou, tudo cresceu, tudo evoluiu, se apequenou e retroagiu, conforme o ponto de vista de cada observador. Como quer que seja, porém, para diante ou para traz, pouco importa sabê-lo, o certo é que tudo se pôs em marcha, tudo saiu do seu ponto primitivo, tudo andou. Uma coisa, no entanto, ficou estacionária, rebelde a alavanca da rotação universal, alheia á ordem natural das transformações cósmicas, impermeável a tôdas e quaisquer razões filosóficas, invulnerável á verruma da civilização; quer dizer, permaneceu inflexivel, crua, empedernida tal qual no primeiro dia da sua funesta criação, e é esta coisa hedionda a alma dos filhos de Caim... Dos filhos de Caim? Sim; nada mas nada menos que os filhos de Caim, de quem veem e ser irmãos gêmeos os fariseus de todos os quadrantes e de tôdas as jerarquias!

Queres, acaso, leitor compassivo, saber onde pairam êsses abutres que hão-de eternamente dilacerar as entranhas de todos os Cristos que baixarem ao mundo? Ah! Queres, por certo, e talvez até santamente animado dum impulso castíssimo, qual o daquele esbravejador gauiês que desejara achar-se com as suas coortes em Jerusalém no dia da Paixão para desagravar o sublime Crucificado. Pois bem: não há mister, para tanto, saires da poltrona ou do cêpo em que te encontras sentado; bastar-te-á, por incômodo, a utilização do olhar. Olha!

— Olha, em primeiro lugar, para o que te dá a ler estas linhas: não te dirá êle que seja de todos o mais infame, por uma razão muito humana, qual a de pressupôr (e quem o não pensará?) que outros, muitos, por êsse mundo de Deus haverá que lhe não ficam atraz.

— Olha, em seguida, se coragem tiveres de o fazer, para dentro de ti mesmo; se dêsse exame intrespectivo, porventura, saires contente, o que seja por Deus permitido, muito bem.

— Olha, então, para os que te rodeiam, de perto ou de longe, por tôda a extensão do mundo habitado por gente. Não te vás, porém, distrair com ninharias, quer dizer, não vás desperdiçar o tempo e a vista na admiração, por exemplo, daquele desgraçado que perdeu a liberdade porque roubou uma galinha a fim de obter um caldo para o pai, a mulher ou o filho que agoniza numa esteira esfarrapada ou num girau de varas ajonjadas com cipó — porque bateu á porta de todos os hospitais e todos lhe negaram uma cama! — entre as quatro paredes esburacadas de um imundo barracão; ou daquela infeliz de beiços e cara lambuzados de tinta carmim, para disfarçar a mortal amarelidão provocada, quantas e quantas vêzes, por vigilias cruciantes, e que ali vai esperneiando entre quatro ou seis façanhudos agentes da "Segurança Pública", que a agarraram e a esmurram, cobardemente, em nome desta fundonorosíssima sociedade que se apelida de "cristã...". Porque assim a ofendem? Porque estava recostada no poste da esquina, de dentes arreganhados, fingindo que sorria, á espera do primeiro bicho de calças, quem quer que êle fôsse, branco ou preto, feio ou bonito, jovem ou decrépito, limpo ou sujo, são ou morfético, que lhe quizesse comprar o corpo (esta ao menos pode vender o que lhe pertence!), dando-lhe em paga um pedaço de papel colorido, dêsses que trazem um número impresso em cada canto e no meio, encimado ou ladeado por uma legenda tão infalível e tão convincente que até dos gramáticos faz sombaria — "Se pagará no Tesouro Nacional..." — a triste figura de algum cretino mandão supostamente investido do poder de governar, e com o qual pedaço de papel conjaturara, a miserável criatura, acudir a que espécie de necessidade só Deus saberá qual fôsse!...

— "Quem se julgar sem pecado atire-lhe a primeira pedra"!...

Que tal, hein?... Viva a Mi-Carême!...

Não, querido leitor, não te vás embasbacar diante de tamanhas sensaborias! Olha para o alto, sempre para o mais alto.

— Olha antes, isto sim, para os coruscantes minaretes do edifício social; para a enfestonada majestade da nau do Estado; para os rendojrados entablamentos do tabernáculo judiciário; para os ostentosos balaustres da trafizonga legislativa; para os gigantescos esteios da almanjarra financeira, industrial e comercial; para os luzidios mirantes da chamada organização de "defesa dos direitos das gentes"; para as balofas e irrequietas antenas de entendimento entre o céu e a terra, quer dizer, os corifeus da casta clerica!...

Olha tudo isso, repita-se, mas atenta, preferentemente, nesta coisa perigosissima que aí vai mencionada em último lugar. Há, porém, mister não fazeres confusão. Quando se diz "casta clerical" não se visa apenas a que tem os liames na cúpula ou nos socavões do Vaticano. Não; fôra isso evidentemente injusto. Portanto, acrescente-se: olha o campanário, o frontespício e a cumieira de todos êstes templos que por aí além se descortinam, os templos de tôdas as seitas que proliferaram, contrariamente á palavra do Crucificado, á sombra da cruz!

Viste? O que viste? Como?... Não viste nada? Ah! autor, és míope, ou completamente cego — o que é o mais provável. E assim sendo, deixa aos outros o encargo de dizer-te o que em tudo se vê.

Vê-se pairando por cima de tudo, a tudo abarcando, cobrindo e protegendo, á maneira de uma cúpula imensa, e que fôsse aí mesmo tempo cumieira, esteio e alicerce do conjunto como símbolo, sustentáculo e corolário de tudo, em formidável altar, o qual é o objeto único da adoração dos fariseus e o fautor da sua esmagadora vitória sôbre o resto da humanidade! Que altar é êste? E' o altar de "Mammona!"

E eis por que, não obstante o tempo decorrido, até ao dia de hoje, como, de resto, pela consumação dos séculos vindouros, continua e continuará o Nazareno ajonjado no poste das dôres, á maneira da rês dependurada pelo carniceiro nos ganchos do açougue, coberto de vilipêndios, trespassado de lanças e picaçado de amarguras, tal como naquela Sexta-feira em que os doutores da lei de Israel o suspenderam no alto do Gólgota!

A. DE MEDEIROS GUALTER

Momentos de Poesia

(Conclusão da pag. 7)

... raldo Neville; "A música dos Cilíos" e Sub umbra", Artur de Sales; "Teles; "Terra Natal", Afonso de Castro Rebelo Filho; na segunda parte: "Amanhecer", Lavinia Machado; "Heras — Poemas da Vida", "Simples", "Canivetinho", "Fogo Pagou", "Canção de Voga e Infancia", Carlos Chiacchio; Atavismo" e "As Vozes dos sírios", Edila Mangabeira; "Pescadores do Mar Grande", Helio Simões; terceira: "Bahia", Francisco Moniz Barreto; "A Cigarra" e "A mulher e o gato", Carlos de Viveiros; "Velhas Torres", Altamirando Requião; "A Taça", Pedro Kilkerry; "Rocha sertaneja", Sabino de Campos; O laço de fita", Alvarenga e o Gênio" e "Ode ao Dois de Julho", Castro Alves.

Tôdas essas poesias foram merecedoras da expressiva declamação, ruidosamente aplaudidas.

Na noite de oito de igual mês, e no mesmo ambiente, Seleneh de Medeiros encantou a fina sociedade baiana com um novo recital, exclusivamente de suas produções, em três partes: "Minha Bahia", "Suite — Estrada Á Floresta"; "Convite", "Sono", "Há pássaros nos ramos", "Fase" "Sombra e Luz", "Mãe dágua", "Sempre o amor", "Carta a um Negro", "Lavadeira", "Casuarinas", "Dois leques e uma Bem-Amada", "O Homem e a Árvore", "Solilóquio" "Scherzo" "Aquarela sertaneja", "Loteria", "Saveiros de minha terra", "Aquela menina", "O carreiro" "Madrugada" "Meio-dia", "Anoitecer" "Oferenda" — poema ilustração ao "Ciclo do Carros de bois no Brasil", de Bernardino José de Souza, o eminente e saudoso folclorista, pai da brilhante poetisa, que interpretou esta parte como sincero preito de saudade a seu ilustre progenitor.

Já a poetisa regressou á Cidade Maravilhosa, e vai-nos proporcionar, brevemente, alguns recitais de composições suas e de autores brasileiros.

Mostruário

Chamada do Mar

PRIMEIRO ROMANCE DE JAMES AMADO

Será lançado no próximo mês de abril, pela Livraria Martins, de São Paulo, o primeiro romance do jovem escritor baiano James Amado: — "CHAMADA DO MAR".

Academia de Letras da Bahia

(Conclusão da 7ª página)

... admitindo como sócio correspondente da Academia, na vaga do Dr. Wanderlei Pinho, o historiado e Prefeito da Cidade do Salvador, eleito e empossado no quadro dos efetivos, nosso companheiro de redação Astério de Campos, residente no Rio, sendo a proposta aprovada por unanimidade de votos.

O novo sócio-acadêmico Dr. Astério de Campos, jornalista, advogado, catedrático de Curso Normal do Instituto de Educação, ingresso no periodismo carioca em o matutino "A Época", de Gilberto Amado, por indicação de Rui Barbosa, na campanha civilista, e quando redigia a "Bahia Ilustrada, de que foi o Dr. Otávio Mangabeira, na última fase, um dos ilustres diretores. Estreou, na Bahia, com o poema "Seduções do Mar", a novela sertaneja "Visionário" e o volume de ensaios "Vários Escritos", elogiados por João do Reis, Afranio Peixoto, Silva Ramos, Lemos Brito, Homero Pires, Alvaro Moreira, Coelho Neto e outros. Seus folhetins da GAZETA DE NOTICIAS estão sendo reunidos nos livros — "Ramos de Flores", "O Enigma da Tradução" e outros ensaios, "Escritores de minha geração", "Figuras de Carnaval", "A verdadeira gênese do Teatro", Mulheres de Fogo"; mais: "Angustia Florida", poemas e sonetos, prefácio de Catulo da Paixão Cearense, em prosa e verso; e conclui a obra — "A Literatura como fenomeno estético", além de alguns estudos de biologia educativa e direitos autoriais, dispondo, para isso, de opulenta biblioteca.

A solenidade teve um remate de ouro: a laureada poetisa e declamadora Seleneh de Medeiros, dileta filha do saudoso Ministro e escritor Bernardino José de Souza e neta do eminente filólogo Ernesto Carneiro Ribeiro, primeiro presidente daquela entidade nortista, recitou belos versos de seu livro inédito "Gota de Agua", após dirigir vibrante saudação á referida instituição literária.

Exposição de pinturas

Novas criações da grande artista Iveta Ribeiro

No próximo dia dois de maio, inaugurar-se-á, no salão nobre do Palace-Hotel, á Avenida Rio Branco, sob os auspicios da Associação dos Artistas Brasileiros, a Exposição de pintura da apreciada artista patricia Ivete Ribeiro, eximia prosadora e poetisa.

Uma das novidades de sua Exposição será o aspecto, bem vivido, de habitações residenciais.

Veremos, então, que a festejada artista não só tem a fina sensibilidade, para escrever, mas tambem para pintar os panoramas de nossa terra.

RÁDIOS

Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, colunas, consertos em geral.

38, Rua 7 de Setembro, 38
TEL., 22-5482
AGENCIA PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

Curso de Divulgação Musical da A. B. I.

No auditório da Associação Brasileira de Imprensa terá lugar amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, a inauguração do curso de divulgação Musical organizado pela Casa do Jornalista e dirigido pela professora Helza Caméu. Estão inseritos cerca de cem alunos. As aulas podem ser assistida pelo publico.

Deus

(CONCLUSÃO DA PAG. 7)

Em verdade, Senhor, que Deus serias
Se os homens criando, a Terra e o (pensamento
Quando ainda não podias
ou não querias
Dar a qualquer maior merecimento,
Em verdade, Senhor, que tal serias
Se tristo privilégio,
Por graça ou sortilégio
A qualquer dêles dêsses no momen- (to?
Se a suprema Justiça
Não te exigisse o mesmo tratamento
Para tôda a criação,
De forma que a cubiça
Ou a ambição
Não pudessem mostrar o atrevimen- (to?
Se escarnesse o lago da campina,
Fatuo, mofasse o lirio da bonina
Em tons inconcebiveis?
Se houvesses inventado a represália,
A Grécia concebido, criado a Itália
E outras coisas humanas tão risiveis?

E eu reconheço á tua magnanimi- (dade,
A' tua Inteligência,
Ter sido justamente o amor á liber- (dade
A fórmula mais alta da Verdade
Que explica a própria essência
Da tua obra,
Em cujos caracteres de evidência
Tu sabes mais usar a preferência,
A parcialidade
Imaginadas
Criadas
E adotadas
Por quem diante de ti, contrito, o (joelho dobra.

Aceito, pois, do livro que aconselhas,
No mesmo altar em que tu mesmo (ajoelhas.

Para tua inspiração
O teu livro imortal de Natureza
Onde da Vida escreves a beleza
Da divina Criação,
Aceito, e ergo-o bem alto, o ensina- (mento.

Vindo de tua mão
De ver o mundo um grande pensa- (mento
E uma só concepção,
Ficando, assim, o êrro, a divergên- (cia

A desinteligência,
O orgulho e as veleidades,
As baixas, inferiores qualidades
Que hão de sofrer, um dia, evolução.

E êsse dia
Não é o de quem bate no peito
Mas põe o coração acima do Direito,
Ou de quem, cégo, crê
Superar sua pátria as outras do Uni- (verso
Esse dia não veio a todos, mas virá
Pois já é da Poesia, dia do Verso
E' o dia, sim, o dia de quem vê
Ser tôda a Vida um hino de har- (monia.

Eterna a Liberdade
E sòmente possivel a Igualdade,
De que a Democracia em vão (sonha,
Quando acabarem grandes e peque- (nos,
Que ela ainda desirmana
Quando houver um só Deus, ou (quando, ao menos,
No mundo houver fraternidade hu- (mana.

HENRIQUE LAGDEN
(Da Academia Carioca de Letras)

Vozes eternas

Calazans de Campos

Eu sou — disse a espiga — o alimento mais nobre,
na mesa do rico ou na mesa do pobre.
E quando, na última ceia,
naquela tarde imortal de angústia cheia,
Jesus sentiu que era chegado o instante
decisivo, foi a mim, ao trigo, que escolheu...
Fiquei imortalizado
nos tempos e, pão dos anjos, sou ainda mais forte,
pois sou corpo de Deus, indiferente á morte
do corpo do homem, para a vida sem fim!

A vinha, vergada ao cacho sumarento,
falou: — Foi nessa tarde também
que o Rabbi me abençoou! Nesse momento,
eu que nas bôdas de Canná fora a alegria
e havia de humidecer Seus lábios na agonia,
tornei-me sangue e no incruento
sacrifício que se renova em cada altar,
sou o simbolo maior desse amor singular

O cédro, ao vento da campina vergastado
teve uma pausa de orgulho melancolico:
Sois o corpo, na Eucaristia transformado
nessa grande presença permanente.
Mas quando, no Calvário,
se consumou o drama extraordinário
da Paixão, foi de mim que se talhou o madeiro glorioso!
Eu que era berço, e mesa, e leito e ouvia
a cantiga das mães e o chôro das crianças,
agora seu maior! Senti quando Jesus
expediu o derradeiro alento,
e recolhi o último pensamento
desse Deus que morria para ser eterno,
— fui um trôno, sendo apenas uma Cruz!

Julio Dantas

(Continuação da 2ª página)

... os votos de boas-vindas dos seus amigos do Brasil, a que Julio Dantas agradecia manifestando intensa alegria, tivemos ensejo de solicitar impressões sôbre a visita que faz á nossa terra. Disse-nos o autor da "Ceia dos Cardeais".

— "Foi para mim grande prazer voltar ao Brasil, sobretudo neste momento em que se celebra uma festa retumbante para a história de duas grandes Pátrias".

A PALAVRA DE OLEGARIO MARIANO

Convidado a externar seu pensamento sôbre a visita de Julio Dantas ao Brasil, assim se manifestou Olegario Mariano:

— "O Brasil e a Academia Brasileira de Letras, sentem-se profundamente honrados com a nova visita de Julio Dantas, e os seus amigos, com real contentamento, o revêem em plena florescência do seu espírito. Um talento como o de Julio Dantas não envelhece nunca, pois assim não o querem os seus amigos, discípulos e admiradores".

FALA O EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Solicitado a pronunciar-se sôbre o sentido da viagem de Julio Dantas ao Brasil, assim se externou o Embaixador de Portugal:

— "O Govêrno português atribui a essa visita um significado todo especial, tanto assim, que nomeou o Sr. Dr. Julio Dantas, Embaixador Especial de Portugal, junto aos festejos do IVº Centenário da fundação da Bahia. A fundação da Cidade de Salvador foi o primeiro passo para o desenvolvimento do portentoso Brasil e um laço de amisade que jamais se interrompeu entre Portugal e a Terra de Santa Cruz. Essa amisade existiu, existe e existirá sempre. Tudo que concorre para salientar o seu significado, o Govêrno português põe todo o seu empenho e esfôrço, como a missão que ora desempenha a maior sumidade da cultura lusitana, a pessoa do Presidente da Academia de Ciências e Letras de Portugal, e ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Sr. Dr. Julio Dantas".

JULIO DANTAS E A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Por ocasião de sua primeira visita á Academia Brasileira de Letras, o escritor Julio Dantas será saudado pelo acadêmico Pedro Calmon e na sessão solene, que se realizará em outra ocasião, discursará o acadêmico Gustavo Barroso. Finalmente, no dia da inauguração do retrato do escritor na Casa de Machado de Assis, será orador o poeta Olegário Mariano.

NOTICIAS DA MARINHA
AVISTADOS DESTROÇOS DO "OSWALDO ARANHA"

O Vice-Almirante chefe do Estado-Maior da Armada, recebeu comunicação do Capitão dos Portos do Estado de São Paulo, de que o navio mercante Siderurgica 2, avistara restos do passadiço do "Oswaldo Aranha", na posição: latitude 25 gráus e 51 minutos sul, e longitude 46 gráus e 57 minutos W, ás 0730 horas daquele dia. Ordenando que o contra-torpedeiro "Baependi" se dirigisse, com urgência áquela posição, recebeu o Vice-Almirante Flávio Medeiros, do comandante do mencionado contra-torpedeiro, a noticia de que havia sido dado busca, no dia anterior, naquela zona, passando pela posição indicada por duas vêzes, uma de manhã e outra á tarde, tendo sido encontrados, apenas, pescadores de Santos. Em virtude da informação, o contra-torpedeiro "Baependi" teve ordem de regresso ao Rio, onde deveria ficar pronto a suspender, a qualquer momento. Ao Ministro da Aeronáutica foi solicitado o esclarecimento aéreo da região onde foram avistados os destroços do navio desaparecido, sendo ás 21,30 horas recebida informação de que nada havia sido avistado do local indicado onde apenas pequenas embarcações navegavam. Por êsse motivo o chefe do Estado-Maior da Armada dispensou o contratorpedeiro "Baependi", determinando que o rebocador "Tristão", que deveria partir rumo ao sul, pesquizasse nas imediações da posição acima indicada, o que está sendo feito.

REGRESSO DE ADIDO NAVAL

A bordo do "S/3 Del Norte", deixaram no dia 15, o pôrto de Buenos Aires, em viagem de regresso ao Rio, acompanhados de suas familias, o Contra-Almirante Nelson Noronha de Carvalho, o Capitão de Fragata Sylvio Monteiro Moutinho e o Capitão de Corveta Francisco Duque Guimarães, respectivamente, Adido e Adjuntos dos Adidos Navais na Argentina e no Chile, recentemente substituidos naquelas funções.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

Chegou ao pôrto de Guraçau, no dia 14, o navio-tanque "Ilha Grande". O navio-escola "Almirante Saldanha", presentemente em viagem de instrução, chegou no dia 14, ao pôrto de Guayaquil, onde fundeou pela manhã. Chegou a êste pôrto, o contra-torpedeiro "Bauru", procedente do norte.

Destruindo acusações levianas

O discurso que o Sr. Tenório Cavalcanti proferiu na Assembléia fluminense replicando ao Sr. Hipólito Porto em tôrno da administração do Sr. José Pedroso à frente da Caixa Econômica do Estado do Rio - Uma obra de grande envergadura - "Quero frizar que estou aquí para cruzar razões e dogmatizar verdades e não para trocar pedradas para que não pareça aos olhos do povo que estamos transformando esta Casa num picadeiro de pugnacidades indecentes em que nêle se envolva o prestígio do poder" - Interêsses inconfessáveis rondam as portas daquêle conceituado estabelecimento de crédito - Serviços relevantes prestados à economia estadual - A verdadeira história do Bairro Mutuá, que, no gênero, constitui uma das mais gigantescas iniciativas sociais - O representante udenista apreciou, ponto por ponto, as críticas formuladas e as respondeu, esmagadoramente - Todas as contas foram aprovadas - Uma verdade inconteste: os depósitos, o movimento e a preferência do público aumentaram - Hoje, poucos bancos e casas de crédito gozam de tanto prestígio e confiança como a Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro

O deputado Tenório Cavalcanti proferiu, na Assembléia do Estado do Rio um brilhante discurso, respondendo ao Sr. Hipólito Porto, nas críticas que formulou á Caixa Econômica do Estado do Rio. Falando com clareza, sem palavras dúbias, citando fatos e lendo documenttos, êsse combativo prócer fluminense destruíu sobejamente, as acusações do Sr. Hipólito Porto, para depois, mostrar os serviços prestados áquele conceituado estabelecimento de crédito pelo Sr. José Pedroso, que tem sabido cumprir o seu dever, realizando á frente da Caixa Econômica do Estado do Rio, uma obra de grande envergadura, por todos os títulos digna dos mais calorosos encômios,

Eis a palavra do Sr. Tenório Cavalcanti:

Sr. Presidente:

Volto hoje á tribuna para cumprir uma promessa, isto é, uma obrigação, de vez que a promessa cria o dever de cumpri-la.

Ontem declarei que hoje responderia ao discurso do sr. deputado Hipólito Porto proferido no dia 1 e publicado no Diário da Assembléia do dia 2 do corrente, pelo qual foi acusado o diretor da Caixa Econômica dêste Estado, de ter no exercicio de sua função de presidente, praticado atos prejudiciais á aludida casa. Hoje aqui estou para responder ao discurso do Sr. Hipólito Porto, e o faço escudado no metal duro da verdade, porque sou dos que entendem que o homem deve preferir afrontar o mundo se a tanto fôr forçado, para servi-la a afrontar a sua consciência para servir ao mundo. Provarei a insaciedade do deputado petebista, ao formular as suas objurgatórias contra o dr. José Pedroso, atual presidente da Caixa.

A sinceridade, senhores deputados, é a moeda dos fortes e dos justos, disse um filósofo. Só entre os velhacos reina o descrédito da franqueza, porque a moeda dêles é a falsidade, a intriga e a difamação.

Quero frisar ao deputado Hipólito Porto que aqui estou para cruzar razões e dogmatizar verdades e não para trocar pedradas, para que não pareça aos olhos do povo que estamos transformando essa Assembléia num picadeiro de pugnacidades indecentes em que nêle se envolva o prestigio do poder.

Não obstante, nunca é demais fazer-se ligeiras apreciações em tôrno da intriga e da maledicência que se tem feito nêsses ultimos tempos contra o prestigio da Caixa Econômica nêste Estado em que se tem a impressão de que há um coscuvilhar oculto ou um contubernio disfarçado por interesses inconfessáveis ou invejas de entidades bancárias contra a aludida entidade de crédito, cujos autores deixam transparecer a insuficiência dos conhecimentos do que ocorre em verdade naquela Casa Bancária.

Tal insuficiência, deixa transparecer a vingança dos incapazes, que é o refúgio dos vencidos e dos amaldiçoados como teria dito Fioravante, atribuindo aos invejosos a pequenez do próprio destino, que é a reação dos velhacos de vôo curto ou a glória silenciosa dos vermes, cujos silvos não interrompem o vôo condoreiro das águias. Para o mesmo autor ninguém vale nada para o invejoso, ou para o maldizente, Deus é injusto; o mundo é ingrato, porque êle como minhoca em cinza quente devora-se na chama dantesca do despeito e por isso só se sente bem lançando homens contra homens, o povo contra as Instituições, estas contra o povo, e êste contra Deus. Ainda Fioravante diz que o invejoso é um alienado que vive entre as grades do manicômio da inveja e é tão inconsciente como cupim sem cabeça e sem entranhas. Não vende a própria honra porque não a tem e se a tivesse a venderia por qualquer preço.

Dir-se-á que nós devemos ser moderados na apreciação dos fatos, uma vez que as paixões nem sempre permitem analisar as coisas com imparcialidade e justiça, porém há o opôr o fato de não se poder ser moderado diante da agressão injusta ou diante do crime, da violência, da imoralidade, do cinismo, da soberba audacia. Porque se tal ocorresse seria cumplicência, frouxidão, renúncia do direito de esclarecer a opinião pública, ignorancia, deboche, algidez moral, em sintese, a negação do instinto de defender a verdade, a justiça e a liberdade. A defesa da verdade só se pode fazê-la com a própria verdade e isso é um fato instintivo nas sociedades onde a moral se agiganta por ser uma lei da natureza, uma vez que o perigo da agressão determina a necessidade da defesa do bem comum, da moral e da sociedade. Diz Alfredo Pessôa que a lei positiva não podia deixar de reconhecê-lo como um direito inalienável do individuo, sem permitir que a pessôa ofendida na sua dignidade fôsse vitima.

Infelizmente os homens para efeito de melhorar a sua situação recorrem sempre, á sua maior inimiga que é a injustiça, e por isso está provado que o homem que se irmana á ela e se afasta da verdade não poderá nunca fazer progresso na carreira da civilização, da liberdade e da prosperidade material e andarão sempre como diz um pensador ao passar dois passos á frente e três atrás em marcha retrógrada.

Quero provar, e me proponho fazê-lo perante essa Assembléia, composta na sua maioria de homens de ciência e cultores do direito, que, o sr. deputado Hipólito Porto ao agredir brutalmente o sr. José Pedroso, o fez escudado em informações capciosas e errôneas afirmações arquitetadas com requinte de maldade contra uma instituição de crédito de carater econômico e social, que vem nêste interregno, prestando ao Estado do Rio os mais relevantes serviços assistenciais.

SERVIÇOS RELEVANTES PRESTADOS PELO SR. JOSÉ PEDROSO

Enquanto o sr. deputado Hipólito Porto passou quatro meses preparando o seu discurso e colhendo subsidios pueris e superficiais para compô-lo, a fim de desencadear as mais injustas acusações ao Sr. José Pedroso, que á frente da Caixa Econômica Estadual, diga-se de passagem, vem prestando inestimáveis serviços ao desenvolvimento e progresso do Estado do Rio, nós nos limitamos apenas a trazer á Assembléia as leis e regulamentos que regem aquela Entidade de Crédito para mostrar ao sr. Hipólito Porto que S. Excia. se deixou levar por informações malévolas na convulsão vesuviana do despeito dos seus informantes ou da sua imprevidência, arrastando com isso a aludida Entidade ao descrédito da opinião pública, que nela confia e colabora para a sua grandeza.

Vejamos senhores como não tem razão o sr. Hipólito Porto.

S. Excia. alegou que o dr. José Pedroso nomeou alguns parentes para a Caixa Econômica, esquecido de que em direito, onde a lei não distingue, a ninguém é licito distinguir e nos regulamentos e regimentos das Caixas Econômicas Federais nenhum artigo há que estabeleça essa proibição; notadamente para cargos de confiança imediata do seu presidente. Se o decreto-lei 24.427, de 19 de junho de 1934 alterado pelo decreto-lei 8.455, de 1945, autoriza no seu artigo 31 que o presidente da Caixa Econômica possa nomear, exonerar, promover, conceder licença, transferir, designar para funções gratificadas e aposentar funcionários, sem prejuizo do disposto do artigo 66 do regulamento do Instituto dos Bancários, aprovado pelo decreto 54, de dezembro de 34, não vemos como acusar o presidente da Caixa por ter S. Excia. nomeado para a Caixa Econômica pessôa de sua imediata confiança, mesmo ligada á sua familia.



O Deputado Tenório Cavalcanti pulverizando as acusações feitas á Caixa Econômica do Estado do Rio

A insensatez do sr. Hipólito Porto foi de tal ordem que não vacilou em atacar o dinâmico presidente da Caixa Econômica apenas, mas também procurou atingir funcionários fazendo citações de nomes e visando com isso impressionar a Assembléia e os espiritos desprevenidos.

Cita por exemplo a nomeação da funcionária Aida Pedroso, esquecido de que a verdade não é preciso que se mostre apenas, mas sim indispensável que se deixe vêr segundo autorizada opinião de Platão. A funcionária Aida Pedroso exerce o cargo em comissão de chefe do Gabinete da Carteira Hipotecária. E' uma pessôa da confiança do diretor cuja nomeação obedeceu uma solicitação feita pelo aludido diretor na forma que a lei estabelece. Confiança bem sabe o sr. Hipólito Porto que não se impõe, de modo que assim como foi escolhida a senhorita Aida Pedroso, poderia ter sido escolhido o sr. Hipólito Porto ou um seu irmão.

Outra funcionária apontada foi a sra. Dona Niva Rocha Vieira de Melo, que exerce o cargo em comissão de chefe de Gabinete do diretor da Carteira de Consignações, função esta de confiança do respectivo diretor, dr. Francisco Joaquim da Rocha que a indicou para chefiar seu Gabinete. Fez o sr. Hipólito Porto referências ao nome do engenheiro Ildemar Bittencourt, cunhado do dr. José Pedroso, como tendo sido nomeado para a Caixa com polpudos ordenados.

Pois bem, o dr. Ildemar Bittencourt não é funcionário da Caixa Econômica Fluminense e sim do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

Na sua incomensuravel catilinária o sr. Hipólito Porto disse que o funcionário Eurico Frota de Sousa pediu e foi criado na Caixa o cargo de dentista, e por isso devia ser êle nomeado ao invés do sr. Oswaldo Pedroso.

E' uma invencionice que não encontra apôio no terreno firme da verdade. Esse cargo de dentista foi, por proposta do sr. José Pedroso criado por ocasião da reestruturação do quadro do pessoal, em julho de 1947, reestruturação essa aprovada pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. Mesmo que não existisse, o Sr. Osvaldo Pedroso, para ocupar o lugar de dentista, não poderia o presidente da Caixa nomear o sr. Frederico Frota de Sousa, por ser este conhecido agitador comunista, membro proeminente do Comité Estadual do extinto partido de Luiz Carlos Prestes, segundo a sua ficha que passo a ler para a Assembléia fornecida pela Secretaria de Segurança Pública em 19 de novembro de 1947 ao presidente da aludida Caixa, que atesta as atividades comunistas do sr. Eurico Frota de Sousa, protegido do sr. Hipólito Porto como elemento perigoso á ordem pública e á tranquilidade social...

BAIRRO DO MUTUA

E' de estarrecer a coragem do deputado Hipólito Porto ao fazer as afirmações que fez no seu discurso com relação ao Bairro de Mutuá, atribuindo ao sr. José Pedroso a responsabilidade de uma transação que não é da sua competência na forma expressa no Regulamento das Caixas Econômicas Federais. Senão vejamos: o terreno onde está sendo construido o Bairro do Mutuá foi adquirido pela Caixa pelo valor de Cr$ 2.500.000,00.

Depois de avaliado o terreno pela Engenharia da Caixa, cujos laudos subscritos pelo engenheiro chefe dr. Arthur Cezar de Andrade, e por mais 3 engenheiros que compuseram a comissão para esta finalidade, foi o processo submetido á apreciação do Conselho Administrativo e á homologação do Conselho Superior depois de satisfeitas tôdas as exigências estabelecidas em lei.

O Conselho Superior, órgão fiscalizador das Caixas Econômicas, depois de apreciar todo o processo e mandar dois de seus diretores examiná-lo, "in loco", homologou a aquisição do imóvel.

Acha o deputado Hipólito Porto que o dr. José Pedroso é culpado dessa transação, quando sabe S. Excia. que o dr. José Pedroso tem atribuição limitada no tocante á aquisição de imóveis e a transações superiores a Cr$ .... 600.000,00.

Se a operação dependia de homologação do Conselho Superior, êste examinou todo o processo e mandou dois de seus diretores verificar o terreno, e decidiu pela homologação da operação. Logo a estes é a quem deveria se dirigir o sr. Hipólito Porto e não ao sr. José Pedroso que nada tem a vêr com essa transação e sim o Conselho Superior que a homologou por julgá-la, de utilidade para a Caixa Econômica e para o Municipio de S. Gonçalo por cujo progresso e bem estar de seus filhos tem dever o sr. Hipólito Porto em face do seu mandato de zelar e defender, interessando-se pelo seu bem estar e pela sua prosperidade como representante do povo fluminense, e não combater obra tão meritória de tamanho alcance econômico e social para o Estado do Rio e para o país.

De acôrdo com o artigo 13, parágrafo único do decreto 24.427, a Caixa Econômica Federal do Estado é considerada de segunda classe, tendo em vista o volume dos seus depósitos.

CRITICAS INFUNDADAS

O Conselho Administrativo de Caixas dessa categoria não pode deliberar sôbre transações cujo limite ultrapasse de Cr$ 600.000,00. Dai afirmamos que o sr. Hipólito Porto ou agiu nêsse passo por ignorância ou então por má fé, acusando o presidente da Caixa como responsavel por uma transação que a lei lhe proibe homologar.

O artigo 9º do Regimento Interno do Conselho Superior assim prescreve: Eu chamo a atenção do sr. Hipólito Porto para a sua leitura a fim de se corrigir, se se achar compreendido "Artigo 9.° — Será interposto recurso necessário pelos presidentes das Caixas Econômicas, ato seguido ás deliberações sôbre negócios de valor superior a Cr$ ...... 1.500.000,00, 1.000.000,00, 600.000,00, 400.000,00, ... 150.000,00.conforme se trata respectivamente, de Caixa especial de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe.

Vê-se pois a má fé do deputado petebista, visto que estou certo que V. Excia. não ignora que o terreno adquirido em São Gonçalo ultrapassou a alçada do Conselho Administrativo que terá de submetê-lo á sua decisão a homologação do Conselho Superior, a quem compete decidir em transações dêsse vulto e não ao presidente da Caixa dêsse Estado que nenhuma culpa tem para dar motivo ás investidas do sr. Hipólito Porto.

Um outro caso que não pode passar sem a devida resposta, para que a Assembléia julgue da maldade do deputado petebista, é o da escritura de alienação do terreno do Bairro Mutuá, quando o sr. Hipólito Porto estranha a existência de uma cláusula de confissão e quitação de uma divida de Cr$ 700.000,00.

O vendedor do terreno na assinatura da escritura declarou que devia ao sr. Henrique Netto seu sócio, a importância supracitada.

O Serviço Juridico da Caixa achou então, prudente que ao vendedor Francisco Cardoso desse quitação da divida, na própria escritura, em instrumento público, sendo então, extraida uma ordem de pagamento ao sr. Henrique Ferreira Netto.

Trata-se, portanto, de uma cláusula de confissão de divida e pagamento da mesma. Fato êste que o sr. deputado Hipólio Porto como advogado que é não podia de boa fé estranhar, por ser lógico, juridico, legal e claro, só mesmo a má fé ou a paixão politica poderia levar S. Excia. a pensar de modo diferente.

Sabe S. Excia. que tôda escritura antes de assinada pelo diretor é examinada pelo Serviço Juridico da Caixa, e êste por sua vez manda sempre expediente ao diretor dizendo se a escritura está em condições de ser assinada e o processo em ordem.

Se o sr. Hipólito Porto como advogado que é sabe que isso é um expediente normal e juridico como pode atribuir culpa ao sr. José Pedroso a não ser com o objetivo de desmoralizar o seu nome, por motivos inconfessaveis? Salvo se S. Excia não faz jus ao seu diploma de bacharel e por isso ignora essas filiganas burocráticas de processo juridico

De duas uma, ou S. Excia. realmente não tem noção da sua própria profissão, ou dela se divorciou há muito e por isso perdeu a autoridade para falar sôbre o assunto, ou então, está procedendo de má fé e com intenção de caluniar e injuriar a Caixa Econômica, desvirtuando a verdade sôbre os fatos.

Uma outra inverdade que se torna até ridicula que S. Excia conhecendo como conhece as casas construidas e em construção do Bairro Mutuá declarar no corpo do seu discurso, que as mesmas, não estão sendo vendidas, por serem os seus preços inacessiveis.

Das 50 casas quase prontas, 48 estão vendidas, sendo que 33 se acham com escrituras prontas para serem assinadas. E note-se que a procura das casas que vão ficando prontas é tão enorme que vários moradores nelas já estão habitando, mesmo sem luz elétrica ou sem água, mas que lá já estão residindo.

Um outro fato. Têm-se a impressão que o deputado Hipólito Porto só recorre á verdade quando lhe falta estoque de mentira, esquecido de que a verdade é como o Sol a quem o eclipse pode escurecer mas que não pode exinguir, segundo rei Estanislau, e por isso eu pretendo neste passo ver se é possivel fazê-la penetrar no cérebro obnubilado do deputado petebista a convicção de que êle que tanto se tem desviado da verdade, procure pelo menos algumas vezes dela se aproximar, e isto para que possa ser acreditado tôdas as vezes que subvertê-la. Eis porque lanço um repto ao deputado Hipólito Porto para que desminta o que acabei de dizer e proponho á Assembléia que designe uma comissão de deputados para examinar as construções do Bairro Mutuá e verificar junto á Carteira Hipotecária se das cinquenta casas quase prontas, quarenta e oito já fo-

(CONCLUI NA PAG. 12)

Destruindo acusações levianas

(Conclusão da pág. 11)

ram ou não vendidas, e das duas que faltam não há inúmeros candidatos que se submeteriam a nelas residir mesmo sem concluir a construção.

Disse, na convulção vesuvidos desvários da sua imaginação, o sr. Hipólito Porto que as taxas de fiscalização ao engenheiro responsavel pela fiscalização das obras que a mesma era ilegal.

As obras estão sob fiscalização direta do engenheiro Helio Mongeon na forma do preceituado no regulamentto da Caixa, tôda a obra é obrigada a ser fiscalizada por engenheiro, e disso estou certo não ignorar o Sr. Hipólito Porto, mormente em tratando-se de obras da Caixa Econômica que a lei prevê a cobrança de taxa de fiscalização. Uma vez que tudo isso faz parte de um plano devidamente aprovado pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, órgão orientador e fiscalizador dessas instituições. Em face do exposto pergunto eu ao senhor deputado Hipólito Porto, pergunta a conciência civica do povo fluminense, pergunta a moral e a razão onde está a culpa do sr. José Pedroso, a não ser na intenção visivel, palpavel, e evidente do sr Hipólitto Porto em enxovalhar levianamente ao sr. José Pedroso e desmoralizar uma instituição de crédito oficial, que presta neste interregno de dificuldades financeiras e econômicas os mais inestimaveis serviços à coletividade fluminense.

CONTAS APROVADAS

Fala S. Excia. em ordem de pagamento e despesas.

Vamos examinar os seiscentos e cinquenta documentos relacionados pelo sherloquismo do deputado que já foi investigador e por isso mesmo deveria ter mais um pouco de prática em questão de pesquisa e investigações. Quero declarar que todos êsses documentos foram examinados pela comissão designada pelo Sr. Ministro da Fazenda, comissão, aliás, que ainda se encontra na Caixa, onde permanece há mais de um ano para inspecionar a contabilidade da Caixa que vive, na forma da lei, sob controle do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, e ainda pela Contadoria Geral da República e pelo respectivo Tribunal de Contas

Os balanços dos dois semestres de 947 e do primeiro semestre de 48,já foram aprovados pela aludida comissão ministerial, pelo Conselho Superior, pela Contadoria Geral da República e pelo aludido Tribunal de Contas.

A não ser que todos êsses órgãos oficiais es'ejam cegos, o sr. Hipólito Porto que não entende de contabilidade, é o único que navega no mar encapelado das confusões, das trevas de uma ignorância congênita.

Tôdas as despesas referidas no seu quilométrico discurso foram feitas em verbas orçamentárias, aprovadas pelos contadores da Comissão Permanente do Ministério da Fazenda, do Conselho Superior, da Contadoria Geral da República e do Tribunal de Contas. Em face do que está dito é o caso de se perguntar, que autoridade tem o sr. Hipólito Porto para falar mais nesse assunto?

Senhores deputados, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio não pode e não deve, estar a servir de instrumento, de balcão de retaliações pessoais, para que da sua tribuna um deputado se utilize para exercer vinganças pessoais, fazer teias de difamações contra uma entidade de crédito que merece a confiança do povo fluminense, e cuja direção os aplausos do poder legislativo do Estado pelo muito que há feito pela sua grandeza e pela prosperidade fluminense.

As publicidades feitas do DIÁRIO TRABALHISTA estão mais que explicadas conforme pude verificar em exames minudentes na escrituração da Caixa.

Não se nega a condição de diretor daquele diário ao Sr. José Pedroso a quem nenhuma lei impede que acumule as funções de jornalista e de diretor da Caixa Econômica, cuja atuação no jornal e graças a essa situação é que êle pode fazer, no seu jornal, publicidade da Caixa, por preço infinitamente menor do que em qualquer outro jornal, uma vez que na verba orçamentária das despesas de publicidade está prevista a destinada propaganda à custa da qual, tem a Caixa Econômica tido nesses últimos tempos apreciaveis resultados no seu progresso, e no aumento dos seus depósitos.

Se o senhor deputado Hipólito Porto se desse ao trabalho de examinar o noticiário sôbre a Caixa Econômica publicado no DIÁRIO TRABALHISTA, diria que o preço a ser comparado com os demais jornais teria que ser três ou quatro vezes maior que o realmente pago pela Caixa, e ainda que inúmeras publicações feitas naquele órgão de publicidade não são cobradas por êle aos cofres da Caixa em vista de ser o jornal dirigido pelo mesmo presidente José Pedroso. Mas a verdade é que o Sr. Hipólito Porto que se esquece que a mentira é como bola de neve que quanto mais rola mais cresce, segundo a opinião de um filósofo, não se quer dar ao trabalho de palmilhar o caminho da verdade por ser árido e espinhoso e por isso prefere a calúnia, a injúria e a difamação.

Segundo desafio ao deputado petebista.

Nas suas acusações faz S. Excia. referências ao balanço do segundo semestre de 48, analisando, comentando verbas orçamentárias e concluindo que o mesmo apresentou um deficit. Esta é de tirar o chapéu, pela coragem de S. Excia afirmar tamanha falsidade.

Êsse balanço nem chegou ainda às mãos da direção da Caixa para ser apreciado e julgado, uma vez que depois de preparado pelo contador geral da Caixa é que é submetido à aprovação da Comissão Permanente do Ministério da Fazenda, aprovação indispensavel para que seja encaminhada ao presidente da Caixa que por sua vez o submete ao conselho administrativo, e êste encaminha à homologação do Conselho Superior, e esta à Contadoria Geral da República e ao Tribunal de Contas

Entretanto o Senhor Hipólito Porto, na ansia de revelar capacidade de pesquisador não se peja de prejulgar um balanço que ainda não foi terminado e nem sequer encaminhado à alta administração da Caixa.

Daí, lançar eu um desafio de honra ao Sr. Hipólito Porto, a fim de provar se o balanço do segundo semestre de 48 já chegou às mãos da administração da Caixa até à data em que proferiu o seu discurso.

Se o Sr. Hipólio Porto provar que o balanço do segundo semestre de 48, haja sido aprovado e concluido até 31 de março último eu renunciarei meu mandato de deputado e se não conseguir provar ao Sr. Hipólito Porto só uma coisa lhe ficava bem, era depois de chicoteado pelo pêso da própria consciência de haver subvertido a verdade e por isso mesmo, ficar incompatibilizado com o mandato que lhe foi confiado pela bondade excessiva dos fluminenses de renunciar também ao seu. Eu estou certo que o senhor deputado Hipólito Porto não aceita repto de honra porque prefere continuar embrenhado nos labirintos da intriga ou atolado na laguna da confusão que o entorpece e pouco a pouco o aniquila perante a consciência civica do povo do Estado do Rio.

Lanço mais um desafio e agora é o terceiro.

Afirmou S. Excia. que o Sr. José Pedroso era um dos diretores da Rádio Continental, essa é mais uma grotesca inverdade do deputado caluniador. Ou S. Excia. prova a sua afirmação, isto é, a verdade da sua alegação ou então não prova, e nesse caso renunciará o direito de ser considerado um homem de bem e portanto nos permitir o direito de chamá-lo de mentiroso quando nos parecer oportuno.

NOMEAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

Alegou o deputado a quem me dirijo que foram feitas excessivas nomeações na Caixa Econômica do Estado.

Esquece-se S. Excia. de que a Caixa Econômica de julho de 47 para cá, cresceu extraordinariamente tomando considerável impulso, agigantaram-se os seus depósitos, multiplicaram-se os seus afazeres.

Só no periodo de gestão do Sr. José Pedroso, cêrca de dez agências novas já foram inauguradas nas seguintes localidades: Cheque em Niterói, Volta Redonda, Nilópolis, Teresópolis, São João de Meriti, Cabo Frio, São Fidelis, Pádua, Barreto e sub-agência do Turfe Clube em Campos, acrescidas, portanto de quinze para vinte e cinco agências.

Foram ainda criadas na gestão do Sr. José Pedroso até hoje doze agências postais econômicas, nas seguintes localidades: Rio Bonito, Magé, Itaboraí, Itaguaí, Silva Jardim, Bom Jardim, Cordeiro, Cantagalo, Paraiba do Sul, Aveiar, Governador Portela e Miguel Pereira.

Foi ainda criado pelo Sr. José Pedroso o serviço mecanizado de contabilidade, invenção moderna que trouxe para a Caixa Econômica apreciáveis resultados, crescendo dessa forma, como tem crescido o movimento burocrático, econômico e financeiro da Caixa, é lógico e natural que teriam de ser feitas as nomeações, pois as agências e os novos serviços inaugurados não podiam funcionar sem os funcionários para manejar a sua máquina burocrática.

CRESCIMENTO DOS DEPÓSITOS

E o resultado dessa politica de progresso para a Caixa Econômica pode ser examinado diante das cifras que passamos a mostrar, senão vejamos:

	Cr $
Em 1946	285.428.345.00
Em 1947	314.146.474,80
Em 1948	339.513.472,90

Aqui não estão palavras ôcas e estéreis mas estão cifras em que demonstram que os depósitos crescem sensivelmente na gestão do Dr. José Pedroso graças a essa politica adotada por S. Excia de fazer a Caixa Econômica maior, mais rica e mais próspera. E a quem se deve êsse trabalho? Além da eficiente e sábia orientação do seu presidente? Ao trabalho desenvolvido em grande parte a êsse veiculo de progresso que se chama imprensa na sua faina de publicidade que é um dos fatores de riqueza das entidades particulares e públicas.

AUMENTO DE VENCIMENTOS DE FUNCIONÁRIOS

Senhor Presidente, senhores deputados, os homens que me conhecem de perto sabem que os meus lábios não são afeitos a lisonjas nem também na escola do trabalho, do dever e da honra onde me formei, de cujo caminho jamais me afastarei, aprendi a turibular falsos idolos, eis porque me sinto à vontade para dizer que seria uma grandiosa injustiça não ressaltar neste instante que o Sr. José Pedroso não tem sido um benemérito e amigo dos funcionários daquela autarquia, seria o mesmo que querer cobrir o Sol com a peneira, porque dois aumentos em menos de dois anos foram concedidos por S. Excia. ao funcionalismo da Caixa, conforme se vê do quadro anexo que passarei a ler à Assembléia.

Na reestruturação feita pelo Dr. José Pedreso foram criados treze cargos novos de técnico de economia, que aliás são os melhores da Caixa. Poderia o Sr. José Pedroso nomear para tais cargos os amigos de sua confiança ou pessoas outras de acôrdo com a sua vontade, entretanto dos treze cargos criados, doze dos quais foram suprimos por funcionários da própria Caixa, dispondo apenas S. Excia. de uma dessas funções para nomeação a seu critério, de pessoa estranha ao serviço.

PULVERIZANDO AS CRITICAS

E' de notar que nessa reestruturação aumentou consideravelmente os vencimentos dos funcionários, tirando-os da miséria em que se encontravam. Vou ler a lista dos funcionários contemplados para os novos cargos de técnico de economia. Em seguida lerei o quadro comparativo dos vencimentos dos funcionários da Caixa, percebidos antes da atual administração, e durante a gestão do Dr. José Pedroso. Em seguida passo a ler para que a Assembléia faça um juizo do discurso do deputado Hipólito Porto no tocante a adiantamentos feitos a servidores para tratamento dentário em que se vê as datas, os nomes, as importancias, e o **quantum** das prestações a serem descontadas em fôlha, processo êste legal e humano que proporciona aos servidores da Caixa o ensejo de fazerem tratamento dos seus dentes por um profissional da Caixa descontando nos seus vencimentos as respectivas prestações, sem que isto importe em prejuizo para a Caixa nem que se justifique o excesso de escrúpulos de um presidente proibir que um funcionário mesmo seu parente gose das regalias que a lei assegura aos demais funcionários.

Daí, Sr. Presidente, dizer eu que o Sr. Hipólito Porto não poderia inventar mais engenhoso plano para a causa que abraçou do que o processo da subversão da verdade que mesmo traida ou abafada pela inconsciência de uns ou pela burrice de outros, se apresenta neste ato núa para ser vestida com suas próprias vestes, ou como a queiram vestir, porque ela não cabe em tôdas as bôcas, por achar-se de tal modo ligada à justiça, à moral e à liberdade que não se poderia faltar com ela sem se incorrer no risco de se prejudicar a honra pública e privada, e por isso é que eu digo com Bacon, não existe prazer maior do que ficar firme sôbre o vantajoso terreno da verdade, ou ainda para concluir, citando Vargas Villa, declarar que a verdade dita por um homem de bem pode passar por um paradoxo ante aqueles que não são, mas passará por um farol ante aqueles que o são. Venha o julgamento dos amigos da verdade a respeito das acusações feitas à Caixa Econômica e dessa justiça eu em nome do povo só me sentirei contente. E' o que tinha a dizer.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

PROJETOS E CONSTRUÇÕES
TEKTON
CONSTRUTORA IMOBILIÁRIA LTDA.
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 206
SALAS 607 e 608
Telefones: 22-3978 e 22-6741

A Câmara aprova a expansão do programa de recuperação européia

WASHINGTON (USIS) — O Congresso dos Estados Unidos completou uma fase do trabalho relacionado com a segunda parte da ajuda dos Estados Unidos ao Programa de Recuperação Européia, com a adoção feita pela Câmara, de uma Lei a qual autorizará a verba de 5.380 milhões de dólares para ser usada no periodo de 3 de abril de 1949 a 30 de junho de 1950.

A Câmara aprovou a medida por uma votação de 354 contra 48, aprovando a verba com um corte de 200 milhões de dólares. A aprovação do Senado aprovaria os 5.580 milhões de dólares que corresponde ao total requisitado pelo Presidente Truman e que será empregada pela Administração da Cooperação Econômica.

Em vista da diferença agora existente entre as duas verbas a serem completamente aprovadas, as Leis do Senado e da Câmara serão submetidas a um estudo pelas Comissões de Relações Exteriores dos dois órgãos governamentais, a fim de chegarem a um acôrdo apresentando uma medida que seria aprovada pela Câmara e pelo Senado.

As Leis do Senado e da Câmara, apenas "autorizam" o Congresso a usar fundos para a continuação do auxilio dos Estados Unidos ao Programa de Recuperação Européia.

CAMISAS
SOB MEDIDA
GASTE MENOS E VISTA MELHOR
Tricoline feltio .... Cr$ 35,00
Consêrto col. novo .... Cr$ 20,00
Consêrto col. de fralda .... Cr$ 20,00
Fábrica: Largo do Rosário, 9

Os Estados Unidos reatam as relações diplomáticas com o Paraguai

WASHINGTON, (USIS) — Os Estados Unidos reataram suas relações diplomáticas com o Paraguai, interrompidas desde 30 de Janeiro, com a demissão do Presidente J. Natalicio Gonzalez.

O acontecimento se verificou hoje, quando o Embaixador Norte-Americano em Assunção, Fletcher Warren enviou uma nota ao Ministro do Exterior do Paraguai, em resposta a nota do Ministro paraguaio que anunciava que o Dr. Felipe Molas Lopez havia assumido o govêrno do Paraguai a 27 de Fevereiro, nota esta datada de março 2.

A nota dizia que o govêrno controla inteiramente a situação no país, que o govêrno se propõe normalizar a situação governamental por meio de eleições livres; e que o govêrno continuaria a respeitar os compromissos internacionais da nação paraguaia.

Em resposta, a nota dos Estados Unidos expressa a confiança de que a amizade que sempre caracterizou as relações entre os dois países permanecerá inviolável.

O Acôrdo de Bogotá de abril de 1948, clama em geral para a continuidade das relações diplomáticas entre as republicas americanas, no próprio interêsse das nações e do hemisfério, em seu sentido de unidade e solidariedade.

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
Rua do Carmo, 49 - 1.º
Das 14 às 18 horas

AOS DOMINGOS, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, A RADIO MAYRINK VEIGA APRESENTA
"MANHÃ ESPORTIVA Paramounte"
COM ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE DE ESPORTES
OFERTA DOS FAMOSOS "LENÇOS PARAMOUNTE"

Novos programas
Amplo noticiário esportivo
Novelas em diversos horários
PRC-8
RÁDIO GUANABARA
Av. Treze de Maio n.º 23
25.º andar - Rio de Janeiro

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO - AMERICANA
ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
Rua da Assembléia, 73
TEL. 22-9464

CINEMA

AS PROXIMAS ATRAÇÕES

Os cinemas Pathé e Presidente apresentarão, a partir de amanhã, segunda-feira, "A outra", produção da Art Filmes que nos oferece a história de uma mulher que não pode fugir à voz da consciência, vivida por Fosco Giachetti, ator italiano, secundado por Balchette Brunay, Marie Michi e Marcelo Pagliero — o revolucionário de "Roma, cidade aberta".

— A partir de quinta-feira, 21, os cinemas Parisiense, Astória e Olinda, atendendo a milhares de pessoas que queriam rever o espetáculo máximo de Walt Disney, apresentarão "Fantasia".

— Sòmente a partir de 25 do corrente estará em cartaz, na tela dos cinemas Pathé, Presidente e Para Todos, "A bela e a fera", da Art Filmes. Jean Marais e Josette Day são os intérpretes principais dessa pelicula que está fadada ao mais completo êxito.

"PAISÁ" E "EM QUALQUER PARTE DA EUROPA"

Todo o publico carioca está lembrado do primeiro filme da Europa Sul América Filmes, lançado nesta Capital: "O Idiota", pelicula francesa que marcou um sucesso de critica e bilheteria.

Procurando premiar o publico com um bom numero de filmes de grande qualidade artistica, a Europa Sul América Filmes acaba de adquirir na Europa 4 filmes muito bem recebidos pelas criticas européia e norte-americana — "O Processo", de Pabst; "Ladrões de Bicicletas", de Vittorio De Sica; "Paisá", de Roberto Rossellini, e "Em qualquer parte da Europa", um filme hungaro.

Dêstes quatro filmes, o publico conhecerá inicialmente "Paisá" e "Em qualquer parte da Europa". A fama de "Paisá", que na sua apresentação no Brasil levará o titulo original, correu mundo. O lançamento do filme em vários paises europeus foi qualquer coisa de incomum, e quando da apresentação da pelicula nos Estados Unidos jamais a América do Norte viu um filme do continente europeu ter uma divulgação mais impressionante. Para exemplificar a boa acolhida do filme na terra de Tio Sam basta citar que a mundialmente famosa revista "Life" ofereceu sôbre o filme uma farta reportagem ilustrada.

Sôbre "Em qualquer parte da Europa" podemos adiantar que se trata de um filme hungaro, dirigido por um jovem "metteur-en-scene" de nome Geza Radvanyi. O filme ataca um dos mais impressionantes problemas da Europa de após-guerra: a delinquência infantil. A pelicula foi lançada em Paris com um sucesso sem precedentes na Capital francesa.

"Paisá" e "Em qualquer parte da Europa" serão apresentados ao publico brasileiro nestes próximos meses.

SENSAÇÃO NO CIRCO

Aproxima-se a data da exibição do filme que é a atração máxima do publico "Sensação no Circo", a obra-prima do grande astro Harry Piel.

Nesse belo filme assistiremos todo trabalho dos artistas e animais do famoso "Circo Sarrazani", quando de sua "tournée" pelas grandes Capitais do mundo.

Harry Piel nos revela em "Sensação no Circo", um astro de primeira grandeza e seu trabalho nesse filme é verdadeiramente notável.

"Sensação no Circo" é uma produção distribuida no Brasil pela Brasil Filme Distribuidora Limitada.

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METRO-PASSEIO — "Ziegfeld Follies", com Fred Astaire, Lucille Ball, Lucille Bremer, Red Skelton, William Powell, Lena Horne.

PLAZA — "Homem de 8 vidas", com Danny Kaye, Virginia Mayo, Fay Bainter, Boris Karloff e Ann Rutherford.

PALACIO — "Deus lhe pague", com Arturo de Cordoba e Zully Moreno (2ª semana).

PATHE' — "Monsieur Vincent, Capelão das Galeras", com Pierre Fresnay e Aimé Clariond.

VITORIA — "Belinda", com Lew Ayres e Jane Wyman e Charles Bickford e Agnes Moorehead.

ODEON — "Três dias sem Deus", filme português, com Barbara Virginia e João Perry.

IMPÉRIO — "Rosa da América", com Della Garcês.

SÃO CARLOS — "Scipião, o Africano", com Annibale Ninchi, Isa Miranda e Fosco Giachetti, e "Congresso Eucaristico Nacional de Pôrto Alegre".

REX — "Cisne negro", com Tyronne Power e Maureen O'Hara.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, jornais, etc.

PARISIENSE — "Homem de 8 vidas", com Danny Kaye, Virginia Mayo, Fay Bainter e Boris Karloff.

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shows, comédias e variedades.

ELDORADO — "Anjos das ruas", com René Faure e Jany Holt.

METROPOLE — "Sangue e areia" com Tyrone Power e Rita Hayworth.

IDEAL — "Belinda", com Lew Ayres e Jane Wyman e Charles Bickford e Agnes Moorehead.

IRIS — "O filho de Tarzan", com Johnny Weissmuller.

PRESIDENTE — "Natal no acampamento 119", com Aldo Fabrizi, Vera Carmi, Massimo Girotti e Vittorio de Sica.

COLONIAL — "O homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

SÃO JOSE' — "Monsieur Vincent, capelão das galeras", com Pierre Fresnay e Aimé Clariond.

SÃO LUIZ — "Belinda", com Lew Ayres e Jane Wyman e Charles Bickford e Agnes Moorehead.

PIRAJA' — "Nas garras da fatalidade", com Trevor Howard.

STAR — "Homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 às 18 horas.

ROXY — "Cisne negro", com Tyrone Power e Maureen O'Hara.

IPANEMA — "Rosa da América", com Della Garcês.

ASTORIA — "Homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

METRO-COPACABANA — "Ziegfeld Follies", com Fred Astaire, Lucille Ball, Lucille Bremer e Red Skelton.

AMERICANO — "A filha do Capitão", com Irasema Dilian e Amedeo Nazari.

CARIOCA — "Belinda", com Lew Ayres e Jane Wyman.

AMÉRICA — "Cisne negro" com Tyrone Power e Maureen O'Hara.

RITZ — "Homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

OLIMPIA — "Tentação da sereia" e "Fogo cruzado".

MODERNO — "A irresistivel Salomé" e "Caravana emboscada".

ESTACIO DE SA' — "Sempre te amei".

PRIMOR — "O homem de 8 vidas", com Virginia Mayo e Danny Kaye.

FLORIANO — "A lei do mais forte".

RIAN — "Belinda", com Jane Wyman e Lew Ayres.

AVENIDA — "Rosa da América", com Della Garcês.

OLINDA — "Homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

METRO-TIJUCA — "Ziegfeld Follies", com Fred Astaire, Lucille Ball, Lucille Bremer e Red Skelton.

HADDOCK LOBO — "O homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

PARA TODOS — "Monsieur Vincent, capelão das galeras", com Pierre Fresnay.

MEIER — "As cruzadas".

COLISEU — "Aloma".

VAZ LOBO — "Mascarada tropical".

ALFA — "Quatro irmãos a queriam" e "Pequenas coquetes".

IRAJA' — "Noite eterna" e "Lavas justiceiras".

CAVALCANTE — "Brumas do passado" e "O anjo e o malvado".

TRINDADE — "Tinha que ser você" e "Além do horizonte azul".

MASCOTE — "O homem de 8 vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo.

EM NITEROI

RIO BRANCO — "Regeneração", com John Garfield e Ken Maynard em "Falsários do Oeste".

IMPERIAL — "A filha do Capitão", com Amedeo Nazari e Irasema Dillan e "O terror dos mares", 6.º e 7.º epis.

ODEON — "Arco do Triunfo" com Ingrid Bergman e Charles Boyer.

EDEN — "Este mundo é um pandeiro", com Oscarito, e "O tesouro do pirata", 11.º e 12.º epis.

ICARAÍ — "Belinda", com Jane Wyman e Lew Ayres.

BRASIL — "A dama e o carrasco", com Jean Arthur e Lionel Atwill; "Meu amigo Trigger", com Roy Rogers e "Aranha negra", 12.º e 13.º epis.

MANDARO — "O furacão", com Dorothy Lamour e Jon Hall.

PALACE — "Nas garras da fatalidade", com Trevor Howard e "Cidade perdida", 1.º e 2.º epis.

PARA TODOS — "Seu unico pecado", com Akim Tamiroff, e "Fantasmas endiabrados", com Bud Abbott e Lou Costello.

RINK — "Brutalidade", com Burt Lancaster e Yvonne De Carlo.

EM VOLTA REDONDA

SANTA CECILIA — "Vendaval de paixões".

EM CAXIAS

CAXIAS — "Os fabulosos Dorseys" e "Nos labirintos do crime".

Em visita ao Brasil uma delegação da Escola do Ar francesa

O Govêrno e o Ministério da Aeronáutica brasileiros, convidaram os cadetes da Escola do Ar francêsa, a visitar a Aeronáutica do Rio e de São Paulo.

Uma delegação chefiada pelo Coronel Guillaume de Rivals, comandante da Escola do Ar, e composta de 2 instrutores e 15 cadetes, chegará num quadrimotor, na têrça-feira, 19 de abril, em Recife, e na quarta-feira, 20 de abril, no aeroporto do Galeão.

O programa da visita, prevê entre outros grandes exercícios de tática aérea na base de Santa Cruz.

E' a primeira vez que a Escola do Ar francêsa, vem ao Brasil. Seu comandante totaliza 3.000 horas de vôo e cumpriu 117 missões de guerra.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
AGENCIA EXPRINTER
PASSAGENS LEITOS E POLTRONAS RESERVAS E VENDAS
Passagens, leitos, cabines, CRUZEIRO DO SUL e assentos numerados.
Procure a Agência Oficial
AVENIDA RIO BRANCO, 57
23-5656 - Rio de Janeiro

QUÉDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

A Delegacia de Economia Popular em ação

Numerosos ladrões do povo presos e autuados em flagrante

A Delegacia de Economia Popular continua atenta na sua vigilância contra os exploradores do povo, tendo efetuado ontem inumeras prisões de contraventores.

Foram presos e autuados em flagrante os seguintes individuos: — José Loureiro, sócio gerente do Armazem e Confeitaria Casa Leme Ltda., sita a rua Gustavo Sampaio 111—A, por expor a venda presunto e frios sêcos deteriorados; Hamilton Monteiro de Barros, sócio da firma A. Pereira de Barros & Cia. Ltda., sita a Rua Hermenegildo de Barros 20, por sonegação de arroz amarelo; Nelson Marques Lopes, empregado da Panificação Confiança, sita a Rua do Riachuelo 46, por expor a venda pães com deficiência de peso; Amadeu de Paiva Ferreira, proprietário do açougue sito a Rua Antunes Maciel 101, por majoração do preço da carne bovina; Edgard Borges dos Reis, proprietário do açougue Imp. sito a rua do Catete nº 329, por majoração do preço da carne bovina; Antônio Joaquim Ribeiro, empregado do Imperial, sito a Rua do Catete, nº 329 por majoração do preço da carne bovina; Almir Lanes, empregado do açougue Vera Cruz, sito a Rua Geremário Dantas, 35, em Jacarepaguá, por maoração do preço da carne bovina; Paulino Pereira da Silva, empregado do açougue Central Leblon, sito a Rua Cupertino Durão 87—A, por fazer entrega de carne bovina, sem as respectivas notas de entrega; Carlos Barbozo, empregado do açougue Brasil-Portugal, sito a Rua dos Tomazios nº 77, em Rocha Miranda, por majoração de preços da crane bovina; Albertino de Souza Leão, empregado do açougue sito a Rua Pará nº 158, por majoração de preço da carne bovina; Nery Alves Vieira, empregado do armazem Mercadinho do Leme, por expor a venda figado de marca "CICA" com majoração de preço; Diogo Faria dos Santos, proprietário do automóvel chapa 16-752, por fazer entrega de carne bovina sem as respectivas notas de entrega; Gumercindo de Oliveira, empregado do Frigorifico Belo Horizonte por fazer entrega de carne bovina com majoração do preço; Américo Bartolomeu proprietário do Armtzem Francês, sito a Rua Fonseca 396, por expor a venda feijão branco com preço majorado; Fausto Tavares Fidalgo, sócio da mercearia Santo Antônio, sita a rua Lins de Vasconcelos nº 275—A, por expor a venda arroz tipo "bleu rose" com preço majorado; José Vieira, proprietário da Leiteria Fidalga Ltda, sita a Rua do Riachuelo nº 190, pela venda de leite In-natura, com majoração; Augusto Bernardo, proprietário do Armazenm Fiel, sito a Rua Lins de Vasconcelos nº 323, por expor a venda arroz tipo "blue rose" misturado e com preço majorado; José Aleixo, empregado da barraca de peixe na Praça de Santo Cristo, por vender peixe (tira vira) por preço majorado; Manuel Gomes Pereira Marques, empregado da barraca de peixe na Praça de Santo Cristo, por vender peixe (tira vira) com preço majorado; e Luiz Antônio Pereira Reis, funcionário do Entreposto de Pesca, (Seção de varejo) por majoração no preço da peixe.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Coronel Risoleto Barata — Completa hoke mais um aniversário natalicio o Coronel Risoleto Barata Azevedo, da arma de infantaria. Em Volta Redonda, onde exerce importante cargo na administração da Companhia Siderúrgica Nacional, grande serão as homenagens, que receberá, o ilustre militar aniversariante.

— **Celia Maria** — Festeja hoje o transcurso do seu 2º aniversário natalicio, a interessante menina Célia Maria, dileta filinha do Dr. Candido Rangel e de sua espôsa Sra. Diva Trindade Rangel e neta do Dr. Eduardo Trindade, conhecido banqueiro, nesta capital.

— **Sr. Flávio dos Santos** — Transcorre, hoje, a data natalicia do Sr. Flávio dos Santos, operoso funcionário do Departamento da Imprensa Nacional, dedicado auxiliar dos nossos colegas de "O Fluminense", de Niterói. O aniversariante, oferecerá uma reunião festiva aos seus amigos e colegas, festejando o evento.

— Faz anos hoje, o General de Divisão Onofre Gomes de Lima, novo comandante da 4ª R .M. e guarnição do Estado de Minas Gerais. O aniversariante que se encontra nesta Capital, devendo passar depois de amanhã, suas antigas funções de comandante da Policia Militar do Distrito Federal, vai ser alvo de várias manifestações de apreço da parte de seus amigos, colegas e camaradas.

— **Sra. Italia Brasil Gomes** — Passa, amanhã, a data natalicia da Sra. Itália Brasil Gomes, espôsa do Sr. Aldrovando Batista Gomes, sargento do 3º R. I., em São Gonçalo, Estado do Rio.

— **Dr. Manoel Corrêa Manhães** — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do Dr. Manuel Corrêa Manhães, farmacêutico-chefe do Hospital do Servidor da Prefeitura do Distrito Federal. Seus amigos, colegas e auxiliares, vão lhe prestar, por essa motivo, uma expressiva homenagem.

— **Sra. Maria da Penha Wanderley**, espôsa do Sr. Walter Lins Wanderley.

— Sra. Lia, Mesquita, espôsa do Sr. Moacir Mesquita, do Ministério do Trabalho.

— Sra. **Aurora Gutierrez Zander**, viúva do Dr. Roméro Zander.

— Sra. Cecilia Emilia Rocha Lins e Silva, espôsa do Sr. Delfin Carlos da Silva Filho.

— Sra. Laudelina da Silva Afonso, espôsa do Sr. Gil da Silva Afonso.

— Dr. Ari Pinheiro de Oliveira Lima, médico e antigo funcionário da Prefeitura, onde tem exercido altos postos como diretor do Hospital de Pronto Socorro e titular da Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

— Ministro Laudo de Camargo, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

— Coronel Onofre Muniz Guédes.

— Sr. Edmundo Varela, gerente de "O Radical".

— Diplomata Roberto de Oliveira Campos.

— Dr. Bruno Grassi, conhecido industrial paulista e elemento de projeção na sociedade paulistana.

— Dr. Francisco de Magalhães Castro.

— Dr. Urbano Pedral Sampaio.

— Dr. Oswaldo Kramer Guimarães, engenheiro civil e conferente da Alfandega do Rio de Janeiro.

— Dr. Manuel Corrêa Manhães, médico.

— Dr. Mário Bulhões.

— Sr. Pandiá Pires, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Corinto de Souza, jornalista.

O jovem Washington de Almeida, do comércio desta capital e antigo auxiliar da imprensa carioca.

BODAS DE OURO

CASAL JOSE' ANTONIO DONATO — A ata e ontem, constitui-se festiva para o Sr. José Antonio Donato, onosso alto comércio, e sua Exma. espôsa Sra. Angelina Ruffo Donton, com o transcurso das bodas de ouro do benquisto casal.

Em comemoração a essa data tão expressiva hoje, às 10 horas, será rezada uma missa em ação de graças, na Igreja de Santa Terezinha. A noite, em sua residencia, á rua Figueira de Melo, 387, o casal Donato oferece uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade.

171.º SORTEIO DE APÓLICES DA "A EQUITATIVA"
Realiza-se no dia 18 do corrente, ás 15 horas, na séde da "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", á Avenida Rio Branco, 125, o 171.º sorteio de apólices. A Diretoria convida os Srs. Segurados e a Imprensa para comparecerem a êsse ato.
A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO
SÓ É CALVO QUEM QUER
ANTES DURANTE DEPOIS
PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHco FRco GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM
FRANCISCO GIFFONI & Cia - RUA 1º DE MARCO, 17 - RIO DE JANEIRO

Mais uma cena de sangue em S. Paulo

Matou a espôsa, tentando, após, suicidar-se

S. PAULO, 16 (Asapress) — Estupida cêna de sangue ocorreu ontem à noite, numa habitação coletiva da rua 8, nº 36, no Alto da Vila Maria. Antônio Teodoro da Silva, de 35 anos de idade, operário, depois de assassinar a espôsa, Maria Aparecida da Silva, de 34 anos de idade, a golpes de facão, tentou suicidar-se, golpeando também a gorganta. O casal tem cinco filhos menores. Falando à reportagem, uma irmã da vitima declarou que Antônio e Maria eram casados há 11 anos, sendo o criminoso de péssimos costumes. Depois de casado, passou a maltratar a espôsa e, há pouco tempo, trouxe para sua casa uma moça, de nome Henriqueta Vargas, de quem era amante. Sua espôsa protestou contra isso, mandando a moça embora, o que provocou a ira do marido. A's 22 horas de ontem, depois de uma discussão com Maria, Antônio resolveu matá-la, acabando em seguida, com a própria vida.

NOVIDADE ABSOLUTA PARA O RIO!
O "Show" dos Shows!
PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO HOJE ½ DIA · 2 · 4 · 6 · 8 · 10 HS
METRO COPACABANA
METRO TIJUCA 2 · 4 · 6 · 8 · 10 HS
O "BIG" DESLUMBRAMENTO DE 1949!
Ziegfeld Follies
em TECHNICOLOR
FRED ASTAIRE · LUCILLE BALL · LUCILLE BREMER · KATHRYN GRAYSON · LENA HORNE · WILLIAM POWELL · ESTHER WILLIAMS · GENE KELLY · RED SKELTON
ESTE FILM NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
METRO-GOLDWYN-MAYER

Espantoso dificilmente deixará de ser invicto

Programa—Cotações—Montarias Oficiais—Nossos palpites

Serão desdobrados hoje, na Gávea, oito páreos equilibrados, dos quais, há, a ressaltar, o Clássico "Costa Ferraz", cujo campo reune Impávido, Cabo Frio, Don Navarro, Sargaço, Espantoso e Don Euvaldo. A parelha do Sr. Buarque de Macedo impõe-se, como provável vencedor, tendo como principal adversário Don Navarro. Nimrod e Blue Dream, da coudelaria Seabra, são favoritos no 4º e 7º páreos.

Ainda no encerramento, Chesterfield, Teddy, Arakreon e Martelo, podem levar de vencido os 1.500 metros da prova final.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — Clássico "Costa Ferraz" — A's 13,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 80.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Impávido. D. Ferreira . 54 50
2—2 C. Frio. J. Mesquita .. 54 40
(3 D. Navarro. O. Ullôa . 54 35
3(
(4 Sargaço. L. Meszaros .. 54 80
(5 Espantoso. L. Rigoni . 54 16
4(
(" Don Euvaldo. A. Araújo 54 16

2º páreo — 1.600 metros — A's 14 horas — Cr$ 20.000,00.

Ks. Ct.
(1 Camacho. A. Ribas .. 58 40
1(
(2 Catita. N. C. 52 50
(3 Faloaz. L. Rigoni 58 35
2(
(4 Escapada. N. C. 50 60
(5 Tusca. S. Ferreira .. 54 40
3(
(6 Al Adyr. N. C. 50 60
(7 Flim. O. M. Fernandes 50 60
4(
(8 H. Certa. G. Greme Jr. 56 35

3º páreo — 1.400 metros — A's 14.30 horas — Cr$ 25.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Vaico. J. Portilho 56 30
(2 Pepito. S. Ferreira .. 56 40
2(
(3 Esfusiante. N. C. 56 50
(4 Bloqueio. R. Freitas .. 56 40
3(
(5 Poeta. A. Ribas 56 60
(6 Luva. D. Ferreira 54 50
4(" Lipari. L. Rigoni 54 50
(" Rondel. J. Mesquita .. 56 50

4º páreo — 1.500 metros — A's 15 horas — Cr$ 20.000,00.

Ks. Ct.
(1 Myiala. O. Ullôa 51 30
1(
(2 Greta. I. Pinheiro .. 49 60
(3 Violaine. N. C. .. .. 51 —
2(
(4 Armada. N. C. .. .. .. 56 —
(5 Eperlan. L. Rigoni .. 53 40
3(
(6 Opulento. N. C. .. .. 58 —
(7 Nimrod. F. Irigoyen .. 51 40
4(8 Consultiva. N. C. .. .. 49 —
(" Libérrimo. D. Ferreira 58 30

5º páreo — 1.000 metros — A's 15,35 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks. Ct.
(1 Jutlandia. L. Rigoni .. 54 35
1(2 Dona Cristina. N. C. . 54 60
(3 Ninive. N. C. 54 60
(4 Chatelaine. F. Irigoyen 54 30
2(5 Bongá. D. Ferreira .. 54 60
(6 V. do Palmar. Red Filho 54 60
(7 La Fléche. O. Ullôa .. 54 22
3(8 Mantiqueira. J. Portilho 54 60
(" Calimbá. L. Meszaros . 51 60
(9 Nuvem. J. Mesquita .. 54 50
4(10 Fulvia. I. Sousa 54 40
(" Flag Star. P. Coelho .. 51 40

6º páreo — 1.500 metros — A's 16.10 horas — Cr$ 35.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Vegada. P. Coelho 55 40
(" Vêspa. A. Barbosa .. 55 40
1(
(2 Milú. Red. Filho 55 80
(3 Dabá. G. Greme Jr. . 55 70
(4 Jurujuba. L. Meszaros . 55 50
(5 Marinheira. J. Morgado 55 60
2(
(6 Arari. S. Ferreira 55 60
(7 Amaralina. N. C. .. . 55 —
(8 Jaboticaba. A. Ribas .. 55 50
(9 Hazy. XX 55 40
3(10 Darkness. L. Rigoni .. 55 60
(11 La Malinche. D. Ferreira 55 60
(" F.E.B.. V. Cunha .. 55 60
(12 Jerivá. O. Ullôa 55 30
(13 Edopuva. J. Mesquita . 55 50
4(14 Mágoa. A. Araújo 55 50
(15 Aléa. R. Alencar 55 80
(" Má. L. Leighton 55 80

7º páreo — 1.300 metros — A's 16.45 horas — Cr$ 35.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 B. Dream. F. Irigoyen . 55 22
1(2 Jaguaribe. J. Portilho 55 80
(3 Jonjoca. N. C. .. .. .. 55 —
(4 Vergel. A. Barbosa .. 55 40
(5 Bombo. Red. Filho . 55 80
2(
(6 Egle. G. Greme Jr. .. 53 80
(7 Cati. L. Meszaros 55 80
(8 Mondar. L. Rigoni .. 55 35
(9 Iman. N. C. .. .. 55 —
3(
(10 Egito. J. Mesquita .. 55 60
(11 Rãma. A. Ribas 53 80
(12 Istar. D. Ferreira 55 50
(13 Ativa. S. Ferreira 53 80
4(
(14 Fiel Amigo. P. Coelho . 55 50
(" Saratoga. I. Sousa .. 53 50

8º páreo — 1.500 metros — A's 17.20 horas — Cr$ 28.000,00 — Betting.

(1 Chesterfield. D. Ferreira 52 35
1(
(2 Insólito. S. Ferreira .. 48 50
(3 Teddy. J. Mesquita .. 55 40
2(4 Typhoon. L. Meszaros . 53 80
(5 Vencimiento. I. Pinheiro 48 80
(6 Nimrod. F. Irigoyen .. 53 50
3(7 Arakreon. O. Macedo . 49 40
(8 Abdin. Red. Filho 51 80
(9 Champion. A. Ribas .. 60 40
4(" Bel Ami. N. C. 48 40
(" Martelo (x). L. Rigoni 53 40

(x) ex-Felizardo.

Início da reunião de amanhã

O primeiro páreo terá início ás 13,30 horas.

"BETTING" DUPLO

Végada — Jerivá (1—12)
Blue Dream — Mondar (1—8)
Chesterfield — Teddy (1—3)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Espantoso — D. Navarro — C. Frio	— 34
Faloaz — Tusca — H. Certa	— 23
Vaico — Lipari — Pepito	— 14
Mygala — Ninorod — Esperlau	— 14
La Fléche — Chatelaine — Jutlandia	— 23
Végada — Jerivá — Darkness	— 14
Blue Dream — Mondar — Vergel	— 13
Chesterfield — Teddy — Arakreon	— 12

Resultado da reunião de ontem

Jocosa — Never Looses — Irrequieto — Mavilis — Don José — Piaui -- Intermezzo e Bongy foram os vencedores

A maioria dos favoritos venceram na tarde de ontem, fracassando apenas Mouro e Furioso.

Luiz Rigoni logrou vencer cinco páreos, com os animais Jocosa, Never Looses, Irrequieto, Mavilis e Intermezzo, sagrando-se o herói da sabatina.

O páreo de Inermezzo foi um pouco mexido, registrando-se algumas irregularidades na reta final. Polin fechou de golpe o favorito Mouro. Mais adiante, entre o distanciado e o vencedor, o pilotado de Irigoyen que já levava vantagem sôbre Intermezzo, tentou apertar a montada de Rigoni, tendo êste se defendido com algumas chicotadas na perna de Irigoyen e na cara de Polin. O resultado de tudo isso, porém, não modificou o placar, sendo confirmada a vitória do representante do Sr. Buarque de Macedo.

Encerrando o "meeting", Bongy que largou mal, conseguiu ainda fácil triunfo sôbre Grão Mogol e Ganges, pagando uma poule de Cr$ 152,00.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr$ 8.000,00.
1º, Jocosa, 54 quilos, L. Rigoni;
2º, Irtaca, 54 quilos, J. Mesquita;
3º, Cyclamen, 54 quilos, O. Macedo.
Ganho por 3 corpos e meio corpo.
Tempo: 72" 4/5.

RATEIOS
Vencedor. 1 .. .. Cr$ 10,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 22,00

PLACES
Não houve.
Proprietário — José Buarque de Macedo.
Tratador — Gabino Rodrigues.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 226.660,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES
Cr$
1 Jocosa 11.181 10,00
2 Irtaca 272 464,00
3 Cyclamen . . . 972 123.00
4 Moka 366 345,00
Total 15.791

DUPLAS
Cr$
12 .. .. 3.882 22,00
13 .. .. 4.849 18,00
14 .. .. 1.806 48,00
22 .. .. 156 558.00
24 .. .. 69 1.261.00
34 .. .. 113 770.00
Total 10.875

2º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º, Never Looses, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Bayeux, 54 quilos, Red. Filho;
3º, Brazilian Star, 56 quilos, R. Freitas.
Ganho por cinco corpos.
Tempo: 94" 4/5.

RATEIOS
Vencedor. 4 .. .. Cr$ 33,50
Dupla 34 .. .. Cr$ 71,00

PLACES
Do nº 4 .. .. Cr$ 21.00
Do nº 6 .. .. Cr$ 46.00
Proprietário — Antônia J. Coelho.
Tratador — Valdemar Costa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 500.630,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES
Cr$
1—1 Braz. Star . . 7.326 33,00
(2 Irerê 8.414 28,00
2(
(3 Itaquatiá . . . 714 321,00
(4 N. Looses . . . 7.346 32.50
3(
(5 Xiriscal . . . 814 283.00
(6 Bayeux 1.891 126.00
4(
(7 Ibirapuera . . 3.256 73.00
Total . . . 29.845

DUPLAS
Cr$
12 .. .. 3.479 38,00
13 .. .. 2.724 49.00
14 .. .. 1.609 83.00
22 .. .. 332 400,00
23 .. .. 3.361 39,50
24 .. .. 2.694 49,00
33 .. .. 292 455,00
34 .. .. 1.863 71.00
44 .. .. 263 505.00
Total . . . 16.617

3º páreo — 1.000 metros (grama) — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1º, Irriquieto, 51 quilos, L. Rigoni;
2º, Crato, 54 quilos, D. Ferreira;
3º, Blandy, 51 quilos, J. Mesquita.
Ganho por 4 corpos e 2 corpos.
Não correram Bom Destino, Sargaço e Toropi.

RATEIOS
Vencedor. 3 .. .. Cr$ 18,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 21,00

PLACES
Do n 3 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 7 .. .. Cr$ 12,00
Proprietário — Cicero Leucuroth.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 487.480,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES
Cr$
(1 Califa 7.081 33.00
1(
(2 Blandy 1.128 210,00
(3 Irrequieto . . . 13.106 18.00
2(
(4 Burgos 535 414,50
(5 Bom Destino . N. C.
3(
(6 Sargaço . . . . N. C.
(7 Crato 7.709 31,00
4(
(8 Toropi . . . . N. C.
Total . 29.562

DUPLAS
Cr$
11 .. .. 821 161.00
13 .. .. 5.507 24,00
14 .. .. 3.701 43.00
22 .. .. 780 170.00
24 .. .. 6.327 21,00
Total 16.556

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Mavilis, 58 quilos, L. Rigoni;
2º, Gaita, 56 quilos, O. Ullôa;
3º, Dulipé, 56 quilos, E. Gonçalves.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Tempo: 88".
Não correu Hypnos.

RATEIOS
Vencedor. 3 .. .. Cr$ 19,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 22.00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 13.00
Do nº 1 .. .. Cr$ 17.00
Proprietário — M. Campos e S. Hime.
Tratador — Cornélio Ferreira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 801.830,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES
Cr$
(1 Gaita 8.931 43.00
1(
(2 Dulipé 6.369 62.00
(3 Mavilis 20.146 19.90
2(
(4 Aloá 842 460,00
(5 Montese 4.323 90.00
3(
(6 Heracles . . . 1.686 30.00
(7 Eclético 6.364 63.00
4(
(8 Hypnos . . . . N. C.
Total . . . 48.460

DUPLAS
Cr$
11 .. .. 2.066 105,00
12 .. .. 9.711 22.00
13 .. .. 2.808 77.50
14 .. .. 2.289 95.00
22 .. .. 71 305,00
23 .. .. 4.163 52.00
24 .. .. 4.037 51,00
33 .. .. 259 840,00
34 .. .. 1.165 187.00
Total 27.210

5º páreo — 2.000 metros (grama) — Cr$ 48.000,00 — Cr$ 14.400,00 — Cr$ 7.200,00.
1º, Don José, 51 quilos, O. Ullôa;
2º, Nero, 54 quilos, J. E. Ullôa;
3º, Scaramouche, 51 quilos, F. Irigoyen.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo.
Tempo: 121".
Não correram Defiant, Egeu e Itaim.

RATEIOS
Vencedor. 1 .. .. Cr$ 13.50
Dupla 14 .. .. Cr$ 18.00

PLACES
Não houve.
Proprietário — Euvaldo Lodi.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 720.500,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES
Cr$
(1 Don José . . . 29.062 13.50
1(
(" Heréo . . . . .
(2 Defiant . . . N. C.
2(
(3 Egeu . . . . . N.C.
(4 Marán 3.211 123,00
3(
(5 Itaim . . . . N. C.
(6 Heliada . . . 2.102 187.50
4(7 Néro 14.913 26,00
(" Scaramouche .
Total 49.288

DUPLAS
Cr$
11 .. .. 6.264 30,00
13 .. .. 2.407 78.00
14 .. .. 10.345 18,00
34 .. .. 1.656 13,00
44 .. .. 2.690 69,00
Total 23.362

6º páreo — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Piauí, 56 quilos, L. Meszaros;
2º, Darling, 54 quilos, F. Irigoyen;
3º, Night Club, 56 quilos, D. Ferreira.
Ganho por 3 corpos e pescoço.
Tempo: 82" 2/5.
Não correram Testa Ferro e Antipas.

RATEIOS
Vencedor. 1 .. .. Cr$ 22,50
Dupla 12 .. .. Cr$ 23,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 12.00
Do nº 6 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 13.00
Proprietário — Manuel H. Sylvis.
Tratador — Francisco Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 801.720,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES
Cr$
(1 Piauí 16.449 22,50
1(2 Cherie 978 372.00
(3 Testa Ferro . . N. C.
(4 Night Clube . . 14.102 26,00
2(5 Seu Aniceto . . 1.345 275,00
(6 Darling 2.540 146.00
(7 Antipas . . . . N. C.
3(8 Astaúba 4.710 78,50
(9 Bar. Linda . . 1.783 208,00
(10 Huracan . . . 2.050 180,50
4(11 N. Nelis . . . 2.313 160.00
(" Jandaia . . .
Total 46.270

DUPLAS
Cr$
11 .. .. 491 475,00
12 .. .. 10.320 23,00
13 .. .. 3.766 62,00
14 .. .. 2.214 105.00
22 .. .. 2.985 81,00
23 .. .. 3.952 59,00
24 .. .. 3.455 67.50
33 .. .. 547 496,00
34 .. .. 1.212 193,06
44 .. .. 206 1.132,04
Total 39.155

7º páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.
1º, Intermezzo, 55 quilos, L. Rigoni;
2º, Polin, 55 quilos, F. Irigoyen;
3º, Mouro, 57 quilos, J. Mesquita.
Ganho por pescoço e 3 corpos.
Tempo: 87".
Não correram Zodíaco e Serra Dágua.

RATEIOS
Vencedor. 3 .. .. Cr$ 46.00
Dupla 33 .. .. Cr$ 87,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 13.00
Do nº 7 .. .. Cr$ 15,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Proprietário — José Buarque de Macedo.
Tratador — Celestino Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.045.290,00.

DUPLAS
Cr$
11 .. .. 2.758 103,00
12 .. .. 15.587 18.00
13 .. .. 6.397 44,00
14 .. .. 3.443 82.00
22 .. .. 741 382.00
23 .. .. 3.269 37,00
24 .. .. 1.664 170.00
33 .. .. 445 637,00
34 .. .. 1.047 271,00
44 .. .. 73 3.382,54
Total 35.428

8º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º, Bongy, 51 quilos, J. Araújo;
2º, Grão Mogol, 54 quilos, P. Coelho;
3º, Ganges, 54 quilos, A. Barbosa.
Ganho por 2 corpos e 2 corpos.
Tempo: 95" 3/5.

RATEIOS
Vencedor. 7 .. .. Cr$ 152,04
Dupla 34 .. .. Cr$ 146.00

PLACES
Do nº 7 .. .. Cr$ 36,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 35,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 21,00
Proprietário — Stud Ipanema.
Tratador — Carlos Tôrres.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 848.450,00.

DUPLAS
Cr$
11 .. .. 785 306,00
12 .. .. 5.272 46,00
13 .. .. 1.471 163.00
14 .. .. 8.995 27,00
22 .. .. 1.285 188,00
23 .. .. 1.330 181.00
24 .. .. 5.800 41,50
33 .. .. 85 2.[illegible]37.00
34 .. .. 1.649 146.00
44 .. .. 3.464 70,00
Total 30.140

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 5.476.650,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 470.385,00.
Pista de areia eva

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
1 vencedor, com 7 pontos — Cr$
Concurso duplo
3 vencedores, com 14 pontos — Cr$ 13.010,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (1-3-7) — 2 vencedores — Cr$ 3.621,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (1-3-7) — 29 vencedores — Cr$ 1.819,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (1-6) (3-7) (7-4) — Não houve vencedor, acumulando para a próxima reunião Cr$ 189.316,00.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Faloaz — Vaico — Mydala — La Fléche e Blue Dream

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Vegada . . . . (n. 1)
Blue Dream . (n. 1)
Chesterfield . (n. 1)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes:

Catita — Escapada — Al Adyr — Esfusiante — Violaine — Armada — Opulento — Consultiva — Dona Cristina — Ninive — Amaralina — Jonjoca — Iman e Bel Ami.

Esta, sim!
É A MEIA DE CLASSE
Kanguru
AMARO & TAVARES LTDA.
RUA PONTES CORREIA, 213
TELEFONE: 38-2574 — RIO

OS ESTADOS UNIDOS GASTAM...

(Conclusão da página 1)

propaganda e colaboração dos dez países produtores de café do continente. No dia 22, vai reunir-se o Conselho Diretor naquela entidade para fazer a tomada de contas do exercício seguinte. Nêle, estarão representados todos os países membros e como Presidente da Junta Executiva, composta pelos delegados de três paises (presentemente, o Brasil, a Colômbia e o Salvador), terei de estar ali para prestar contas da administração no exercício que findou.

O BUREAU E A PROPAGANDA

Durante o ano passado, prosseguiu o Sr. Theóphilo de Andrade, as atividades do Bureau estiveram naturalmente limitadas aos recursos financeiros de que dispôs a organização, a partir do momento em que a contribuição dos paises membros foi rebaixada, enquanto não se processasse a reforma da entidade, de 5 para 2 centávos de dólar por saca do café introduzida no território aduaneiro dos Estados Unidos. O orçamento de anuncios, que é o mais caro, foi muito limitado. Em compensação, muita coisa se fêz em matéria de divulgação. Em setembro do ano passado, na Convenção Cafeeira de Bretton Woods, o Bureau lançou o seu filme "Good Things Happen Over Coffee", que foi, positivamente, um acontecimento.

Já mais de 150 cópias foram tiradas e espalhadas por todo o território estadunidense e também pelo do Canadá, onde o filme foi exibido na Convenção Cafeeira realizada no "Seignory Club", em outubro ultimo. Nunca se havia confeccionado uma pelicula sôbre o café com tamanha riqueza de detalhes e revelando aspectos culturais da vida dos paises cafeicultores da América. Tem, além do mais, a sedução de ser colorido. Presta-se, a despeito disso, para a transmissão pela televisão, a nova "coqueluche" dos americanos. Como êste novo meio de propaganda ainda está na infancia, os programas não são muito cheios e há espaço de tempo suficiente para a passagem de uma fita bem feita, instrutiva e cultural, que não custe mais ao exibidor.

Além disso, o material educacional destinado á conquista da mocidade para o café, foi reformado e melhorado, de sorte que muito se progrediu neste importante setor. "Einglos" musicais muito agradáveis foram confeccionados e estão sendo distribuidos entre as firmas torradeiras para os seus anuncios de rádio. A publicidade, que, nos Estados Unidos, é um terreno independente da divulgação pelo anuncio, foi inteiramente remodelada, dispondo de novos métodos.

E a defesa do café em face da contra-propaganda das bebidas concorrentes foi levada ao máximo, indo até á ação nos tribunais administrativos, a fim de fazer cessar certas campanhas que estavam tornando incômodas. E o serviço de informação de mercado, através da Carta Semanal, para os comerciantes e lavradores dos países produtores, foi aumentado substancialmente e melhorado e melhor ainda se tornará no exercicio futuro.

OS PLANOS PARA O NOVO EXERCICIO

Mas a tarefa principal do Conselho Diretor do Bureau, na sua próxima reunião, é a votação do orçamento e a aprovação dos planos propostos pela Junta Executiva para o ano administrativo seguinte.

Não é coisa fácil — acrescenta — dada a complexidade dos dados do problema, sobretudo em um país como os Estados Unidos, onde tudo se anuncia e nada se consome sem anuncio e muito anuncio. Para conquistar uma população de .... 144.881.000 almas e 39.138.000 familias, gasta-se, nos Estados Unidos, anualmente, em propaganda, a soma incrível de três bilhões e novecentos milhões de dólares! Grande parte dessa importancia é coberta pelos productores de determinados artigos agricolas que têm terreno proprio a trilhar. Só as laranjas "Sunkist" gastam, anualmente, três milhões. O chá, bebida concorrente do café, está com um orçamento votado pelo "Bureau do Chá", de 2,½ milhões, para o presente exercício, e promessa de doze e meio para o vindouro. Os Estados Unidos são um país em que se faz propaganda até de artigos essenciais á vida, de consumo forçado e obrigatório, como o pão e a carne! E veja esta cifra: as bebidas carbonadas gastam, anualmente, 42 milhões de dólares! E elas são, muito especialmente no verão, concorrentes sérios do café.

O CUSTO DA PROPAGANDA

Estas elevadas somas são fáceis de compreender se considerarmos a extensão do país, a sua população e a variedade dos meios de divulgação. Se um anunciante qualquer tomasse uma unica página por mês nos 20 principais "magazines" do país, que têm uma circulação global de 80.749.000 exemplares gastaria 3.064.800 dólares por ano. Há ali 1.529 jornais diários. Uma unica página por mês daria uma despesa anual de .. ..600.000 dólares. Um programa de rádio de meia hora por semana, em uma rêde de 148 estações emissoras, custaria por ano 1.042.000 dólares. Compreende-se, assim, que só um produto, a "Coca-Cola" gaste, anualmente, 14 milhões.

E a industria do leite nada menos de 16 milhões.

A SITUAÇÃO DO CAFE

— Diante disso — acentua o Sr. Theóphilo de Andrade — os 2.000.000 dólares que estão sendo votados para o Bureau Pan-Americano do Café, dos quais cêrca de 1.200.000 deverão ser fornecidos pelo Brasil, não representa muita coisa, sobretudo se considerarmos que o café constitue a maior fonte de divisas de curso internacional dos principais paises da América Latina.

Os concorrentes do café estão gastando, anualmente, conforme os dados mais recentes, 165 milhões de dólares. Os torradores de café dispendem, das suas marcas, 18 milhões. Mas fazem propaganda de marcas, apenas. A propaganda do café como bebida e a sua introdução em terrenos que não podem ser cobertos plea industria, por parte do Bureau, dispõe, até agora, de pouco mais de 400.000 dólares. Daí, a necessidade dos 2 milhões agora planejados, sobretudo porque, nos Estdaos Unidos, representando hoje o custo da vida subido a 178% do nivel de antes da guerra, a propaganda está multíssimo cara.

Do expôsto, esta-se vendo a importancia da próxima reunião do Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café. Baseando-se nas informações dos peritos e em uma "enquête" realizada recentemente, terá o Conselho que traçar os planos de trabaho da Juntal Executiva. Dada a limitação dos recursos, é mistér cuidar da sua aplicação mais rendosa, evitando-se desperdicios e aplicando-se o dinheiro, integralmente, no mercado americano.

O AUMENTO DO CONSUMO "PER CAPITA"

— As ultimas estatisticas demonstram que, no ano de 1948, a importação do café, nos Estados Unidos, atingiu a ...... 20.945.278 sacos de 60 quilos, contra 18.867.365, em 1917. São cifras "recordes", que dizem da popularidade conseguida pelo café naquêle país. Daquêle total de 1948, nada menos de 12 milhões foram fornecidas pelo Brasil, o que representa um avanço enorme sôbre as cifras anuais de outrora, que ficavam entre 8 e 9 milhões de sacas. Feitos os cálculos do consumo efetivo, verifica-se que o povo americano está bebendo 18,31 libras-pêso de café "per capita", o que significa o mais elevado indice de todos os tempos, em todos os países. A própria cifra dos países escandinavos, de antes da guerra, foi batida!

CONSUMO POSSIVEL DE 30 MILHÕES DE SACAS

Conclue o Sr. Theóphilo de Andrade:

— Os técnicos estimam que, com campanhas de propaganda adequadas, o consumo do café, no mercado americano, possa aumentar de um têrço, ganhando mais 10 milhões e chegando a 20 milhões de sacas. Parece muito, mas, de fato, isto significa apenas 2½ xicaras (das grandes, estilo americano) "per capita", por dia, ou um pouco mais de 3 xicaras por pessoa adulta.

Est áai um programa de entusiasmar a quem sabe o que o café representa para a economia brasileira e, sobretudo, o que para o nosso café representa o mercado dos Estados Unidos. E' indubitávelmente vasta a tarefa que o Bureau tem pela frente. E por confiar nele, desde que foi radicalmente reformado, na Conferência Extraordinária, realizada em Nova York, em maio do ano passado, foi que as nossas grandes associações de classe deram-lhe o seu apoio integral, pedindo ao Congresso a votação dos fundos necessários á cobertura das contribuições do Brasil. Manifestaram-se, publicamente, a respeito, o Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, a Associação Comercial de Santos, a Associação Comercial de Belo Horizonte, a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo e a Sociedade Rural Brasileira. Mais do que isso: a douta Comissão de Industria e Comércio da Camara dos Deputados já aprovou por unanimidade, um crédito especial para atender áquela despesa, o qual certamente terá a aprovação do plenário.

E' que todos sabem que as nossas culturas estão se refazendo, que os cafezais estão outra vez vestidos, que as plantações do Paraná estão crescendo de maneira admirável e que, próximamente, necessitaremos de novos mercados, de novos consumidores para a produção com que a dadivosidade da nossa terra há de compensar o esfôrço, a dedicação e o heroismo dos nossos lavradores.

Quadros e juizes que atuarão na tarde de hoje

EM SÃO PAULO — ESTADIO DO PACAEMBU

BRASIL: — Barbosa — Augusto e Wilson — Bauer — Rui e Noronha — Tesourinha — Ademir — Nininho — Orlando e Canhotinho.

COLOMBIA: — Sanchez — Ficalua e Mariaga — Castelbondo — Gutierrez e Munhoz — Perez — Apreza — Ruiz — Verdugo e Gonzalez.

O árbitro para êste encontro será o Sr. Juan Galvez, chileno.

EM SÃO JANUARIO

CHILE: — Ibanez — Urrez e Negri — Ramos — Munhoz e Busquet — Riera — Prieto — Rojas — Varela e Hugo Lopez

EQUADOR: — Torres — Sanchez e Bernéo — Riveros — Vasquez e Marin — Artiaga — Cantos — Chuchuca — Vargas e Andrade.

Caberá a arbitragem dêste prélio, a Mr. Barrick.

BOLIVIANOS: — Arraya — Aachá e Bustamante — Cabrera — Valéncia e Ferrel — Algaranaz — Ugarte — Rojas — Gutierrez e Godoy.

URUGUAIOS: — Lapaz — Gonzalez e Gades — Vilarreal — Roberto Garcia e Simon Garcia — Ramon Castro — Moreno — Ayala — Betancourt e Martinez.

Êste "match" será dirigido pelo juiz Malcher Filho.

A Cruz Vermelha Brasileira recebeu da Congregação Espirita Francisca de Paula com a colaboração de Achilles Borioli o donativo de Cr$ 1.920,00 para as vitimas da Zona da Mata, o que penhorada agradece.

TÊNIS DE MESA

CAMPEONATO DE ESTREANTES MASCULINOS

Prosseguirá têrça-feira, dia 19, na sede do C. R. Flamengo, o campeonato individual de estreantes masculinos, eliminatório, reunindo os seguintes atletas: Ronaldo Moreira, do Fluminense; Armênio Siqueira, do Orfeão Português; Luiz Puchetl, do Fluminense; Alvaro Baltazar, do Orfeão; Perez Bercher, do Fluminense e Hélio Kestelman, do Fluminense.

Encerra-se amanhã, segunda-feira, as inscrições para o campeonato de 3ª categoria inter-associações, por equipe.

GOIAZ DESEJA CINQUENTA MIL...

(Conclusão a 1ª. página)

O Estado de Goiaz, em colaboração com as autoridades federais, vem dispendendo intensos esforços e prevê a imigração intensiva de agricultores europeus para as suas despovoadas terras, compreendendo um número de 50 mil pessoas, ou sejam, 12 mil familias de Deslocados de guerra da O. I. R., nos próximos cinco anos.

O problema, pela sua complexidade, deixa-nos logo, transparecer o quanto será debatido e terá solução dificil.

Há, porém, um paliativo para a Primeira Conferencia Brasileira de Imigração e Colonização: Se no conclave de Goiania, vier á baila um plano exequivel que venha na prática resolver o que mais reclamamos, que é o soerguimento da lavoura e pecuária e possibilidades rápidas de povoamentos, condições essas, que refletirão em nossa economia privada, merecerá, sem dúvidas, a Conferencia patrocinada por Goiaz.

FALA O GOVERNADOR COIMBRA BUENO

Com esse objetivo, visando, naturalmente, uma propaganda mais ampla do Estado em que se encontra á frente, procurando tambem alertar os ténicos convidou o Governador Coimbra Bueno, uma caravana de jornalistas do Rio para percorrer, embora mui-rápidamente, os centros coloniaveis de Goiaz.

Sabendo-se, que nada menos de dois terços de terras goianias são ferteis á agricultura e a pecuária, S. Excia., conversou com os representantes dos jornais cariocas dizendo-nos o seguinte:

— A imigração em Gaioz não atingiu ainda um grau elevado, como há de se esperar com a realização da I Conferencia de Imigração e Colenização estudar-se-á a questão mais objetivamente, esperando-se colher ótimos resultados".

Prosseguindo disse o nosso entrevistadod:

— O Govêrno de Goiaz, em estreita colaboração com o Conselho de Imigração, tem dispendido intensa atividade para encaminhar grandes correntes de imigrantes nacionais e estrangeiros, para as suas terras climáticamente boas, situadas acima da quota de 600 metros. Em linhas gerais, cada familia de imigrantes no pais, poderá custar, em média, o financiamento de cem mil cruzeiros, podendo, no primeiro ano de sua plena produção, devolver, por ano, importancia superior ao custo total de sua instalação no pais. Isto significa que, se o Brasil for atilado, se souber tirar partido da simpatia de que goza na Europa Central, onde milhares de familias sonham com uma fazenda sua em nossa Patria, poderemos então, — com o seu trabalho honesto e eficiente — antecipar de um um século a nossa emancipação econômicas e social e edificar muitos São Paulos, em muitas regiões do Brasil".

SUPERPOVOAMENTO E DIVISÃO DE TERRAS

Após curto paragrafo, continuou o Sr. Coimbra Bueno:

— E o ideal de Goiaz hoje em dia é tornar-se um segundo São Paulo, da mesma forma que São Paulo tornou-se a mais destacada unidade federativa, com a colaboração de centenas de milhares de homens criados educados e instruidos por nações amigas, que desejam agora, como no passado, nos ceder o que de melhor possuem — seus filhos — para solucionarem tambem um fundamental problema — seu — inverso do nosso — que é o superpovoamento de suas terras.

A Divisão de Terras e Colonização do Estado procede ao loteamento da Colonia Estadual de Água Limpa, para a fixação de brasileiros natos, dos quais já foram fixados em fazendas definitivamente de sua propriede e perto de 1.000 familias, principalmente de mineiros, baianos, paulistas e nordestinos, estão bem instalados. Representantes hungaros e descendentes alemães do Mar Baltico, sob a Proteção de S. S. o Papa, realizam, presentemente, estudos em Goiaz, para o estabelecimento de nucleos cooperativistas. A Divisão de Terras, visando liberar milhares de requerimentos de compra, ao Estado, de terrenos devolutos, em zonas de alto valor, estabeleceu um processo rápido, isento de muita burocrácia e se transporta para o centro de tais zonas, atendendo prontamente os interessados. O lavrador já não precisa do intermediário e nem espera anos a fio a solução de seus pedidos. Torna-se dono de um trato de terras, muitas vezes sem lhe custar nada, no menor espaço de tempo possivel.

Eis ai uma sintese das atividades principais, relacionadas com a imigração intensiva e com a colonização — assunto — que despertou, para Goiaz, a atenção patriótica de S. Excia. o Ministro Jorge Latour, Digno Presidente do Conselho de Imigração e Colonização, do Ministério das Relações Exteriores".

ESCOAMENTO DE PRODUÇÃO

Mas, pondo á margem as palavras do Governador, o que nos foi dado observar e que julgamos deva-se tratar na Conferencia, com maior carinho, é a questão do aproveitamento do imigrante nas zonas já servidas por um sistema regular de circulação, onde mais se faz sentir a produção central de Goiaz. O escoamento da produção, encontra facil mercado em Minas Gerais e São Paulo, onde já existem regulares vias de transportes, como seam a estradas de ferro e de rodagem.

Goiaz, é, consequentemente, a grande area do Brasil Central, não precisa de gente para encher vasios, e se bem que os imigrantes são selecionados na Europa, várias dificuldades surgirão entre nós, pois é sabido que não temos postes de recepção que facilitem o contacto dos fazendeiros e industriias com a gente que nos vem de fora. O Sr. Coimbra Bueno, acha que os deslocados de guerra deverão vir aos montões; o sólo Goiano deve ser habitado, mesmo sem resolver-se as minimas contingencias que advidirão das correntes imigratórias. S. Excia. nos deixou transparecer que deseja criar os problemas de assimilação, seleção politica, transportes internos no Estado alojamentos, costumes e religiões para em seguida resolve-los. Não se infira em nossa observação jornalistica, que outras regiões mais dessas do "hinterland" devam ficar em perpetuo abandono.

Não, não é assim que julgamos, porém, intensificados os pontos principais da questão, com um amparo persistente e assistencia melhorada ao lavrador nacional e estrangeiro, abertas estradas, e atendendo-se com presteza os meios necessários de vida, o avanço seria gradativo em todo o Estado de Goiaz e o chamado Plano de Divisão de Terras, atenderia com maior razão os fins que será criado.

A solenidade de abertura dos Cursos da Escola Naval

Foi realizada na manhã de ontem, na Escola Naval, a cerimônia da abertura dos seus cursos. Estiveram présentes ao ato, além do diretor da Escola, juntamente com os professôres, oficiais e representantes de diversas altas autoridades navais, várias familias e jornalistas.

A CERIMONIA

A cerimônia teve inicio logo após a chegada do Almirante Antônio Alves Câmara, diretor da Escola, no passadiço. Foi dada a chamada do curso prévio, pelo chefe do Departamento escolar e, ao toque de corneta, tendo a frente o aluno numero um e formados em coluna de três, deslocaram-se e tomaram posição a esquerda do batalhão escolar composto dos aspirantes dos cursos daquele estabelecimento de ensino. Foi lida, então, a ordem do dia, pelo ajudante de ordens, ao microfone.

A ENREGA DA CHAVE DA ESCOLA

Seguindo antiga tradição, a chave do portão que dá acesso a Escola, foi entregue pelo aspirante comandante dos alunos, o primeiro do curso prévio, sendo o portão aberto, feito o que o referidos alunos desfilaram em frente ao passadiço, em continência, rumo ao páteo Saldanha.

TODOS A PAISANA

Marchando com entusiasmo, em coluna por três, todos os alunos do curso prévio estavam trajados a paisana, contrastando com os aspirantes, fardados e ostentando seus espadins.

COMO FALOU O ALMIRANTE ALVES CAMARA

O Almirante Antônio Alves Câmara, antes do desfile final, dirigiu-se ao microfone e pronunciou a sua breve oração de boas vindas aos alunos do curso prévio, dizendo-lhes "que era seu desejo que os alunos aproveitassem ao máximo os ensinamentos recebidos, de vez que não só êles lucrariam mas, também, a Marinha de Guerra".

A IMPRENSA RECEBIDA PELO DIRETOR DA ESCOLA

Após o encerramento da cerimnia, o Almirante Antônio Alves Câmara recebeu os representantes da imprensa presentes ao ato, com êles mantendo demorada palestra, durante a qual S. Exa. agradecendo a simpatia com que a imprensa sempre se manifestou com relação aos serviços de hidrografia e navegação em cuja testa esteve por muito tempo — esperando, do mesmo modo, contar com a sua expontânea colaboração no decorrer dessa nova comissão.

NÃO EXISTE ACÔRDO COM A U.D.N.

(Conclusão da pág. 1)

lançamento de uma candidatura única ao govêrno do Estado?

— "Com simpatia. Teria muita simpatia pela formula, desde que conduzisse o Estado á pacificação e lhe assegurasse possibilidades de progresso".

— Acredita na possibilidade de afastamento da candidatura Georgino Avelino?

— "O senador Georgino Avelino fez-se candidato para eleger-se. E tudo fará nesse sentido. Não sei si ele resistirá ao trabalho de sabotagem dentro do PSD, visivel em mais de um setor. Si não lhe faltarem as forças sempre usadas em politica estadual, esmagará os sabotadores e triunfará sózinho no seio do seu partido. Mas, si lhe faltarem tais forças, saberá contornar a situação".

— Acha que, fracassadas tôdas as possibilidades de entendimento a UDN lançará seu candidato.

— "Não. Nesse caso, a UDN se dividirá em alas, apoiando um e outro dos candidatos. Não lançará um candidato para a derrota inevitável. E êsse é, a meu ver, o drama que os dirigentes udenistas terão que enfrentar, quando houverem que tomar posição em face do problema da sucessão governamental".

O deputado Café Filho acrescentou:

— "O Rio Grande do Norte apresenta a mesma fisionomia da politica nacional: confusão, podendo influir na posição politica local as relações do deputado José Augusto com o vice-governador Sr. Nereu Ramos, e governador José Varela com o governadr Ademar de Barros...

Sôbre a candidatura Ademar de Barros, disse que está a mesma condicionada á situação palista. E a uma pergutna sôbre seu apoio a essa candidatura, após resposta evasiva, repetindo o que já disse, que as secções estaduais do seu partido absoluta independencia nos respectivos planos. E prosseguiu:

— "Dentro desses principios examinaremos concretamente o problema da sucessão presidencial, frente aos nomes apresentados. Não errará, em torno da sucessão presidencial, quem admitir que tudo poderá acontecer".

Sôbre as recentes declarações do General Gois Monteiro a propósito do seu patrimonio á candidatura Osvaldo Aranha, esclareceu, por fim, o Sr. Café Filho:

— "O General Gois Monteiro quis dizer que foi ele quem elegeu o General Dutra. Não sei si o General Gois Monteiro".

Novas mudanças no "onze psicológico"

Wilson, Tesourinha, Ademir, Orlando e Canhotinho serão incluidos no jôgo de hoje -- Enfim, o adversário é a Colômbia -- Favoritos os nacionais

No estádio do Pacaembú, em São Paulo, ainda jogará hoje á tarde o selecionado nacional, defrontando-se agora, contra a representação da Colombia.

Não se trata de um sério compromisso, de vez que os nossos adversários não ostentam condições técnicas que possam ameaçar a marcha dos jogadores da C. B. D.. Mas, como dizem, no futebol não há lógica... Ainda assim, cremos que a lógica nos acompanha. Vencerão os nacionais porque a equipe é superior em todos os sentidos.

Para o encontro de hoje, Flávio Costa resolveu dar outra fisionomia ao "onze" brasileiro. Desde a defesa até a ofensiva. Esta, então, é quasi que desconhecida, pois é a primeira vez que jogará composta dos elementos escolhidos.

Em se tratando da Colombia, Flávio Costa achou por bem dar oportunidade a Orlando, a Ademir e Canhotinho, figurando na ponta direita, o gaúcho Tesourinha, enquanto a zaga será formada com Augusto e Wilson. Apenas não quis tocar na intermediária, se bem que Noronha venha, de certo modo, comprometendo os seus companheiros Rui e Bauer.

Como se pode verificar, não se sabe o que deseja o técnico. Para cada adversário é feito um quadro. Até agora nenhum agradou, pois o melhor adversário do Brasil, neste caso o Chile, provocou mais uma revi-











Ademir, Orlando e Canhotinho e mais Tesourinha e Wilson são os substitutos chamados a interferem no prélio de hoje



Friaça foi ligeiramente atropelado por um auto na rua Senador Dantas. Não foi possivel ao "center" aplicar uma "finta"

ravolta na cabeça do "coach", o qual resolveu dar nova "cara" ao selecionado "psicológico".

Os problemas continuam como se o técnico estivesse em Poços de Caldas. Não é possivel se conceber o porque de tantas mudanças.

O interessante porém, de tôda esta babilônia, é que o preparador "observou" a fraqueza de Mauro, de Claudio e de Simão e não observou a fraqueza de Noronha. Afinal de contas, o que faz Bigode? Melhor seria deixar o médio tricolor voltar ao seu clube, pois êste necessita de sua presença já que em breve irá fazer uma excursão ao exterior. Todavia, se dá ao contrário. Flávio Costa não gosta de Bigode e por isso prefere não lançá-lo em lugar de Noronha, que dia a dia vem reduzindo suas condições fisicas e técnicas. Enfim Flávio Costa é o técnico...

Ainda assim, somos o favoritos do prélio.

Estréiam os Chilenos em São Januário

Dois "matchs" cujas características são: entusiasmo e fibra — Chile x Equador e Uruguai x Bolivia disputarão hoje, à tarde, a 4.a rodada

A rodada numero quatro, que tem o seu complemento aqui no Rio, no Estádio do Vasco da Gama, reune esta tarde as seguintes seleções: — Chile x Equador e Uruguai x Bolivia.

Não há duvida que para o publico metropolitano esta jornada do Sul-Americano é das mais interessantes, já que duas equipes ainda não haviam feito demonstração em S. Januário. São, portanto, Bolivia e Chile, de vez que as demais já conhecemos de sobra.

Daí, a razão desta rodada vir trazendo o publico um tanto curioso.

O PRIMEIRO JOGO
CHILE x EQUADOR

Este encontro fará as vêzes do "esfria sol", quer dizer, será o encontro preliminar do jôgo entre Uruguai e Bolivia.

Os equatorianos, como se sabe, ainda não lograram uma só vitória no presente certame, enquanto que os chilenos, embora estejam no mesmo nivel, julgam-se completamente reabilitados do insucesso contra a Bolivia, depois de oporem tenaz resistência aos nacionais, que venceram apenas pela contagem de 2 x 1, na noite de quarta-feira.

Mas, ainda perdura no sentimento de cada um jogador equatoriano, o entusiasmo, a fôrça de vontade e a disposição, sem duvida, marcos que fazem dos fracos, fortes e vitoriosos. Já que pouco uso fazem de conjunto, de técnica individual, irão a campo com o entusiasmo que tanto lhes é peculiar. Por outro lado, os chilenos, dotados de valores mais positivos, é certo que são os favoritos do prélio, sem que todavia, não se preocupem pelo resultado final, achando-se para isso, preparados para qualquer surprêsa.

Será um encontro, cremos que de grande movimentação. Os equatorianos, animados pela "torcida" que ja conquistou, muito poderá fazer neste match.

URUGUAI x BOLIVIA

No encontro principal, de São Januário, medirão fôrças uruguaios e bolivianos.

Os orientais, fazendo a segunda apresentação, são os favoritos do jôgo, sem que isto possa influir no animo dos seus antagonistas, de vez, que sabem ter pela frente, um adversário lutador, que igual aos equatorianos, apelam mais para o entusiasmo que mesmo uma forma conjuntiva do quadro.

Conforme foi dado assistir na noite de quarta-feira, o "onze" oriental não teve uma atuação que pudesse ser concorrente sério ao titulo. Notamos, entretanto, faltar melhor harmonia na equipe, o que talvez isso venha a se dar com o decorrer do próprio certame. E' verdade que são jogadores novos e que dispõem de muita fibra. Correm bastante e alguns mostram qualidades que bem justificam estarem no selecionado.

Assim sendo, os matchs desta tarde serão, pois, interessantes Convém assisti-los.



Caberá ao "scratch" colombiano, hoje no Pacaembú dar combate ao "onze" nacional, que diga-se de passagem, pretende mais uma goleada, já que não conseguiu nada dos chilenos



Eis aí, a representação uruguaia, composta, em sua maioria, de elementos novos. Seus adversários, na tarde de hoje serão os bolivianos

O auto quase "comeu" Friaça

Socorrido por uma assistência do Pronto Socorro, foi medicado no H. P. S. na noite do anteontem, o cidadão Albino Friaça Cardoso, natural de Carangola (Minas Gerais) com 23 anos, solteiro e residente á rua Abilio n. 131.

Sim, leitores, é o popular Friaça, ex-defensor do Vasco, recentemente contratado pelo S. Paulo, cujo passe foi de apenas 350 mil cruzeiros.

Friaça acostumado a "passear" em campo, ao passar pela Senador Dantas, foi colhido por um automovel cuja chapa não foi identificada, pois o motorista, depois de um "posse" de profundidade, desvencilhou-se dos adversários (guardas) "infiltrou-se" nas ruas adjacentes, sumindo.

O "center" sofreu ligeiras escoriações, sendo lisonjeiro o o seu estado de saúde.

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — Número 88

17 de abril de 1949 — Domingo

Depois da tempestade, a bonança

Os dirigentes do Vasco não se solidarizaram com a desatenção sofrida pelo presidente da C. B. D.

A propósito da troca de comunicados da Confederação Brasileira de Desportos e C. R. Vasco da Gama sôbre um incidente ocorrido no portão 11 do Estádio de São Januário, no jôgo de domingo passado, incidente que atingiu o Presidente Rivadávia Correia Méier, com a interferência do Dr. João Lira Filho, Presidente do Conselho Nacional de Desportos foi posto têrmo ao ocorrido, conforme se verifica pela "nota oficial" que publicamos a seguir:

"O Presidente do Conselho Nacional de Desportos, no uso da atribuição que lhe confere o n.º XVI, do artigo 8.º, do Regimento aprovado pelo Decreto n.º 19.425, de 14 de agôsto de 1945, considerando do seu dever, sobretudo no atual momento de vida desportiva nacional, colaborar ativamente no sentido de que se mantenha preservado o clima de entendimento e compreensão entre os responsáveis pela dignidade desportiva do país, tomou a iniciativa de informar-se a respeito das razões que teriam determinado a consecutiva publicação de notas originárias, respectivamente, da Confederação Brasileira de Desportos, (C.B.D.) e do C. R. Vasco da Gama (C.R.V.G.), cuja interpretação poderia afetar o inalterado espirito de solidariedade e comunhão que preside a vida e relações entre os integrantes da ordem desportiva brasileira, causando-lhe agrado poder anunciar á opinião publica, em face das razões em seguida expostas suscintamente, que tais notas deixaram do subsistir, por deliberação das autoridades diretamente responsáveis pela sua expedição. O benemérito Presidente da C.B.D., também membro categorizado do C.N.D., no conduzir-se de automóvel no estádio do C.R.V.G., em companhia de ilustres titulares da delegação desportiva de uma nação irmã, para assistir a uma das competições do presente Campeonato Sul-Americano de Futebol, teve obstado por um funcionário do clube o acesso de seu veiculo á dependência interna própria do referido estádio. Em face dêsse intempestivo procedimento e na ausência da presumida oportunidade de uma satisfação por parte dos dirigentes do C.R.V.G., aliás no integral desconhecimento do fato, prevaleceu a convicção de que êstes haviam aprovado a conduta do funcionário. Em consequência, e para prevenir que se generalizasse desacêrto na execução das ordens de serviço expedidas pelos poderes internos o clube, podendo causar seus deturpados efeitos constraagimento aos integrantes das delegações desportivas dos diferentes paises sul-americanos, decidiu a C.B.D. distribuir comunicado publicado áqueles ilustres visitantes e ás demais autoridades desportivas, quanto á conveniência de serem localizados os veiculos de condução do maior numero das referidas autoridades na área externa marginal do estádio, ou adjacências; parecendo á Diretoria do C.R.V.G. que tal decisão poderia envolver propósito de comprometer os foros do fidalguia do clube, tanto mais que a sua dedicação aos interêsses desportivos do país, sobretudo decorrentes da preparação do atual Campeonato Sul-Americano de Futebol, tem sido justamente louvada pela opinião desportiva brasileira e, de modo especial, pela C.B.D., cujo Presidente, diretamente, em tôdas as oportunidades, não julga nunca demasiado acentuar, reiterar e louvar a alta expressão desportiva, moral e cívica do C.R.V.G. e o destacado mérito da colaboração que o referido clube vem concedendo ao desporto brasileiro, agora inequivocamente demonstrada no curso do aludido Campeonato Sul-Americano. Posto em evidência que os dirigentes do C.R.V.G. não se solidarizaram com a desatenção sofrida pelo ilustre Presidente da C.B.D. e demais integrantes da sua comitiva e que são reiterados os seus sentimentos de apreço ás mencionadas autoridades, bem como á entidade de hierarquia superior, e que, também, a C.B.D., ou qualquer dos seus dirigentes não emprestaram ao comunicado animo que porventura tentasse desmerecer a correção do C.R.V.G., o Presidente do C.N.D., depois de precisos e cordiais entendimentos com os Doutores Rivadávia Correia Méier e Major Otávio Póvoa, julgou necessário publicar esta conclusão, com o apoio de ambos e, sem duvida, com o aplauso da opinião desportiva brasileira. Persuadido, agora, de que a C.B.D. não concedeu ao dito comunicado o objetivo que teria justificado a nota oficial do C.R.V.G., os dirigentes do clube reconheceram a oportunidade do cancelamento dessa ultima, neste ato por mim anunciado em atenção ao desejo do abnegado Presidente daquela respeitável associação desportiva, fato que elimina a possibilidade de qualquer desajuste na ordem do desporto brasileiro. Causa-me satisfação testemunhar o completo entenimento entre todos os dirigentes desportivos do país, patrióticamente empenhados no dever de prodigalizar, quanto possivel, em tôdas as oportunidades, os recursos da inteligência e do coração, mobilizados no bem social que o desporto proporciona á comunhão dos povos.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1949. — (a) João Lira Filho, Presidente do C.N.D.".

SUPLEMENTO
GAZETA DE NOTICIAS
Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 74 — DOMINGO, 17 DE ABRIL DE 1949 — N.º 88

Eça de Queiroz não tinha pendor para a polêmica

garcia Júnior

(Especial para a "Gazeta de Noticias")

Não se pode dizer que Eça de Queiroz tivesse sentido qualquer inclinação para a polêmica. Não era êsse o seu gênero de prosa. Mas não nutrindo nenhum pendor pelos torneios, as pugnas violentas da pena, á semelhança daquelas em que tanto se celebrizaram em Portugal, Camilo Castelo Branco, Alexandre Conceição e o padre Sena Madureira, o criador de "Os Malas' está mais que provado, teria sido incontestavelmente um grande polemista á maneira do nosso Carlos de Laet, cheio igualmente de sarcasmos e ironias, se não lhe faltassem, talvez, certos atributos indispensáveis aos animam a polemica: lógica e erudição. Ainda assim o pouco que êle nos legou em matéria de polemica excede por vêzes ao vulgar de quase tôdas as polemicas, isto porque Eça nem desce aos corriqueiros sofismas, tão do gôsto de muitos polemistas — espécie de espadachins sem renome — nem se altera tampouco as culminancias em que vivem os panfletários talhados a feição, por exemplo, de Rochefort ou Paul Louis Courier. Ora, excetuadas as respostas que Eça de Queiroz deu a Fialho de Almeida, a propósito da critica que êste fez a "Os Maias", e a carta que publicou na "Ilustração", dirigida a Mariano Pina, no intuito de responder ás pérfidas insinuações de Pinheiro Chagas, que na Academia de Ciências de Lisboa lhe negára um prêmio á "Reliquia", onde o criador do "Crime do Padre Amaro" fez questão de mostrar que era realmente capaz de terçar armas com qualquer adversário, mesmo que êsse fosse reconhecido por destemeroso, foi a carta que dirigiu a Camilo Castelo Branco, mas que, por motivos desconhecidos, resolveu guardar na gaveta de sua mesa de trabalho. O revide de Eça, conta-se, saiu do bico de sua pena, exclusivamente em consequência de um artigo que o autor d "A Corja" escreveu acerca de algo contido no prefácio de "Azulejos", de Bernardo Pindela, que Camilo tomara como alusivo á sua pessoa. Ora, Eça de Queiroz ao prefaciar ao livro de Pindela, ao mesmo tempo que fizera restrições á politica, mexera igualmente com os "discipulos do romantismo que, para não serem esquecidos do público, escreviam no pórtico de seus romances - "romance realista". O gigante de S. Miguel de Seide, que lera o livro de Pindela, não teve dúvida que aquilo era com êle e "zás", saiu a campo de férula em punho, escrevendo: "Eu nunca disse desse estimável escritor senão coisas bonitas e nunca lh'as direi, senão justas senão segundo o meu sentimento de justiça. Não obstante, o Sr. Eça e alguns de seus amigos — que não podem festejá-lo a berros de entusiasmo, sem incomodarem os vizinhos, e o não sabem acariciar sem escoucear os outros, sempre que lhes vai a talho de foice, implicam comigo assacando-me a leivosias. Aqui está uma do sr. Eça., do General, que pelo feitio, parece de cabo de esquadra. "Para encurtar razões Camilo acabava por defender-se da pecha de "realista de última hora", esclarecendo que, se acaso saira na capa de um de seus romances e substitutos de "romance realista", a culpa não lhe cabia, mas sim ao seu editor unicamente. Assim que o libelo de Camilo lhe chegou ás mãos, logo Eça de Queiroz alinhavou a resposta, e esta incontestavelmente é o que se pode considerar de mais enfusiante de graça e de ironia.

Basta dizer que Eça depois de estranhar a atitude de Camilo em considerar-se atacado no prefácio de "Azulejos" sai-se com essa comparação bizarra "... Suponha que um dia, numa novela, V. Excia. descreve com o seu vernáculo e torneado relêvo, certo animal de longas orelhas felpudas, de rabo tosco, de anca surrada pela albarda, que orneia e que abunda em Cacilhas... E suponha ainda que, ao ler essa colorida página, eu exclamo, apalpando-me ansiosamente por todo o corpo: "Grandes orelhas, rabo tosco, anca pelada... E' comigo "Que diria V. Excia., meu prezado confrade? E logo adiante, como a dar complemento á sátira: "V. Excia balbuciaria aturdido: "Eu não sei,, eu vivo longe... Se as suas orelhas são assim longas, e se o albardão o despelou, há realmente concordância. Mas, na verdade, creia que, mencionando êsse [illegible] veneravel, não me raiou no animo a mais tênue, remota intenção...". Assim, acrescenta Eça, poderia dizer Camilo Castelo Branco. Ele, Eça, também poderia fazer o mesmo. Dava-se apenas é que, ao escrever a carta-prefácio, Eça não pensára siquer, nem mesmo de longe, no criador de "Euzébio Macário"...

TODOS OS SANTOS . LEILÃO DE

Moderna e excelente Vila com 5 casas

Em um só lote ou separadamente

—E—

PRÉDIO Á FRENTE COM GARAGEM

—Á—

RUA VASCO DA GAMA, 55 E 59

(Junto á Rua Honório)

Estes sólidos e bons prédios, de moderna construção, tendo os da vila [illegible] frente, 3 quartos, sala, banheiro, completo, cosinha, quarto e empregada, etc. e o da frente tem jardim, varanda, 3 quartos, 2 salas, banheiro, cosinha, garagem e etc. Acham-se alugados sem contrato pois já terminaram com exceção de um prédio.

JULIO

JULIO MONTEIRO GOMES
Rua do Carmo, 6 — Salas 611 e 612 — Fones 42-3997 e 22-6696

VENDERA' EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1949

Ás 17 horas, no local

—Á—

RUA VASCO DA GAMA, 55 E 59

[illegible] 30% e 5% comissão no ato
NOTA: Os prédias podem ser vistos depois das 14 horas por gentileza dos Srs. inquilinos.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— Á —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

Copacabana **Pôsto 4**

ÁS 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS E MODELOS 1946 E 1947

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, á Av. Atlantica, 638 — Fone: 37 8570

VENDE EM LEILÃO, HOJE

Têrça-feira, 19 de Abril de 1949

A's 9 horas da noite, á

Em seu amplo salão de vendas, à

AVENIDA ATLÂNTICA 638

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-3111.

AGENOR GUIMARAES — Rua Visconde Inhauma, 134, 6º andar, sala 613, Edificio Rio-Paraná, Tels.: 43-7106 e 23-4563.

AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro nº 84, 2º andar, sala 26, Telefone 42-3195.

ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43, Tel. 42-1780.

CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 306. Tel. 42-2993.

EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Ledo, 26, Telefone 43-6272.

EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77, Tel. 42-5531.

EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua da Quitanda, 19 — 1º andar — Sala 2. — Tel. 22-1499.

FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10, 1º andar, Tel. 42-0277.

HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29, Telefone 22-2523.

JÚLIO MONTEIRO GOMES — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997 — Escritório e Departamento Predial e Salão de vendas, à Av. Atlântica.

JAYME CÉSAR LEITE — São José, 63 — Tels.: 22-0011 e 22-8288.

MANOEL THEOPHILO MARCAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.

NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da Repúblic[illegible] — Telefone 42-6605.

OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.

NICOLAU MENDES DE CASTRO JÚNIOR — Rua Misericórdia nº 8. Telefone 42-0239.

PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-1421 e 23-9378.

PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4º andar — Sala 408 — Telefone 23-5498.

RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 29 — Telefone 42-0141.

SEBASTIÃO PACHECO — Praça da República, 5, Telefone 32-4914.

2.ª SEÇÃO

20 PÁGINAS

EM 2 SEÇÕES

que não podem ser vendidas separadamente

Leilões

Amanhã

DIA 18 DE ABRIL

JÚLIO — Grande leilão de automóveis, ás 21 horas, á Rua Haddock Lobo, 303.

DIA 19 DE ABRIL

JÚLIO — Grande leilão de automóveis, ás 21 horas, á Avenida Atlantica, 638.

JÚLIO — Moderna e excelente vila com 5 casas e prédio de frente com garage, ás 17 horas, á Rua Vasco da Gama 55 e 59 — Todos os Santos.

DIA 20 DE ABRIL

EURICO — Terreno de 12x50, á Rua Nina Ribeiro, junto e depois do nº 241 — Pavuna, ás 16 horas, em frente ao mesmo.

DIA 22 DE ABRIL

JÚLIO — Moderna e excelente vila com 5 casas, ás 17 horas, á Rua Vasco da Gama, 55 e 59 — Todos os Santos.

AMANHÃ AMANHÃ

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

A'S 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS E MODELOS 1946 E 1947

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, á Av. Atlantica, 638 — Fone: 37-8570

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1949

Ás 9 horas da noite

RUA HADDOCK LOBO, 303

CATÁLOGO

MERCURY — sedan — 1949 — motor 9CM3737.
LINCOLN — 1942 — motor H 20 98864.
FORD — 1946 — motor 99A293330.
CITROEN — 1947 — motor K 3989.
MERCURY — 1948 — motor 899A3064.
PACKARD — 1942 — motor E 501475.
CHEVROLET — 1947 — motor EAM2614625.
PACKARD — 1947 — motor 45686915.
FORD — 1947 — motor 799A475890.
PACKARD — 1942 — motor E319810.
CITROEN — 1947 — motor K21601.
DODGE — 1947 — motor 31285503.
RENAULT — 1947 — motor R2249.
HUDSON — 1947 — motor 1716451.
MERCURY — 1948 — motor 899A190[illegible].
PLYMOUTH — 1942 — motor P 15-[illegible].
DODGE — 1942 — motor 87006642.
BUICK — 1947 — motor 49686921.
BUICK — 1947 — motor 49115485.
NASK — 1947 — motor 7891423.
FORD — 1941 — motor 186219331.
CADILLAC — 1940 — motor 89160.
CHEVROLET — 1941 — motor 7[illegible]5.
CHRYSLER — 1947 — motor B 823938.
FORD — 1947 — motor 799A1655851.
HUDSON — 1942 — motor 1274659.
CHRYSLER — 1947 — motor B 1375925.
CHEVROLET — 1946 — motor EAM373592.
FORD — 1947 — motor 799A147629.
CHRYSLER — 1942 — motor 621285.
FORD — 1942 — motor 77A647629.
STANDARD — 1947 — motor 14769 A.
PONTIAC — 1947 — motor 9860439.
CHEVROLET — 1941 — motor 895735.
CHEVROLET — 1939 — motor 935201.
STUDEBAKER — 1941 — motor 11394.
PONTIAC — 1941 — motor 683159.
BUICK — 1940 — motor 89462.
BUICK — 1942 — motor 4832535.
CHEVROLET — 1942 — motor BA[illegible].
DE SOTO — 1947 — motor S1141415.
FORD — 1939 — motor 1957264.
FORD — 1940 — motor 18651542.
FORD — 1938 — motor 1816250.
FORD — 1937 — motor 9753720.
BUICK — 1939 — motor 43677663.
VAUXHALL — motor 13198.
OLDSMOBILE — motor 198627.
FORD — 1949 — motor 19CM1817.
PONTIAC — 1939 — motor 74837.
AUSTIN — 1947 — motor AF [illegible].
SIMCA — ano 1948 — motor 1561.

Comissão 5% — Sinal 20%.

Libreto sôbre puericultura em divulgação nos Estados Unidos

WASHINGTON (USIS) — Um libreto intitulado "Seu filho dos 6 aos doze anos" recentemente publicado pelo Bureau Infantil Norte-Americano, é o ultimo da série de publicações sôbre puericultura.

Anteriores publicações, a primeira das quais foi dada á luz há cêrca de trinta anos, incluiam os "Cuidados Pré-Natais", "Seu filho de um aos seis anos de idade" e "Guiando o Adolescente".

Preparados cuidadosamente por especialistas e examinados por pediatras de nomeada, são os livros destinados a servir de orientador da infancia. Os panfletos anteriores foram revistos para que se pudesse mantê-los inteiramente de acôrdo com modernos processos de estudo e proteção á infancia.

Cêrca de um têrço dos 45 milhões de crianças nos Estados Unidos se enquadram na idade a que se refere a nova publicação, donde o grande interêsse que a mesma desperta.

O libreto ilustra o crescimento físico e mental das crianças, habilidades, progressos sociais, e atividades características daquela idade a que se refere a publicação.

Conquanto êsses fatos sejam descritos como o desenvolvimento das crianças "normais", o próprio livro declara: "Queremos crianças vivazes e originais, e não papéis carbono das crianças daquela idade".

Cêrca de 24 milhões das publicações anteriores foram vendidas alcançando grande divulgação e tendo sido traduzidas em 24 línguas.

Papel feito de palha

WASHINGTON (USIS) — O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos relata que foi inventado um novo processo de fabricação de pólpa de trigo, e de outras sobras de produtos agricolas.

A opinião do Bureau de Agricultura e Industrias Quimicas do Departamento é de que a descoberta é sensacional e revolucionária. O novo processo mecânico — químico levado a cabo nos laboratórios do Departamento, em Peoria, Illinois, apresentou resultados satisfatórios e espera-se que o mesmo sirva para residuos de outros produtos agricolas.

O processo acelera o rebatimento da pólpa química, feito por rápidos movimentos de bater e estirar a palha, num aparêlho desenhado especialmente para êsse fim. Êste método elimina a necessidade de cozinhar a palha sob pressão de vapor. O cozimento á pressão atmosférica é completado dentro de uma hora, segundo o novo processo. Os métodos em uso requerem de quatro a doze horas para o cozimento a alta pressão de vapor.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA CIVEL

EDITAL de 1ª. Praça, com o prazo de dez (10) dias dos bens penhorados no executivo que Lejbus Winograd & Cia. Ltda. movem contra a Marcenaria Tupi Limitada.

O Dr. Osny Duarte Pereira, Juiz em exercicio na Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc..

Faz saber aos que o presente Edital de 1ª Praça, com o prazo de dez (10) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que o porteiro dos auditórios, levará á público leilão, a quem mais dér e o maior lance oferecer, no saguão do Palácio da Justiça á rua D. Manuel, número vinte e nove, os bens penhorados á executada Marcenaria Tupi Limitada, no dia 18 de abril, ás 13 horas, bens esses constantes do seguinte: — Uma máquina de desengrosso, marca Herman Staltz & Cia., motor de 3 H. P., "Internacional" número 23.036: Cr$ 3.000,00. Uma serra circular para madeira sem marca e sem numero Cr$ 2.000,00. Um motor modêlo "gino" 3 H. P., número 16.891, Cr$ 1.000,00. Uma lixadeira, marca "Progresso", com motor marca Indústria "Arno" S. A., 2 H. P., número 81.710, Cr$ 2.000,00; Uma lixadeira "Rayman" com motor de 4 H. P., marca "Bufalo" Limitada, número 18.286, Cr$ 5.000,00; Uma lixadeira marca "Lider" com motor 3 H. P. marca "Bufalo" Limitada número 13.513, Cr$ 2.000,00. Uma serra de fita marca M. A. F., com motor 3 H. P., marca Bufalo Limitada de número 12.010, Cr$ 5.000,00. Um esmeril para amolar serra e facas, com motor de meio H. P., marca "Ocaso" de número 402, Cr$ 1.000,00. Um grande bureau com duas faces, para duas pessoas, com tampo de vidro, tendo em cada lado quatro gavetas, em madeira escura de Imbuia, Cr$ ...... 1.000,00. Um cofre de ferro do fabricante Nacional, sem marca, com uma porta e respectivo segredo, de número 1.182, Cr$ 1.200,00. Importa o total em Cr$ 23.200,00. E para conhecimento dos interessados se passou o presente edital com o prazo de dez dias, cientes os mesmos de que o preço da arrematação será a dinheiro á vista, ou fiador idôneo, por três dias. O presente vai publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, ao primeiro dia do mês de abril de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, datilografei. E eu, Manuel Antônio Gonçalves, escrivão o subscrevo. (a.) Osny Duarte Pereira. Devidamente selado.

Está conforme. O Escrivão Dr. Manuel Antônio Gonçalves.

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 20 dias, para venda em 1.ª Praça dos bens penhorados a Severino Maximino Silva, nos autos da ação executiva que lhe move Orlando Pinheiro de Vasconcelos, na forma abaixo:

O DOUTOR HERACLYTO FERREIRA DE QUEIROZ, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. Faz Saber a todos que o presente edital vir ou dele conhecimento tiver, que no dia 29 (vinte e nove) de abril corrente ás 14,30 horas (quatorze horas e trinta minutos), no saguão do Palacio da Justiça, a rua D. Manoel n.º 29, serão levados a 1.ª Praça (leilão) pelo Porteiro dos Auditorios a quem maior lance oferecer acima da avaliação os bens abaixo mencionados e que estão transcritos no Registro de Imoveis do Primeiro Oficio, no livro 3 A. F. fls. 273, sob n.º 23.865: — "Predio assobradado sito a rua Baldraco n.º 224, freguesia de Engenho Novo. E' afastado do alinhamento da rua, feitio de platibanda tendo na fachada duas janelas de peitoril e uma porta que se abre para patamar descoberto e ladrilhado. Construção de pedra e cal e tijolos, portaes de massa com frisos de madeira e coberto de telhas francesas. Está em regular estado de conservação. Divide-se em cinco comodos para moradia todos forrados e assoalhados e dependencias ladrilhadas. O porão é habitavel na parte dos fundos. Tem ainda, em continuação, uma varanda coberta. Está edificada em terreno irregular que mede de largura na frente 22,00 ms. sendo 8m00 no alinhamento da rua 14,00ms. pelos fundos do terreno do predio numero 260 da mesma rua; 22,00ms. de extensão pelo lado direito; 18,60 pelo lado esquerdo e 24.00 ms. de largura na linha de fundos. Confronta a direita com o predio n.º 260 pertencente a Honorio Rangel de Moraes, a esquerda com o predio n.º 216 pertencente a Francisco Antonio de Avila e fundos com terreno de Manoel Leite de Andrade. Avaliamos o predio e terreno em Cr$ 70.000,00. E para conhecimento dos interessados mandei passar este e mais dois de igual teor que vai publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 dias do mes de abril de 1949. Eu, (a) Cecilia de Assumpção Vieira Escrevente auxiliar datilografei. E eu, (a) Walter Teixeira Pinto substituto Escrivão subscrevi. (a) Heraclyto Ferreira de Queiroz. Está conforme. Trasladado nesta data. Pelo Escrivão Walter Teixeira Pinto.

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital com o prazo de 20 dias, extraido dos autos da ação de despejo requerida por Alberto Corrêa contra Aureliano de Araujo, para ciencia dos herdeiros incertos do reu e para conhecimento da respeitavel decisão que decretou o despejo e ainda de que dentro do prazo de 30 dias, na forma da lei, será efetivado o despejo judicial, tudo na forma abaixo:

O Doutor Rizzio Afonso Peixoto Barandier, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz público, que por este Juizo e Cartório do escrivão que o presente subscreve, se processa a ação de despejo supra aludida e que ora estão sendo citados por esse edital, os herdeiros incertos do suplicado Aureliano de Araujo, para ciência do resumo da sentença que decretou o despejo. — Conclusão da sentença de folhas 32v./33. —Julgo procedente a ação para decretar o despejo, na forma da inicial, com a exclusão dos honorários de advogado, fixando em trinta dias o prazo para a desocupação, com observancia no artigo trezentos e cinquenta e dois da legislação processual vigente. Por outro lado fica desde já cominada ao autor, em benefício do locatário, a multa correspondente ao valor de vinte e quatro meses de aluguel, se porventura fôr dado ao imóvel destinação diversa da que foi invocada. Custas "ex-lege". Publique-se e registre-se. (a) Rizzio Affonso Peixoto Barandier. Nota: Essa sentença foi proferida em audiência de dezeseis de julho de mil novecentos e quarenta e oito. Encerramento: E para que chegue ao conhecimento dos interessados, fiz expedir este mais três do mesmo teôr que serão publicados e afixados no local de costume. Distrito Federal, onze de abril de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Walter Bueno Soares, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Carlos Frederico Jouven, escrivão suscrevi. — Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES CARTÓRIO DO PRIMEIRO OFICIO

EDITAL de praça com o prazo de vinte dias para venda e arrematação do terreno designado pelos lotes numeros cento e doze e cento e quatorze, a rua Claudino Barata, numero setecentos e trinta e oito, na Freguesia de Campo Grande, Estação de Realengo, pertencente ao espólio de Antônio Bento da Silva

O Doutor Xenócrates João Calmon Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de vinte dias, virem, ou dele noticia tiverem que no dia 29 de abril próximo as 16 horas, no próprio local do imóvel (Rua Claudino Barata numero setecentos e trinta e oito), pelo porteiro dos auditórios deste Juizo será levado a publico pregão de venda e arrematação o terreno acima mencionado que foi avaliado pela forma seguinte: "Terreno designado pelos lotes numero cento e doze e cento e quatorze, a rua Claudino Barata numero setecentos e trinta e oito, na freguesia de Campo Grande, Estação de Realengo. E' fechado na frente, dos lados e aos fundos, por cercas de arame farpado e um portão de madeira. — Mede de largura, vinte metros, igual largura na linha dos fundos, e, de extensão sessenta e um metros e oitenta centimetros. — Há neste terreno uma pequena casa, construida de páu a pique, e Pavimentada, de terra batida, coberta de telhas, tendo porta e janelas na frente, medindo três metros e oitenta centimetros de largura por cinco metros e setenta centimetros de comprimento, dividida em sala e quarto. Está em máu estado de conservação. — Confronta o referido terreno, pelo lado direito, com o prédio de numero setecentos e cinquenta e dois e de propriedade de José dos Santos Sarmento; pelo esquerdo, com o prédio de numero seiscentos e oitenta e oito, e de propriedade de Eustáquio Casado Costa, e nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o mesmo em vinte e cinco mil cruzeiros". — E quem o o mesmo terreno pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local retro designados, ficando todos cientes de que a arrematação é feita com dinheiro a vista ou mediante fiador idôneo que garanta o Juizo, encontrando-se o processo de inventário referente ao dito terreno, no Cartório do Primeiro Oficio da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões. — E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados fiz expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume pelo porteiro dos auditórios que lavrará a competente certidão, na forma da lei, e do qual serão extraidas cópias para publicação no Diário da Justiça e na imprensa diária. — Dado e passado nesta Capital Federal aos trinta e um dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Antônio Azevedo Gonçalves, escrevente juramentado, datilografei. E eu, José Pereira de Faria escrivão subscrevo. (a) Xenócrates João Calmon Aguiar. — (Estava devidamente selado, de conformidade com a lei). — Está conforme. — O Escrivão, — José Pereira de Faria.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES CARTÓRIO DO TERCEIRO OFICIO

EDITAL de praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do terreno a Estrada do Barro Vermelho s/nº, em Rocha Miranda, freguesia de Irajá, pertencente ao casal Gallus Egli e Amalie Egli (interdita), na forma abaixo:

O Doutor Aloysio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal.

Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 26 de abril do corrente ano, as 14 horas no saguão do Palácio da Justiça a Rua D. Manuel nº 29, o porteiro dos auditórios deste Juizo, levará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), o seguinte bem: — Avaliação: — Terreno a Estrada Barro Vermelho s/n, em Rocha Miranda, lote designado sob o nº 135, situado junto e depois do prédio de nº 363, medindo 11m00 de largura na frente, 11m10 de largura nos fundos, 22,m00 de extensão pelo lado direito e 20m00 pelo lado esquerdo, em aberto e confrontando do lado direito com o prédio de nº 363, antigo lote designado sob o nº 134, de propriedade de Antônio Ferreira André; do lado esquerdo com um terreno lote designado sob o nº 136, de propriedade de Junqueira & Cia. Ltda.; nos fundos com o encanamento da Adutora Rio Douro. Avaliado em Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). A venda é feita a dinheiro a vista ou com fiador idôneo que garanta o Juizo. Correrá por conta do arrematante 1% de Taxa Judiciária, Diligência do Juizo, percentagem do porteiro dos auditórios e laudemio se for devido. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Silvino Cavalcanti de Albuquerque, escrevente juramentado o datilografei. E eu Raimundo Machado Substituto, subscrevo no impedimento ocasional do escrivão. (a) Aloysio Maria Teixeira. — Confere O Escrivão assinatura ilegivel.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de 45 dias á Luiz Albertazzi, na forma abaixo:

O Doutor Moacyr Rebello Horta, Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de 45 dias virem ou dêle conhecimento tiverem e, especialmente Luiz Albertazzi, que por parte de sua mulher Regina Silvano Albertazzi, me foi dirigida a petição do teor seguinte: — PETIÇÃO: Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Vara de Familia. — Diz Regina Silvano Albertazzi, brasileira, casada, de prendas domésticas, residente nesta Capital, que com fundamento no artigo trezentos e dezessete, numero IV do Código Civil, vem propor a presente ação ordinária de desquite contra seu marido, Luiz Albertazzi, brasileiro, médico, que se encontra em lugar incerto e não sabido, em que provará: — I — Que a A. se casou com o R, no dia três de fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro na cidade do Salvador, Estado a Bahia, pelo regime de comunhão de bens, documento numero I; II — Que o R, após quatro anos de vida em comum, sem qualquer motivo, abandonou o lar conjugal, isto em março de mil novecentos e trinta e oito; III — Que a A. insistentemente procurou dissuadi-lo de tão injustificado propósito ou que ao menos desse uma explicação de seu irregular procedimento, mantendo-se o R. em absoluto mutismo; IV — Que pouco tempo depois foi a A. informada de que o R. havia viajado para o Norte, não tendo mais dêle qualquer noticia ou informação; — Que do casal existem dois filhos Danilo Silvano Albertazzi, nascido em treze de setembro de mil novecentos e trinta e quatro e Maria Constança Silvano Albertazzi, nascida em dezessete de junho de mil novecentos e trinta e sete, que ficaram em companhia da A. — doc. II; VI — Que o casal não possui bens. — Em face do exposto e nas melhores de direito, já existindo a separação de fato do casal, pede a citação por edital do R. para responder aos têrmos da presente ação, ficando desde logo citado para todos os têrmos processuais e afinal, sob as cominações legais, julgada procedente a ação e decretado o desquite. — Protesta por prova testemunhal e as demais em direito admitidas. — Para pagamento da taxa judiciária dá o valor de vinte mil cruzeiros. — P. deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e três de fevereiro de mil novecentos e quarenta e nove. — Roberto Hesketh. — Inscrição numero dois mil cento e oitenta e oito. — DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria da Justiça. — Ao 1.º Oficio de Distribuidor. — D. á Terceira Vara de Familia. — Em oito de três de mil novecentos e quarenta e nove. — G. I. Jolilly. — DESPACHO: — A. e afirmada a ausência por têrmo nos autos á conclusão. — Em onze-três quarenta e nove. — M. R. Horta. — DESPACHO DE FLS. 12: — Expeçam-se editais com o prazo de 45 dias. — Em cinco-quatro-quarenta e nove. — M. R. Horta. — Em virtude do que, pelo presente edital, cito á Luiz Albertazzi, para, findo o prazo do presente, vir a êste Juizo contestar no prazo da lei a ação ordinária de desquite a que se refere a petição acima transcrita, sob pena de revelia. — Do que, para constar, passaram-se êste e outro de igual teor que serão afixados e publicados na forma da lei, ciente de que êste Juizo funciona á Rua D. Manuel, 25, 1.º andar, Edificio do Pretório. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Ayrton Carvalho do Valle e Silva, escrevente auxiliar, dactilografei. — E eu, Alcibiades de Carvalho, Escrivão, subscrevo. (a) Moacyr Rebello Horta. — Está conforme — O Escrivão, **Alcibiades de Carvalho.**

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA PRIMEIRO OFICIO

De citação a Navegação Aé- pejo requerida pelo Instituto de seu representante legal, com o prazo de 30 dias, para responder aos termos da ação de despejo vrequerida pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários.

O Doutor João Frederico Mourão Russell, Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Publica do Distrito Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de 30 dias virem, ou dele noticia tiverem, que fica citada, para responder aos termos da uma ação de despejo requerida pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, a Navegação Aérea Brasileira S.A., na pessoa de seu representante legal, — tudo nos termos das petições, distribuição, certidões e despachos do teor seguinte: — Petição Inicial: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara da Fazenda Publica. — Diz o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, entidade autárquica com sede nesta cidade a Avenida Nilo Peçanha nº 31, 10º andar, que locou a Navegação Aérea Brasileira S.A., as lojas 4 e 5 e as salas nº 601 a 616 do 6º pavimento do Edificio de sua propriedade acima declarado, sob os aluguéres mensais de Cr$.. 5.775,00, Cr$ 10.081,20 e Cr$ 12.678,00, respectivamente, no total de Cr$ 27.124,00, afora as quotas partes de consumo de luz elétrica, locação esta que obedeceu as demais condições do contrato incluso. Acontece, entretanto, que a Suplicada desde 1º de outubro de 1947 não paga os aluguéres devidos e a quota de luz, estando em móra de Cr$ 379.736,00 de aluguéres e Cr$ 8.359,40 de quota de luz, no valor global de Cr$ 388.095,40, apesar de insistentes cobranças feitas pelo Suplicante, tôdas elas inócuas e sem qualquer efeito positivo. — Assim, vem o peticionário requerer, na forma do artigo 18 inciso I, do Decreto-lei nº 9.669, de 29-8-946, a presente ação de despejo por falta de pagamento dos aluguéres devidos, pedindo seja feita a citação da Suplicada na pessoa dos seus representantes legais, para ciência da mesma e acompanhá-la até final sentença e execução, sob pena de revelia, apresentando a defesa que tiver ou purgando a mora, nos termos e prazo legais, prosseguindo-se no feito nos ulteriores termos de Direito. Na forma do § 3º do artigo 18 do citado diploma legal, o Suplicante pede seja dada ciência a possiveis sublocatários, bem assim, ao Exmo. Sr. Dr. Procurador da Republica, dado o fato de a União Federal ser assistente obrigatória no feito. — Dando a esta para os fins legais o valor de Cr$..... 387.488,00 e desde já protestando pelo depoimento pessoal dos representantes legais da Suplicada sob pena de confissão, testemunhas a serem arroladas tempestivamente, pericia e vistoria do imóvel, espera deferimento. Isento de sêlo, ex-vi do disposto no Decreto nº 14.813, de 20 de maio de 1921; artigo 18 do Decreto nº 1.749, de 28-6-937 e artigo 111 do Decreto nº 54, de 12-9-934, combinados com § 2º do artigo 52, do Decreto-lei nº 4.655 de 3-9-942, gozando ainda da imunidade tributária nos termos do Decreto-lei 6.016, de 22 de novembro de 1943. P. E. Deferimento. — Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1949. — Epaminondas de Barros Rodrigues. Advogado Inscrição 818. — Distribuição: — Corregedoria da Justiça, D. a Terceira Varada Fazenda Publica, 1º Oficio. — Em 11 de 1 de 1949. (Ilegivel). Despacho: — A., cite-se. Designo o Dr. 5º Procurador. — Rio, 13-1-49. J.J. de Queiroz. — Certidões de Fls. 10: — Certificamos que nos dirigimos a Avenida Nilo Peçanha numero 31, lojas 4 e 5 as salas nº 601 a 616 do 6º pavimento do referido edificio e sendo ai encontramos os mesmos fechados. O referido é verdade e damos fé. Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1949. Os oficiais do Juizo, Elias Antônio Lopes Duque Estrada Junior. Lucio Balthazar da Silveira. Certificamos que nos dirigimos novamente a Avenida Nilo Peçanha nº 31, 6º andar, salas 601 a 616, a fim de citar o Senhor Doutor Paulo Venâncio da Rocha Viana, na qualidade de Presidente da Navegação Aérea Brasileira S.A., e sendo ai fomos informados por um empregado que o mesmo ali não aparecia e que se achava em lugar incerto e não sabido. O referido é verdade e damos fé. Rio de Janeiro, 2 de março de 1949. Os oficiais do Juizo, Elias Antônio Lopes Duque Estrada Junior, Lucio Balthazar da Silveira. Certificamos que nos dirigimos ainda a Avenida Nilo Peçanha nºs 31, 6º andar, a fim de citar os diretores Comercial, Técnico, Tesoureiro ou Gerente e sendo ai não encontramos nenhum deles, sendo informados que os mesmos se ausentaram e se acham em lugar incerto e não sabido. O referido é verdade e damos fé. Rio de Janeiro, 3 de março de 1949. Os oficiais do Juizo, Elias Antônio Lopes Duque Estrada Junior. Lucio Balthazar da Silveira. — Petição de Fls. 12: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Publica. O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, nos autos da ação de despejo que requereu contra a Navegação Aérea Brasileira S.A., não tendo sido encontrados os diretores responsáveis da referida Emprêsa para receberem a citação, os quais se encontram em lugar incerto e não sabido, como certificaram os Oficiais de Justiça, no incluso mandado, requer a V. Exa. que se digne ordenar a citação da mencionada Navegação Aérea Brasileira S.A., por editais, na forma e prazo legais. Nestes termos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 5 de abril de 1949. P.p. Epaminondas de Barros Rodrigues. Inscrição 818. — Despacho: J. sim, em termos com o prazo de 30 dias. Rio, 6-4-49. J. Russell. — Em virtude do que mandei passar o presente edital, com o prazo de 30 dias, pelo qual citai digo, pelo qual fica citada a Navegação Aérea Brasileira S.A., na pessoa de seu representante legal, para responder aos termos da ação de despejo requerida pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários na conformidade da petição inicial acima transcrita e cujo edital será afixado na lugar do costume, pelo Porteiro dos Auditórios do Juizo, e publicado na imprensa, na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 dias do mês de abril do ano de 1949. Eu, Lauro Carvalho, escrevente juramentado datilografei. E eu, José de Souza Machado, escrivão, o subscrevo. — João Frederico Mourão Russell.

Otica Moderna

Artur Jacinto Rodrigues

Matriz: 7 DE SETEMBRO

Sucursal: RUA MEXICO

RIO DE JANEIRO

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

ELETRO MECANICA CONSTRUTORA, (ELMECO) S/A.
COMUNICAÇÃO

Acham-se á disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, á rua da Assembléia, nº 51, 2º andar, o relatório, o balanço e a conta de lucros e perdas referentes ao exercício de 1948, apresentados pela Diretoria e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1949.

Emerson Pessôa César Cantinho — Diretor-Presidente.

José Antônio Moreira de Sousa — Diretor-Gerente.

MASSA FALIDA DO BANCO ECONOMICO DO BRASIL S.A.

JUIZO DA 11ª VARA CIVEL

O leiloeiro Affonso Nunes venderá, no dia 5 de maio de 1949, ás 15,30 horas, á Rua 1º de Março nº 13, móveis e utensilios pertencentes a esta falência — Anuncios detalhados no "Jornal do Comércio".

(a.) Affonso Nunes.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

Edital de citação de Emilio Chreibate que se encontra em lugar incerto e não sabido com o prazo de 20 dias, na forma abaixo:

Dr. Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que neste Juizo a requerimento de Jorge Maluf foi proposta uma ação de despejo contra Emilio Chreibate, cuja inicial é do teôr seguinte: Petição (folhas 2) Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Jorge Maluf, libanes, casado, industrial, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, rua dos Francezes, 350, quer propor contra Emilio Chreibate, libanês, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta cidade á Praia do Flamengo, 300, apto. 202, a presente ação de despejo com fundamento no Decreto-lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946, arts. 1º, 3º e 18 n. VI, pelas seguintes razões: Por instrumento particular de contrato de locação, o suplicante locou ao suplicado, em 23 de setembro de 1940, o apartamento n. 42, da Avenida Atlantica, 358 de sua propriedade, mediante o aluguel mensal de Cr$ 977,50, mais Cr$ 30,00 de taxas. Entretanto, o suplicado em 31 de dezembro de 1946, transferiu sua residencia para o apartamento 802 da Praia do Flamengo, 300, conforme se verifica da certidão junta, passada pelas autoridades policiais do 4º distrito, depois de efetuada as necessárias sindicancias. Como mais uma prova do alegado acima, o suplicante junta uma certidão do Juizo da 3ª Vara Civel, onde se processa uma ação de despejo contra o suplicado, para desocupação do mesmo apartamento citado na certidão fornecida pela policia — Praia do Flamengo, 300, apto. 802. Atualmente, o apartamento do suplicado está sendo usado por pessoas estranhas a sua familia, portanto, para fins diversos do estabelecido na clausula 5ª do contrato de locação feito entre o suplicante e o suplicado. Os fatos acima apontados são suficientes para caracterizar a sub-locação total sem consentimento escrito do locador pratica, expresamente vedada aos locatários pelo artigo 3º do Decreto-lei número 9.669. Nestas condições o suplicante vem pleitear a rescisão da locação, fundamentando seu pedido no art. 18, n. VI do Decreto-lei número 9.669, de 29 de agôsto de 1946, por haver o suplicado infringido obrigação legal e contratual, e, para isso, requer a V. Excia a citação do suplicado para contestar a presente ação, dando-se, tambem, ciência da mesma aos demais ocupantes do apartamento 42, Avenida Atlantica, 358, e finalmente, julgar procedente esta ação para decretar o despejo do suplicado, e condena-lo nas custas, honorários de advogado e demais cominações de direito. O suplicante produzirá as seguintes provas: depoimento pessoal do suplicado, sob pena de confesso, dos sublocatários do suplicado, testemunhas e vistoria. Dá-se á presente o valor de Cr$ .... 13.000,00. E. deferimento. Rio de Janeiro, 9 de março de 1949. PP. Alberto F. Bumachar, advogado inscrição n. 4.347. Despacho: A. Cite-se. Rio, 15-3-49. — Bulhões. Em virtude de despacho mandei expedir o presente edital de citação de Emilio Chreibate que se encontra em lugar incerto e não sabido com o prazo de 20 dias, para ciencia da petição e despacho acima transcritos e, ciente outrossim, de que este Juizo funciona no Palácio da Justiça rua Dr Manuel n. 29, 5º andar. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 7 de abril de 1949. Eu, Orlando Pinto Ferreira, escrevente juramentado, o datilografei e eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrivão substituto, subscrevo. Francisco Pereira de Bulhões Carvalho. Está conforme. O escrivão Arlindo Ruiz Ferreira.

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Edital de praça, com o prazo de vinte dias, para a venda e arrematação do direito e ação sôbre o terreno sito á rua Pedro Melo, sem número, na Estação de Moça Bonita, localizado junto e depois do prédio n. 329, de propriedade do espólio de João Joaquim de Almeida, na forma abaixo:

O Doutor Sebastião Perez Lima, Juiz em exercicio na Quarta Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal.

Faz saber a todos que o presente edital de praça, com o prazo de vinte dias virem, ou dele conhecimento tiverem e ainda a quem interessar possa, que no dia três de maio próximo futuro, ás dezesseis horas, em frente ao mesmo, o porteiro dos auditórios deste Juizo venderá em público pregão de venda e arremação, a quem mais der e maior lanço oferecer acima da avaliação de quinze mil cruzeiros, o direito e ação sôbre o terreno sito á rua Pedro Melo, sem número, na Estação de Moça Bonita, localizado junto e depois do prédio trezentos e vinte e nove, medindo dez metros de largura por trinta e seis metros de extensão. Nesse terreno existe um barracão de feito beiral, edificado ao centro do respectivo terreno, tendo na frente dois postigos, entrada ao lado direito, onde há uma porta. E' construido de pau a pique e coberto de telhas. Com a venda, que foi requerida pelo inventariante judicial, concordaram todos os interessados, inclusive os fiscais, sendo a mesma feita mediante dinheiro á vista, correndo por conta do comprador as despesas referentes á diligencia do Juiz, comissão do porteiro dos auditórios, um por cento de taxa judiciária e o laudemio, se devido for. Dado e passado, nesta Capital, aos seis dias de abril de mil novecentos e quarenta e nove (1949). — Eu, Silvio Amelio Saraiva, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, José Soares Marino, escrivão o suscrevo. (a) Sebastião Perez Lima. — Está conforme. O escrivão, José Soares Marino.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

EDITAL de praça com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que Linhas Aéreas Paulistas S. A. move contra Oswaldo Eloy dos Santos, na forma abaixo:

O DOUTOR JOÃO HENRIQUE BRAUNE, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 26 do corrente, ás 14 horas, será levado á praça, pelo porteiro dos auditórios, Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, para ser arrematado por quem mais der ou maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 6 000,00, os bens penhorados na ação acima mencionada, cujas caracteristicas são as seguintes: — Uma mesa e oito cadeiras de páu marfim, próprias para sala de jantar e duas camas, sendo uma para casal, uma mesa e uma penteadeira em imbuia e em perfeito estado. Os móveis acima acham-se á rua Belford Roxo nº 271, 4º andar. E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer no local dia e hora acima mencionados, ciente de que a arrematação só será feita a dinheiro á vista ou fiador idôneo pelo prazo da lei. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de abril de 1949. — Eu, Joaquim Feliciano dos Santos, Escrivão Substituto, dactilografei e subscrevo. (a.) J. Henrique Braune. — Está conforme. — O Escrivão Substituto, Joaquim Feliciano dos Santos.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 30 dias para que terceiros tomem conhecimento do pedido de justificação por extravio dos titulos abaixo relacionados.

O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz titular desta Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber a quem o presente edital vir ou dele conhecimento tiver, que por parte de José Domingos Coelho e outros foi distribuido a êste Juizo o pedido de justificação para provar o extravio de titulos o qual consta da petição seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — José Domingos Coelho, português, casado, tintureiro domiciliado e residente nesta Capital; — Silvano Barata da Silva, português, casado, comerciante, domiciliado e residente em Belem, Estado do Pará; — Nicolau de Oliveira Neto, brasileiro, solteiro, comerciário, domiciliado e residente em Parnaiba, Estado do Piaui; — Francisco Antônio Martins, português, casado, calista, domiciliado e residente nesta Capital; — Joaquim Schuler, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente em João Pessoa, Estado da Paraiba; — Luiza Francisca dos Santos, brasileira, solteira, servente, domiciliada e residente nesta Capital; — R.N. Gomes e A.N. Conceição, brasileiros, casados, proprietários, domiciliados e residentes em Teresina, Estado do Piaui; — Luiz Gonzaga de Miranda, brasileiro, casado, auxiliar do comércio, domiciliado e residente em Novo Nilo, municipio de União, Estado do Piaui; — "Cassino 16 de Julho", por seu representante legal, Sr. Raimundo Nonato da Trindade, casado, funcionário publico, residente e domiciliado em Piracuruca, Estado do Piaui; — Adelar Nunes Milagre, brasileiro, solteiro, fazendeiro, domiciliado e residente em Baixo Guandu, Estado do Espirito Santo; Firmino Correia Leal, brasileiro, casado, mestre de pequena cabotagem, domiciliado e residente em Salvador, Estado da Bahia; — Horácio Lima, brasileiro, casado, funcionário publico, domiciliado e residente em Barras, Estado do Piaui; — José Germiniano Jurema, brasileiro, casado, magistrado, domiciliado e residente em Fortaleza, Estado do Ceará; — Luiz Novelli Netto, brasileiro, solteiro, comerciário, domiciliado e residente no Distrito Federal; — Yara de Castro Gomes, brasileira, solteira, telefonista, domiciliada e residente nesta Capital; — Zimelewicz & Orgler firma comercial estabelecida nesta Capital; — Atilio Venturin, brasileiro, casado, comerciário, domiciliado e residente em Aldiamento, municipio de Resplendor Estado de Minas Gerais; — Ursula Augusto Fontana Pacheco, brasileira casada, doméstica, domiciliada e residente em Vitória, Estado do Espirito Santo; — Eduarda Soares Leal, brasileira, casada, doméstica, domiciliada e residente nesta Capital; — Vitório Cortona, italiano, casado, mecânico, domiciliado e residente em São Paulo, Estado de São Paulo; — Clarice Brasil, brasileira, solteira, funcionária publica, domiciliada e residente nesta Capital; — Maria Borges Geremias, brasileira, solteira, doméstica, domiciliada e residente no Distrito Federal; — Euclides Xavier da Costa, brasileiro, casado, operário, domiciliado e residente nesta Capital; — José Damasco Ribeiro, brasileiro, casado, securitário, domiciliado e residente em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro; — Joaquim Moreira Galvão, casado, brasileiro, motorneiro, domiciliado e residente nesta Capital; — Ivone Soares Boechat, brasileira, casada, professora, domiciliada e residente em Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro; — Othoniel de Araujo Britto, brasileiro, viuvo, oficial da marinha mercante, domiciliado e residente nesta Capital; — Nelson Câmara, brasileiro, funcionário da Caixa Econômica, domiciliado e residente em Curitiba, Estado do Paraná: — João Carrera, português, solteiro, bancário, domiciliado e residente em Manaus, Estado do Amazonas; — Hider Cintra Góis, banca, digo, Hider Cintra Góis, brasileiro, solteiro, militar, domicilado e residente no Distrito Federal; — Carlos Quintella Filho, brasileiro, casado, advogado, domiciliado e residente em São Paulo, Estado de São Paulo; querem justificar para fazer efeito perante a Kosmos Capitalização S.A., com sede nesta Capital, a rua do Ouvidor 87, que: — 1) — São proprietarios dos titulos nºs 241.099 — 241.100 — 469.241 — 7.993 — 42.646 — 44.057 — 109.582 — 119.987 — 141.869 — 47.190 — 53.736 — 84.734 — 104.682 — 154.295 — 165.959 — 168.940 — 184.682 — 187.438 — 194.095 — 198.739 — 221.824 — 224.560 — 233.975 — 289.448 — 307.304 — 362.253 — 197.272 — 198.970 208.659 — 230.541 — 252.788 429.378 — 285.476 — respectivamente de combinações F.D.C. — D.C.F. — H.W.T. — L.V.N. — Q.T.O. — D.S.L. — C.Y.U. — I.X.A. — F.S.Q. — T.A.R. — P.I.J. — F.Z.M. — K.L.O. — J.Z.J. — X.E.R. — X.T.L. — J.Y.L. — C.N.D. — I.O.A. — Q.I.U. V.Q.H. — F.U.O. — J.J.P. — T.O.A. — J.B.J. — K.C.E — T.Z.C. — T.Z.G. — S.U.F. Q.Z.P. — A.J.A. — Z.C.V. — C.O.N. — P.M.U., os dois primeiros do valor nominal de mil cruzeiros; o terceiro, do valor nominal de dois mil cento e cincoenta cruzeiros; os seis seguintes, do valor nominal de sete mil e quinhentos cruzeiros; os dezessete seguintes, do valor nominal de dez mil cruzeiros; os seis seguintes, do valor nominal de vinte e cinco mil cruzeiros e o ultimo, do valor nominal de cincoenta mil cruzeiros, emitidos pela referida Companhia; 2) — Que os referidos titulos se extraviaram por perda, baldados todos os esforços para encontrá-los. 3) — Que nos termos do decreto nº 22.456, de 10 de fevereiro de 1933, foram feitas as necessárias publicações, que ora se junta. — Assim sendo, na forma do artigo 57 e seguintes do decreto acima citado, vêm requerer a V. Exa. que: — a) — seja notificada a Kosmos Capitalização S.A., para não pagar a importância dos referidos titulos, bem como a vir assistir a justificação que farão os requerentes, de lhes pertencerem os titulos; — b) — após ser julgada procedente a justificação sejam publicados os editais no prazo da lei, expedindo-se então o competente alvará autorizando a Companhia a emitir a 2ª via dos referidos titulos. — Para os efeitos da taxa judiciária, dá-se á presente o valor de Cr$ .... 10.000,00. — Nestes termos, D. A.E. Deferimento. — Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1948. (a) Fausto de Freitas e Castro Neto, inscrição 6.463. — "A presente petição foi datilografada em 3 fôlhas de papel selado, a primeira de Cr$ 1,90 e as duas outras de Cr$ 1,00, cada. 2. — Sentença: — Vistos e etc.: As formalidades legais foram observadas e assim por esta sentença (artigo 58 do Decreto... 22.456) julgo procedente a justificação e determino a publicação de editais com um prazo de 30 dias, e competente afixação nos termos da parte final do citado artigo — Custas ex-lege — Rio, 7 de fevereiro de 1949. — (a) Geraldo Irinêo Joffily". — A fim de que chegue ao conhecimento dos interessados, para que êstes ofereçam as impugnações que tiverem ordenou o Dr. Juiz se extraissem êste e mais três de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. — Extraido aos sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Laércio Bueno Soares, escrevente juramentado, o datilografei. Eu, — (assinatura ilegivel) — Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

BOLDOFORMINA

Para males do figado, baço, rins e ácido urico. Entre os bons, êste é o melhor

ENERGEINA
TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS
TONICO DOS NERVOS

Lloyd Brasileiro

TELEFONES ENDEREÇOS

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 1/22. Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 1/22 Tel. 23-1828
PASSAGENS — Avenida Rio Branco. 44/46. Tel. 43-1240
INFORMAÇÕES — Rosário. 1/22. Tel. 23-3730
ARMAZENS A/B — Tels 23-1771 e 23-3667
ARMAZEM 11-A — Tel. 43-4473
ARMAZEM 12 — Tel. 43-0290
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2446.

PARA A AQUISIÇÃO DE PASSAGENS PARA QUALQUER DESTINO E' NECESSARIA A APRESENTAÇÃO DO ATESTADO DE VACINA

NORTE

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

"Pyrineus"
Sairá a 25 do corrente, para:
CARAVELAS — ILHEUS — SALVADOR e ARACAJU

"Mandú"
Sairá a 19 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA e A. BRANCA

"Cte. Capela"
(CARGA/PASSAGEIROS)
Sairá a 17 do corrente, ás 9 horas, para:
ILHEUS e SALVADOR

"Goiazloide"
Sairá a 25 do corrente, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

"Santos"
(CARGA/PASSAGEIROS)
Sairá a 21 do corrente, ás 9 horas, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — A. BRANCA — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"Duque de Caxias"
(PASSAGEIROS/CARGA)
Sairá a 26 do corrente ás 9 horas, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

PARA A EUROPA

"Cantuária"
(PASSAGEIROS/CARGA)
Sairá a 31 do corrente, para:
SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"Loide Honduras"
(CARGA)
Sairá a 30 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

PARA A AMERICA DO NORTE

"Loide México"
Sairá a 21 do corrente, para:
VITTORIA — TRINIDAD e NOVA ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção e Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco ns. 44/46 e nas agências de Viagens e Turismo.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL MASSA FALIDA DE JOSÉ DA SILVA PRAÇA

EDITAL de pédido de concordata suspensiva, na forma abaixo:

O Doutor Décio Pio Borges de Castro, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente virem ou conhecimento tiverem que por parte do falido José da Silva Praça, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — Petição fls. 407: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Primeira Vara Civel — José da Silva Praça, comerciante sob firma individual, ora falido, por êste Juizo, vem, de conformidade com o artigo 177 e seguintes da Lei de Falências (Decreto-Lei 7.661, de 1945), requerer a V. Exa. lhe seja concedida Concordata Suspensiva, sob as seguintes clausulas e condições: I) — O Suplicante se propõe a pagar aos seus credores quirografários, devidamente habilitados em sua falência, por saldo e liquidação de seus respectivos créditos a percentagem de 50% (cinquenta por cento), pagamento êsse que será feito em 3 (três) prestações, sendo as duas primeiras do valor de 15% (quinze por cento) cada uma e a terceira do importe de 20% (vinte por cento), vencendo-se a primeira dentro do prazo de 2 (dois) meses, contados da data em que passar em julgado a sentença homologatória da concordata, a segunda seis meses após ao vencimento da primeira, e, a terceira e ultima seis meses após ao vencimento da segunda, devendo, assim, a concordata estar definitivamente cumprida, no prazo de 14 (quatorze) meses contados pela forma determinada no § unico, do artigo 183, da citada lei. — II) — Em garantia do cumprimento de sua concordata o Suplicante oferece os imóveis de sua propriedade sitos à rua Getulio nº 18 e rua Castro Alves nº 272, nesta cidade, devidamente avaliados a fls. e fls. arrecadados, bem como os móveis e demais objetos que guarnecem o seu estabelecimento de cinema denominado "Cine Todos os Santos" à rua Getulio nº 18. A garantia acima oferecida deverá ser inscrita no Registro de Imóveis com hipoteca pelo valor calculado da percentagem oferecida, devendo tal garantia ser efetivada dentro do prazo que for designado pelo M. M. Juiz, na forma do § unico do artigo 181 da sobredita lei. — III) — Ao suplicante fica assegurado o direito de alienar ou onerar os bens dados em garantia, acima mencionados, conjuntamente ou cada um de per si, desde que, os importes dessas operações se destinem ao pagamento do saldo que estiver devendo, para o cumprimento da concordata suspensiva, ora oferecida, e, demais encargos e custas judiciais. — Tais operações, deverão ser feitas mediante autorizações judiciais, com a assistência da Curadoria de Massas, e sob a fiscalização do atual sindico, e, quando realizadas determinarão, desde logo, o cancelamento e baixa no Registro competente. IV) — As importâncias, pertencentes a Massa, sòmente poderão ser levantadas para se realizar os pagamentos referentes as dividas e encargos da Massa e os fiscais, bem como, a percentagem correspondente a primeira prestação dos credores quirografários; feitos êsses pagamentos, o saldo poderá ser recebido pelo concordatário para ser aplicado no movimento de seus negócios. — V) — O Suplicante obriga-se a manter os impostos dos móveis acima determinados, devidamente pagos, assim como, seguros contra risco de Incêndio, pelos preços das respectivas avaliações constantes dos autos da falência, bem como, conservá-los em estado de limpeza e asseio, isto, é, habitabilidade. VI) — Para maior garantia dos seus credores, o Suplicante indica o próprio Sindico para fiscalizar e assistir a todos os atos acima enumerados. Isto posto, o Suplicante requer a V. Exa. de conformidade com o artigo 181, que sejam publicados os editais, intimando os credores, para ciência da concordata, ora oferecida e, para apresentarem os embargos que tiverem dentro do prazo de cinco dias, sob pena de revelia, para afinal lhe ser concedido o favor legal, ora pedido. — Outrossim, requer seja a presente junta aos autos para ulteriores termos de direito. — Termos em que, P. deferimento. — Rio de Janeiro, 8 de abril de 1949. — José da Silva Praça. — Despacho: — J. a conclusão. — 8-4-949. — Décio Pio Borges. — Despacho: — Expeçam-se os editais do estilo. — 11-4-49. — Décio Pio Borges. — Em virtude do que passaram-se o presente e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei e com o teor dos quais ficam citados todos os credores quirografários para dentro do prazo de cinco dias apresentarem os embargos que tiverem, sob pena de revelia, na forma da lei — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos doze de abril de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Moysés do Valle e Silva, substituto do Escrivão, o datilografei. — E eu Antônio Cicero Galvão, Escrivão vitalicio, subscrevi. — (a) — Décio Pio Borges de Castro. — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartório do 2º Oficio

Edital de primeira praça com o prazo de vinte dias para venda e arrematação do prédio (metade) sito à rua do Lavradio n. 132, antigo n. 114, pertencente ao espólio de Antonio da Silva Ramos, na forma abaixo:

O Doutor Xenocrates João Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões, nesta Cidade do Rio de Janeiro.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça virem ou dele noticia tiverem, que no dia 5 de maio corrente, às 16 horas, no local, o porteiro dos auditórios deste Juizo trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima da respectiva avaliação, metade do prédio sito à rua do Lavradio n. 132, antigo n. 114, pertencente ao espólio do finado Antonio da Silva Ramos tendo o mesmo a descrição e avaliação do teôr seguinte: Prédio de dois pavimentos, sito á rua do Lavradio, sob n. 132, antigo n. 114, na freguesia n. 132, antigo n. 114, na freguesia de Santo Antonio, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, de alvenaria e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente, no primeiro pavimento três portas de madeira, sendo uma precedida de portão gradeado de ferro e todo esm arco e encimadas por areladores semi-circulares e gradeados de ferro, e, no segundo pavimento, três portas abrindo-se sôbre sacada corrida e de cantaria com gradil de ferro. São de cantaria os umbrais e as soleiras. Mede a edificação, 4mts14cts de largura por 26 metros e 80 centimetros de comprimento. Está em regular estado de conservação e consta, de primeiro pavimento, de um armazem corrido, ladrilhado, forrado e iluminado por claraboias. Aos fundos do armazem há um W. C. ladrilhado e em seguida há uma area cimentada. O 2º pavimento, com acesso por escada de madeira consta de hall um corredor — duas salas e três quartos assoalhados e forrados, e um terraço ladrilhado, onde há um tanque cimentado. O terreno desse prédio é fechado por paredes e mede 4mts14cts de largura na frente, 3mts66cts de largura nos fundos, e 33 metros de extensão. Confronta esse imóvel pelos lados esquerdo com o prédio de n. 130 de Custodia Maria Coelho, pelo lado direito com o prédio de n. 134 de Augusta de Mello Ramos e pelos fundos com o prédio de número 122 de Maria Souza Prado, todos da mesma rua. Avaliada a metade em cento e vinte e cinco mil cruzeiros (Cr$ 125.000,00). O arrematante pagará as despesas legais. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se passaram este e mais doi de igual teôr, que serão afixados no lugar público do costume e publicados na imprensa. Dado e passado, nesta Cidade do Rio de Janeiro 6 de abril de 1949. Eu, Fernando Taraves Sabino, escrivão, subscrevo. (a) Xenocrates João Calmon de Aguiar. Selado na forma da Lei. Confere. O escrivão F. T. Sabino.

Em discussão o pedido de Israel de se tornar membro da ONU

FLUSHING MEADOW (USIS) — O pedido de inscrição de Israel para se tornar membro das Nações Unidas foi colocado oficialmente na agenda da Assembléia Geral e submetido às 58 nações participantes para estudo.

Foi recomendado à Assembléia que não se fizessem demorar as considerações sôbre a proposta. A primeira votação para colocar o assunto na Assembléia teve o resultado favorável de 46 a 7, com três abstenções. O assunto ficou programado para discussões futuras no bom que num futuro próximo.

Precaução necessária

Por James W. Hart

Os motivos que levaram as nações da area do Atlantico Norte a concluir o tratado de defesa coletiva, recentemente assinado em Washington e terrivelmente atacado pelos comunistas de tôdo o mundo, são motivos obvios, intuitivos que, a rigor, não necessitam aplicação para serem compreendidos. Todos são capazes de percebe-los, desde que não tragam os olhos vendados por alguma intenção inconfessável. Contudo, nunca será demais repeti-los, já que os inimigos da democracia continuem obstinados no odio que lhes causam as medidas de precaução tomadas pelos povos livres.

Falando, recentemente, na Academia de Ciências Politicas, em Nova York, Philip C. Jessup, ex-vice — representante dos Estados Unidos no Conselho de Segurança, e no momento alto funcionário do governo norte-americano, declarou que o Pacto do Atlantico Norte, teve origem no receio que vem causando ao mundo a politica de agressão da União Soviética. A politica Russa tem criado por tôda parte um forte sentimento de insegurança que resulta diretamente de sua recusa em cooperar no trabalho de tornar as Nações Unidas um instrumento eficiente para a paz mundial, e também de seu ponto de vista de que a guerra é inevitável, desde que o mundo se acha dividido em duas doutrinas diferentes.

E' claro que nenhuma nação pacifica poderia estar tranquila diante de semelhante politica. Alem disso, as nações da area do Atlantico Norte foram, de modo geral, as que mais sofreram com a ultima guerra, e seus povos pagaram caro a falta de precaução dos anos que aconteceram o conflito. Nada justificará, no presente, a repetição do mesmo erro.

Depois da dura experiência de 1939 e 1945, a preocupação maxima dos lideres democráticos tem sido criar condições de estabilidade na vida internacional. Para isso, o melhor caminho seria o que começasse numa mudança radical na atitude politica da União Soviética.

Si a URSS não tivesse invariavelmente obstruido os trabalhos das Nações Unidas para a Organização do mundo em bases de cooperação e de respeito mutuo, por certo não haveria necessidade de qualquer grupo de nações andar procurando em tratados a tranquilidade que devia estar assegurada unicamente pelos termos da propria Carta ONU.

Mas, até pelas recentes declarações de Andei Vishinssky, porta-voz principal do governo russo, ficou perfeitamente demonstrado que seu pais não prettende cooperar para a solução dos problemas colocados na agenda da Assembleia Geral, agora reunida. De modo que o mundo poderia explicar a necessidade e a decisão de concluir acordos de defesa coletiva, repetindo as palavras de Paulo Henry Spaak, Primeiro Ministro da Belgica, ao responder, ha pouco, ao delegado sovietico:

"Estamos com receio, porque, em consequencia de sua conduta, esta Organização não tem sido eficiente. Estamos com receio, porque os problemas trazidos a esta Assembleia ficaram sem solução; porque depuzemos nossas esperanças e nossa confiança na organizadas e V. Excia., com sua politica defensiva das Nações Unidas, está nos forçando a recorrer a acordos regionais. Estamos com receio de V. Excia., porque em cada pais aqui representado, a Russia tem posto uma quinta coluna mil vezes pior do que as usadas pelos hitleristas."

Cheques de viagem franco-belgas

O Banco de França comunicou que o cambio a pagar aos viajantes pelos cheques de viagem emitidos pelo Banco Nacional da Belgica foi fixado em 727 francos franceses por 100 francos belgas.

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras, Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE Cr$ 30,0
RUA DA QUITANDA 20

ESCUTE, AOS DOMINGOS, NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
as apresentações magnificas do "TEATRO ROMANCE"
sempre com uma grande peça em cartaz, interpretada pelo homogêneo "cast" teatral mayrinkiano.
A partir das 21,05 horas, em oferta do
"CAFÉ UNIÃO DO BRASIL"
— Um café de classe para tôdas as classes!

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.
DIRAJAIA — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Livraria Francisco Alves
FUNDADA EM 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — Rio

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 às 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 18 - Casa IV — Tel. 43-2497.

Comp. Nac. de Nav. Costeira
PATRIMONIO NACIONAL
AVENIDA RODRIGUES ALVES, Ns. 303 a 331 — INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900
PASSAGEIROS
Itahité — Sairá quarta-feira, 20 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIÓ — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM.
Araranguá — Sairá quarta-feira, 20 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIÓ — RECIFE — CABEDELO
Itapuhy — Sairá terça-feira, 19 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUÁ — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE
Itatinga — Sairá terça-feira, 19 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE
Itapoan (CARGUEIRO) — Sairá sábado, 23 do corrente para: ILHEUS — BAHIA — ARACAJÚ
AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saida de seus paquetes até às 16 horas, pelo armazém — Valores pelo Escritório Central até 16 horas da véspera de saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas
PASSAGENS: Avenida Rio Branco, 46 Loja — Tel.: 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cais do Pôrto
SEÇÃO DE FRETES: RIO — RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 25 — ANDAR; EM NITEROI — ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — TEL. 4781; TELEFONES: 43-3268 — 23-1297
ARMAZEM 13 DO CAIS DO PORTO. Tels. 43-5972 — 43-2114 —; ARMAZEM 13-A DO CAIS DO PORTO. Tel. 23-1906; ARMAZEM EM MARUI — Tel. 4781

Assistência Cirúrgico-Dentária
DENTADURAS PERFEITAS Método especial de moldagem pelo processo do DR. ROMEU GOMES LOUREIRO GARANTIA ABSOLUTA DENTADURAS EM 3 DIAS CONSERTOS EM 24 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87-sob.
Das 8 às 21 horas

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — Casa Macedo — Rua Senhor dos Passos, 93 — Tel. 43-5441.